

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 283

**DIAGNÓSTICO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL 2:
MIGRAÇÃO ENTRE ESTADOS**

André Braz Golgher

Fevereiro de 2006

Ficha catalográfica

314.7(81) Golgher, André Braz.
G625d Diagnóstico do processo migratório no Brasil
2006 2: migração entre estados / André Braz Golgher
- Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

74p. (Texto para discussão ; 283)

1. Migração interna – Brasil. 2. Brasil –
População. I. Universidade Federal de Minas
Gerais. Centro de Desenvolvimento e
Planejamento Regional. II. Título. III. Série.

CDU

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL**

**DIAGNÓSTICO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO BRASIL 2:
MIGRAÇÃO ENTRE ESTADOS***

André Braz Golgher

professor e pesquisador do CEDEPLAR/FACE/UFMG

CEDEPLAR/FACE/UFMG

BELO HORIZONTE

2006

* Este material é baseado em trabalhos realizados com o apoio e contribuição da The United States Agency for International Development (AID), e com um subcontrato da Broadening Access and Strengthening Input Market Systems (BASIS) / Collaborative Research Support Program (CRSP)/University of Wisconsin – Madison conferida para o Regents of the University of California, Riverside. As opiniões, comentários, conclusões e recomendações são de responsabilidade exclusiva dos autores e não necessariamente são as mesmas do Regents of the University of California, BASIS/CRSP e/ou AID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
ESTADOS DA REGIÃO NORTE.....	9
Rondônia	9
Acre	12
Amazonas	15
Roraima	18
Pará.....	20
Amapá	22
Tocantins	24
ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE	26
Maranhão.....	26
Piauí.....	29
Ceará.....	31
Rio Grande do Norte	33
Paraíba.....	35
Pernambuco	37
Alagoas.....	39
Sergipe.....	41
Bahia.....	43
ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE.....	45
Minas Gerais	45
Espírito Santo	48
Rio de Janeiro.....	50
São Paulo.....	52
ESTADOS DA REGIÃO SUL.....	54
Paraná.....	54
Santa Catarina	56
Rio Grande do Sul	58
ESTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	60
Mato Grosso	60
Mato Grosso do Sul.....	62
Goiás.....	64
Distrito Federal.....	66
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

RESUMO

Este estudo é o segundo de uma série de quatro análises descritivas sobre o processo migratório no Brasil. Essa série pretende servir de base para estudos analiticamente mais sofisticados e complementares aos apresentados aqui.

O objetivo central deste estudo específico é apresentar um quadro geral das trocas populacionais entre as Unidades da Federação (UFs) no Brasil. Pretendeu-se mostrar para cada um dos estados quais eram os fluxos intraestaduais e interestaduais de imigrantes e de emigrantes mais numerosos. Seguem alguns dos principais resultados obtidos.

Somente dois estados brasileiros, SP e GO, que tinham uma diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes superior a 100000, indicando uma marcante absorção de população. No outro extremo apareciam três estados do Nordeste, todos com grande população ou pouco atrativos, com valores inferiores a -100000. Esses estados são BA, PE e MA.

O Brasil tinha mais de 5500 municípios em 2000 e uma significativa troca de população entre eles. A maioria das migrações ocorria no próprio estado ou entre estados vizinhos. Além desses, se destacam pela magnitude alguns outros como: entre estados do Nordeste e SP; os fluxos que tem destino na franja sul da Região Norte e norte da Região Centro-Oeste; ou aqueles com origem no MA e destino na Região Norte.

ABSTRACT

This analysis is the second one of four descriptive studies that discussed the migratory process in Brazil. The main objective of this series is to give data support for other complementary and analytically more sophisticated studies.

The main objective of this specific discussion is to present the intrastate and interstate flows of migrants for all the Federal Units in Brazil. Some of the main results are presented below.

Just two states in Brazil, SP and GO, had a difference between the number of immigrants and emigrants above 100000 showing a clear tendency of population absorption. In the other extreme, three states of the Northeast Region, BA, PE and MA, had figures below -100000.

Brazil had more than 5500 municipalities in 2000 and a significant population interchange between them. Most of the migrants changed their municipality of residence in an intrastate migration or between states that were neighbors. Other flows were also very numerous, such as: between most of the states in the Northeast region and SP; the ones that had as destiny the southern part of the North Region or the north of the Center-West Region; the one that had as origin MA state and as destiny the North Region.

JEL: R23, J11, J60

SIGLAS DOS ESTADOS

Estado	Sigla
Acre	AC
Alagoas	AL
Amapá	AP
Amazonas	AM
Bahia	BA
Ceará	CE
Distrito Federal	DF
Espírito Santo	ES
Goiás	GO
Maranhão	MA
Mato Grosso	MT
Mato Grosso do Sul	MS
Minas Gerais	MG
Pará	PA
Paraíba	PB
Paraná	PR
Pernambuco	PE
Piauí	PI
Rio de Janeiro	RJ
Rio Grande do Norte	RN
Rio Grande do Sul	RS
Rondônia	RO
Roraima	RR
Santa Catarina	SC
São Paulo	SP
Sergipe	SE
Tocantins	TO

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de uma série de quatro análises, sendo essa a segunda delas. A primeira apresenta uma comparação entre não-migrantes e migrantes no Brasil e apresenta alguns conceitos do processo migracional, como o quesito data-fixa, que são utilizados aqui. No terceiro estudo são apresentados alguns resultados sobre os diferentes tipos de migração (urbano-urbano, rural-urbano, urbano-rural e rural-rural). No último são mostradas algumas características da migração entre municípios no Brasil.

O objetivo central deste estudo é apresentar um quadro geral das trocas populacionais entre as Unidades da Federação (UFs). Pretende-se mostrar para cada um dos estados quais são os fluxos de imigrantes e de emigrantes mais numerosos sempre tendo com base geográfica os estados brasileiros.

Inicialmente foram estimados todos os fluxos com origem e destino em algum estado brasileiro usando o quesito “data-fixa” (ver uma discussão sobre esse tema no primeiro texto dessa série). Os fluxos com origem internacional foram descartados. Foram excluídos aqueles que não especificaram o município de origem, mas somente o estado.

Como ficará claro depois da discussão a seguir, muitos dos migrantes trocam de município de residência dentro de um mesmo estado, ou se mudam para um estado vizinho, em curtas etapas de migração. Alguns outros, como é o caso de muitos dos migrantes nordestinos, fazem uma longa etapa de migração para um estado específico, como São Paulo.

A troca de município de residência pode, portanto, ser feita entre municípios próximos ou distantes. Segue uma breve discussão sobre os efeitos da distância na migração, ponto de partida importante em análises sobre a migração.

A distância envolvida na migração é decisiva na determinação da razão principal da migração. Como exemplo, Gordon (1991) observou que, na Inglaterra, as migrações locais de curta distância (até aproximadamente 20km) são em geral motivadas pela qualidade de moradia. Nelas, o migrante não trocaria nem de emprego. Migrações com distâncias entre 20km e 100km teriam como principal causa questões ambientais, como, por exemplo, a busca por uma melhor qualidade de vida em outra localidade. Por fim, pessoas que migram em uma etapa mais longa teriam como motivo principal a busca por melhores empregos.

A distância envolvida na migração também é associada aos custos inerentes da troca de domicílio. Segundo a literatura especializada, os custos tendem a ser uma função crescente da distância, mas com inclinação decrescente, ou seja, são côncavas. Em outras palavras, quando se aumenta a distância entre os municípios, o custo percebido pelo migrante tendem a aumentar em uma proporção menor que o aumento da distância, principalmente no caso de distâncias longas (CADWALLADER, 1992; BELL ET AL, 1990).

Esses custos associados a migração podem ser de ordem material (preço da passagem, da mudança em si, etc.), de busca de informações (quanto mais longe é uma localidade, maior a dificuldade de obtenção de informações a respeito dela e mais incertas são elas), psíquicos (pela separação de amigos e de familiares, do espaço físico da infância etc.), de oportunidade (tempo gasto para mudar durante o qual o migrante não está exercendo atividades produtivas), de adaptação (novo habitat, nova profissão), etc. (STILLWELL e CONGDON, 1991).

Além da distancia, uma série de outros fatores altera os custos da migração. Deve-se notar a importância da rede de relações pessoais do migrante na diminuição dos custos associados à migração, facilitando, e mesmo possibilitando, a troca de local de domicílio. Por exemplo, amigos e parentes podem ajudar a pagar as despesas da mudança e/ou acolher o recém-migrado. Podem também: oferecer-lhe moradia, comida e rede de relações sociais; arrumar-lhe emprego; informar-lhe sobre as condições do mercado de trabalho existentes no novo local de moradia; diminuir os custos associados à procura de um novo emprego, moradia ou local de residência etc. (DUARTE, 1979; GUGLER, 1992; HOLLNSTEINER-RACELIS, 1988; MASSEY et al, 1993; TODARO, 1980).

Dois outros conceitos são importantes na discussão dos resultados desse estudo: a migração em etapas e a migração de retorno. Na primeira delas, caso o indivíduo não disponha de todos os recursos ou informações para fazer uma longa etapa de migração, ele teria como alternativa a migração em etapas, também conhecida como migração em cadeia. O indivíduo migraria de uma localidade para outra próxima, em seguida migraria dessa última para uma outra também relativamente próxima. Esse processo pode ocorrer muitas vezes em várias etapas de migração mais curtas e com custos menores associados a elas, sendo no final atingido o destino final (CADWALLADER, 1992). Exemplo disso seria um migrante do meio rural do Vale do Mucuri em Minas Gerais. Ele pode inicialmente migrar do meio rural de seu município para o meio urbano do mesmo município. Depois ele migraria para Nanuque, que é uma cidade de tamanho pequeno/médio. Em seguida, ele se deslocaria para Teófilo Otoni, cidade de tamanho médio. Uma vez acostumado com o ambiente urbano de um centro médio, ele se mudaria para Belo Horizonte, metrópole de tamanho grande.

O outro conceito importante a ser discutido é a migração de retorno. Pessoas que emigraram de seu local de origem, viveram em outro local e depois retornaram para seu local de origem. A migração de retorno pode ser induzida por muitos fatores. Um deles seria a não adaptação ao novo habitat que faria com que o migrante desistisse do novo local de moradia retornando para seu local de origem. Outro fator seria a mudança do local de destino depois da migração. Por exemplo, o solo, outrora produtivo, passa a ser menos fértil. Outros fatores importantes são ligados ao ciclo de vida. Por exemplo, um nordestino que quando jovem foi para São Paulo trabalhar e depois que se aposenta volta para sua terra natal.

Esses conceitos brevemente apresentados acima serão utilizados na discussão dos resultados sobre os fluxos entre estados no Brasil. Esses resultados serão apresentados da seguinte maneira. Inicialmente para cada uma das UF serão mostrados uma Tabela e dois Mapas. Na Tabela constarão os dados brutos e relativos das trocas entre a UF em questão e as demais UFs no Brasil tanto para imigrantes como para emigrantes. Os Mapas apresentarão os dados relativos visualmente. O primeiro deles apresentará a origem dos imigrantes no estado e o segundo mostrará os destinos dos emigrantes. A escala dos Mapas será sempre a mesma representando parte do total de imigrantes ou de emigrantes por estado: de 0 a 1%, de 1% a 3%, de 3% a 10% e mais de 10%. A análise começará com os estados da Região Norte e seguirá na seguinte ordem: Região Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. No fim do trabalho é apresentada uma conclusão que procurou analisar todos os estados em conjunto definindo diferenças e semelhanças entre eles.

ESTADOS DA REGIÃO NORTE

A análise para estados da Região Norte seguirá uma ordem horária de localização geográfica. Assim, a variação dos fluxos mais numerosos tanto de imigrantes como de emigrantes tendem a apresentar também uma tendência de variação geográfica, como ficará claro a seguir.

Rondônia

Como mostra a Tabela 1¹, RO contava com 211830 imigrantes internos com estado de origem bem definido (a partir daqui serão chamados simplesmente de imigrantes) e 201241 emigrantes (também internos com origem bem definida). A diferença entre imigrantes e emigrantes era positiva da ordem de 10590. O estado recebia mais imigrantes do que perdia emigrantes, sendo um estado que tendia a absorver população com as trocas internas. Como mostra a Tabela abaixo, dentre os emigrantes e os imigrantes, 128505 trocaram de município de residência dentro do próprio estado, ou seja, em uma migração intraestadual. Esses eram 60,7% dos imigrantes e 63,9% dos emigrantes. Como ficará claro na discussão abaixo, em praticamente todos os estados os “locais” são a maioria. As etapas de migração tendiam a serem curtas, muitas entre municípios vizinhos. Esses migrantes serão denominados “locais”, pois trocaram de município dentro de um mesmo estado. As migrações intraestaduais não implicam necessariamente em uma curta etapa de migração para todos os estados. No estado do AM, por exemplo, as distâncias entre municípios do mesmo estado podem ser grandes. Os Mapas 1 e 2 mostram a grande participação dos “locais”, mais de 10%, tanto para imigrantes como para emigrantes.

Além dos migrantes “locais”, outro grupo numeroso de migrantes é aquele que troca de município de residência entre estados vizinhos. Muitas dessas migrações são de curta distância, uma vez que municípios em estados vizinhos podem ser muito próximos o mesmo fronteira. A partir daqui esses migrantes serão denominados de “vizinhos”. Como também mostra a Tabela 1 e o Mapa 1, alguns estados vizinhos respondiam com mais de 3% dos imigrantes, mas nunca com mais de 10% como AM (3,3%) e MT (5,8%).

Alguns outros estados do Sul/Sudeste como MG (3,2%), ES (3,7%), SP (4,1%) e PR (4,3%) também tinham fluxos de imigrantes para RO numerosos e que haviam migrado de uma maior distância. Os demais estados tinham menos que 3% dos imigrantes, mas muitos com mais de 1%. Como pode ser visto pelo Mapa 1, o estado atraía imigrantes de um amplo espaço geográfico no Brasil, sendo um dos estados brasileiros de atração mais ampla.

O quadro para emigrantes era um pouco diferente, como mostra a Tabela 1 e o Mapa 2. Além dos “locais” havia um fluxo de “vizinhos” muito numeroso de RO para MT (10,2% do total), fluxo esse não observado para imigrantes na mesma magnitude. Para AM, SP e PR fluxo de emigrantes era de mesma magnitude do que para imigrantes, sugerindo a troca de residentes entre esses estados e RO, muitos provavelmente de retorno.

¹ Por brevidade, toda a discussão dos resultados será feita com as siglas dos estados que foram apresentadas acima.

Uma comparação entre os Mapas 1 e 2 indica que o espaço preferencial de emigração era mais restrito do que o de imigração: basicamente uma faixa de estados entre o AM e PR. Note que RO atraía muitos migrantes do Nordeste e PA, mas os fluxos inversos eram muito menos numerosos.

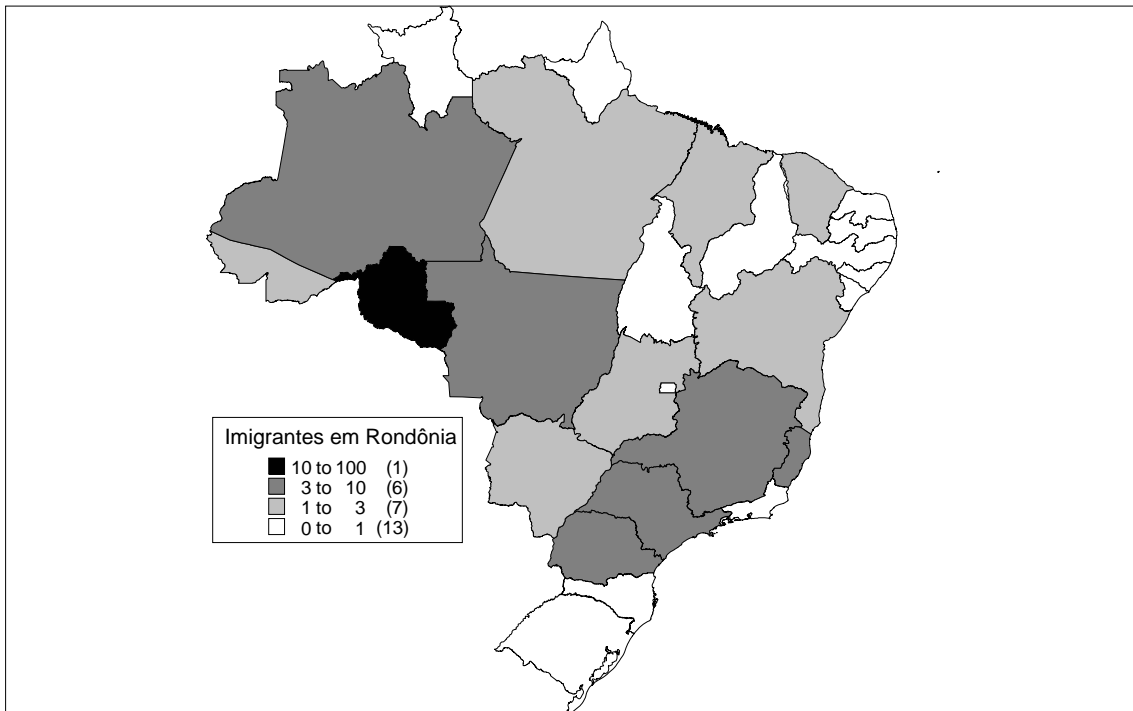
TABELA 1

Rondônia: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	128505	60,7	128505	63,9
Acre	5070	2,4	3530	1,8
Amazonas	7086	3,3	6307	3,1
Roraima	650	0,3	1118	0,6
Pará	2802	1,3	1527	0,8
Amapá	179	0,1	109	0,1
Tocantins	413	0,2	598	0,3
Maranhão	2775	1,3	1192	0,6
Piauí	683	0,3	313	0,2
Ceará	2124	1,0	2056	1,0
Rio Grande do Norte	552	0,3	628	0,3
Paraíba	1007	0,5	838	0,4
Pernambuco	1513	0,7	586	0,3
Alagoas	352	0,2	73	0,0
Sergipe	238	0,1	118	0,1
Bahia	2621	1,2	1134	0,6
Minas Gerais	6699	3,2	4036	2,0
Espírito Santo	7754	3,7	2116	1,1
Rio de Janeiro	1571	0,7	1104	0,5
São Paulo	8701	4,1	7235	3,6
Paraná	9008	4,3	7970	4,0
Santa Catarina	1239	0,6	1512	0,8
Rio Grande do Sul	1390	0,7	1153	0,6
Mato Grosso do Sul	3748	1,8	2629	1,3
Mato Grosso	12365	5,8	20606	10,2
Goiás	2225	1,1	3077	1,5
Distrito Federal	560	0,3	1169	0,6
Total	211830	100	201241	100

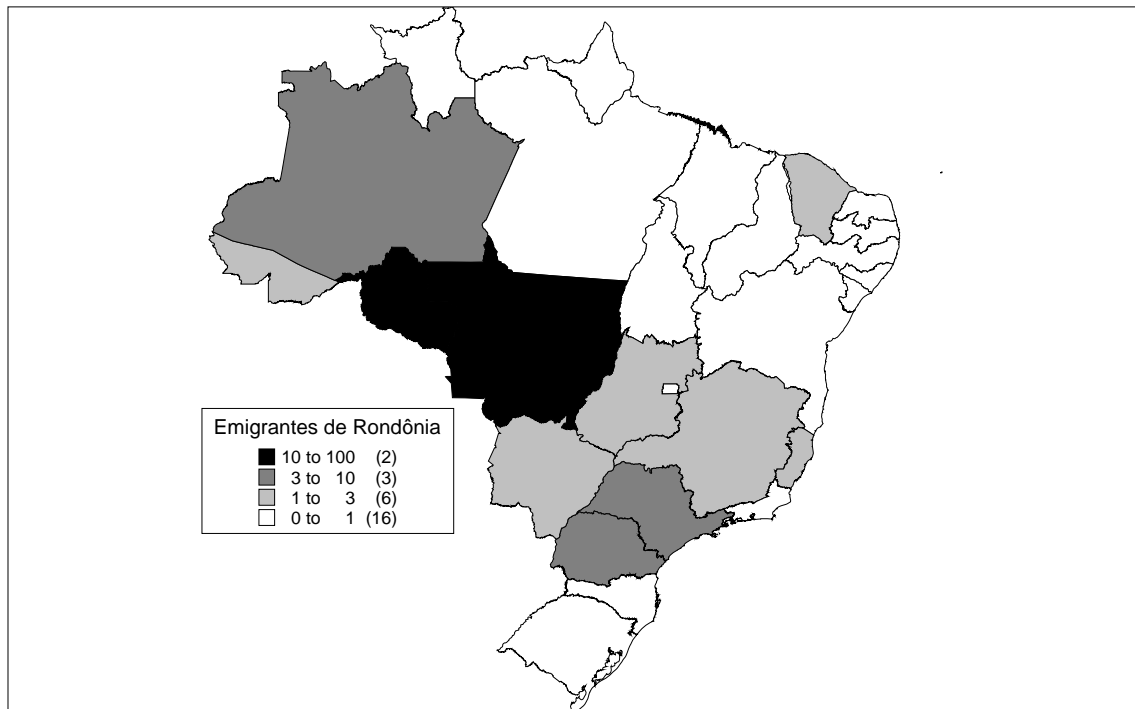
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 1
Rondônia: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 2
Rondônia: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Acre

Como mostra a Tabela 2, ao contrário de RO, o AC tinha um número maior de emigrantes do que de imigrantes, 44235 dos primeiros e 41800 dos últimos, com saldo negativo de -2436. A Tabela 28, na conclusão desse trabalho, mostra os dados para todos os estados em conjunto para o número total de imigrantes e emigrantes e a diferença entre eles. Assim como observado para RO, os migrantes “locais”, 28165 no total, eram mais de 60% tanto para imigrantes como emigrantes, indicando que os fluxos de curta distância são muito mais numerosos do que os demais. Para uma discussão econométrica sobre esse ponto ver Golgher (2005).

Os estados vizinhos, AM (11,4%) e RO (9,4%), eram responsáveis pelos fluxos de imigrantes não “locais” mais numerosos, novamente mostrando a importância dos custos da migração na troca de domicílio.

Como pode ser visto pelo Mapa 3, alguns outros estados respondiam com mais de 1% e menos de 3% dos imigrantes. Esses são: MT, MG, RJ, SP e PR. Dentre esses, pode-se dizer que os originados do primeiro desses estados haviam migrado de um estado “próximo” em uma etapa de migração razoavelmente curta e os demais tinham percorrido uma distância maior. Migrantes de estados próximos que não são vizinhos serão denominados de “próximos”. Os fluxos originados nos demais estados citados acima haviam imigrado de uma maior distância e serão denominados “distantes”. O Mapa em questão indica duas áreas preferenciais de origem dos imigrantes do AC. Uma com os fluxos mais numerosos que são os “locais”, “vizinhos” e “próximos” e outra com os “distantes”. Como mostra o Mapa 4 para emigrantes, RO era o destino preferencial de emigrantes interestaduais do AC. Deve-se ressaltar a proximidade das capitais desses dois estados, facilitando a troca de pessoas, mercadorias e serviços. Outro fluxo de grande magnitude era o com destino no AM também em migrações de “vizinhos”. Havia um fluxo menos numeroso para muitos dos estados mais ao Sul na faixa de estados do MT até PR. Além disso, deve-se destacar, tanto para RO como para o AC, o fluxo com destino no CE.

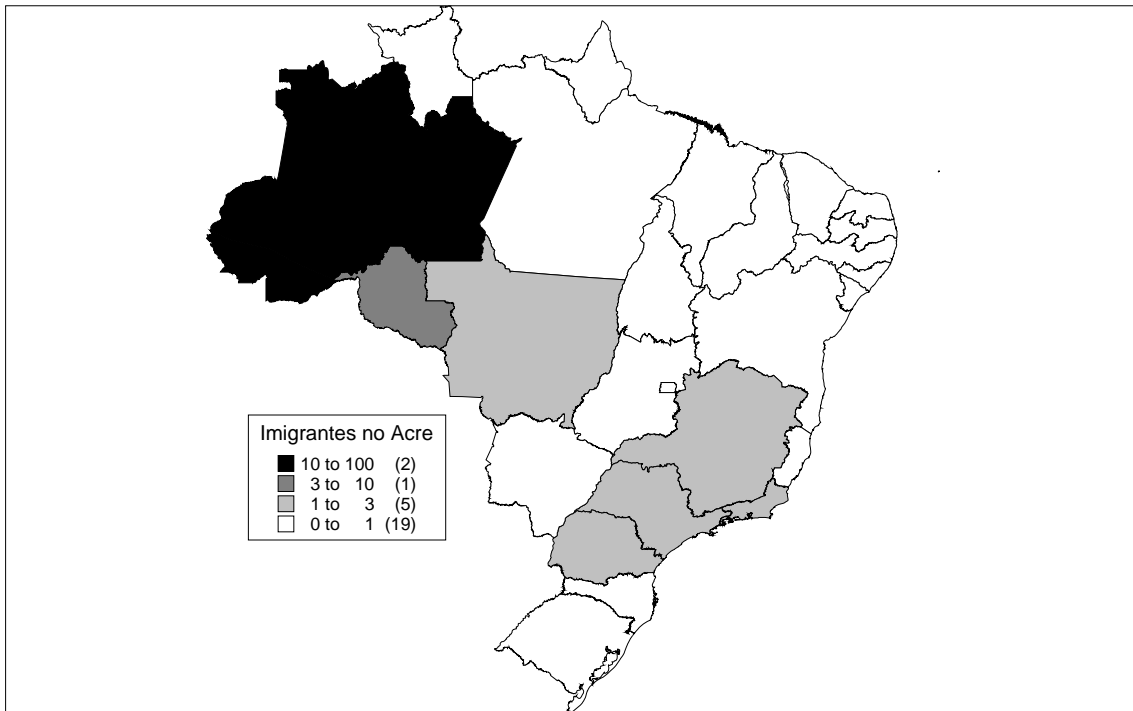
TABELA 2**Acre: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000**

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	3530	8,4	5070	11,5
Acre	28165	67,4	28165	63,7
Amazonas	4750	11,4	4293	9,7
Roraima	82	0,2	331	0,7
Pará	417	1,0	236	0,5
Amapá	40	0,1	53	0,1
Tocantins	14	0,0	80	0,2
Maranhão	111	0,3	52	0,1
Piauí	31	0,1	26	0,1
Ceará	361	0,9	569	1,3
Rio Grande do Norte	41	0,1	330	0,7
Paraíba	104	0,2	187	0,4
Pernambuco	85	0,2	38	0,1
Alagoas	31	0,1	14	0,0
Sergipe	22	0,1	30	0,1
Bahia	190	0,5	76	0,2
Minas Gerais	521	1,2	449	1,0
Espírito Santo	117	0,3	220	0,5
Rio de Janeiro	558	1,3	291	0,7
São Paulo	626	1,5	775	1,8
Paraná	498	1,2	615	1,4
Santa Catarina	140	0,3	141	0,3
Rio Grande do Sul	223	0,5	101	0,2
Mato Grosso do Sul	277	0,7	183	0,4
Mato Grosso	515	1,2	494	1,1
Goiás	290	0,7	991	2,2
Distrito Federal	61	0,1	424	1,0
Total	41800	100	44235	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 3

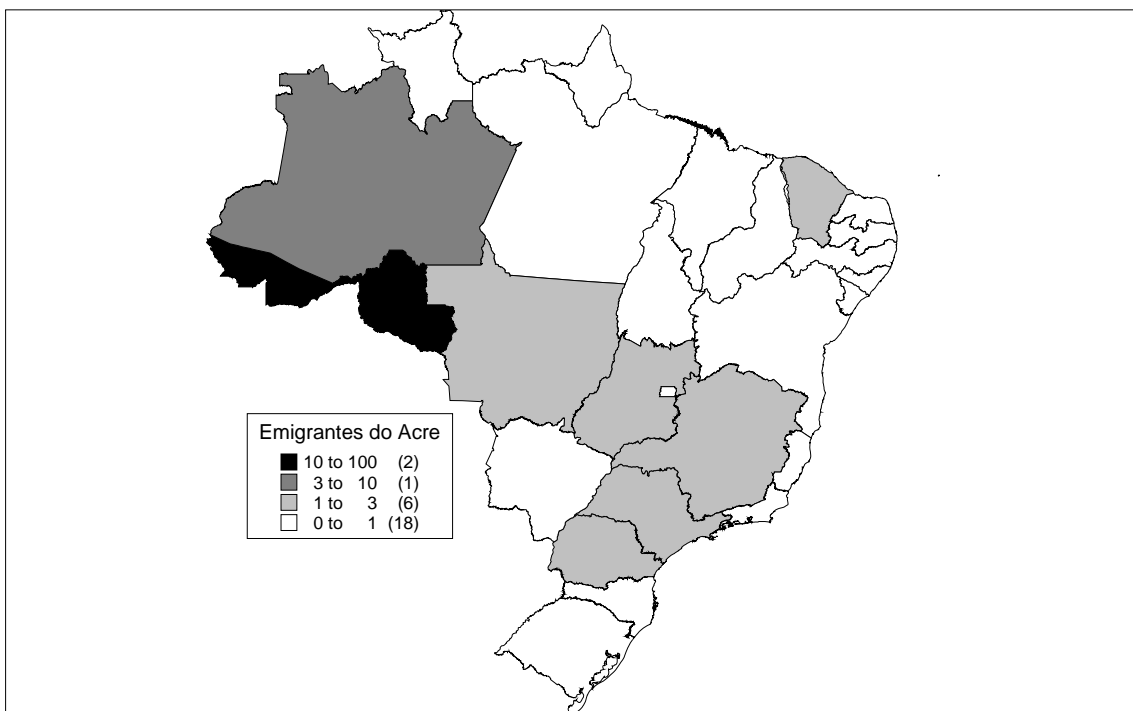
Acre: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 4

Acre: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Amazonas

O AM apresenta um saldo positivo de mais de 30000 com um número maior de imigrantes do que de emigrantes respectivamente 189171 e 158201. Assim como verificado para os outros estados, os migrantes “locais” eram o maior grupo representando mais de 50% dos imigrantes e 60% dos emigrantes. Esse número é inferior ao observado para os demais estados acima discutidos que são menores, o que parece um paradoxo em uma primeira análise preliminar. No entanto, muitos fatores afetam a dimensão da migração de “locais”. O tamanho dos municípios é um deles. Se o município é grande, trocas de local de residência com uma certa distância podem ser empreendidas dentro de um mesmo município não caracterizando uma migração data-fixa. Além disso, a existência de um tecido urbano que se espalha por mais de um município tende a aumentar a proporção de “locais” que migram entre municípios, mas dentro de um mesmo tecido urbano. Exemplo disso seria a troca de município dentro de uma mesma região metropolitana. Outro ponto que afeta em muito a proporção de “locais” é a possibilidade da migração em etapas. Por exemplo, SP-Manaus e Manaus-algum outro município do estado. Existem ainda muitos outros fatores como custo interno de migração no estado, inter-relação entre os municípios do estado, etc.

Para imigrantes “vizinhos”, verifica-se um intenso fluxo com origem no PA (22,3%). Outros dois fluxos de imigrantes com valores maiores que 3% foram os originados no MA e RO. A migração de curta distância ou via o rio Amazonas parecem ser os predominantes, uma vez que além dos fluxos citados, outros originados no AC e RR representam mais de 1% do total de imigrantes. Dentre os fluxos de “distantes” se destacam os fluxos vindos de SP, RJ e CE.

Para emigrantes, verifica-se que os “locais” e “vizinhos” predominam. Fluxos de “distantes” para o CE, RJ e SP também apresentaram valores superiores a 1%.

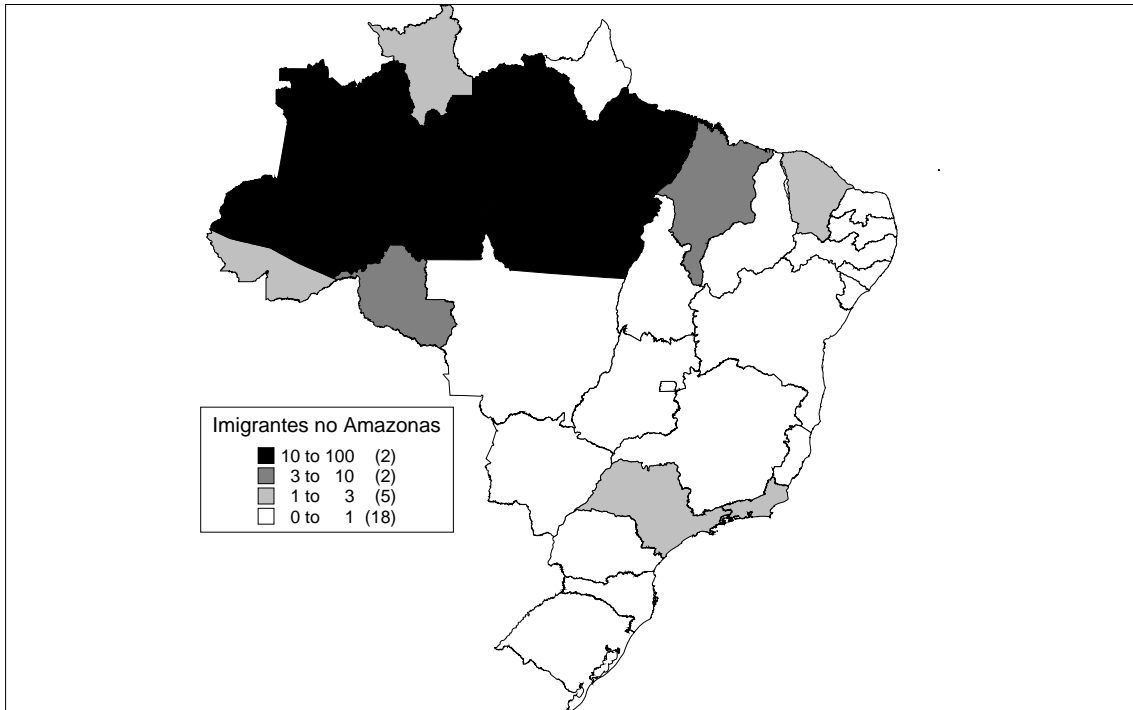
TABELA 3**Amazonas: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000**

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	6307	3,3	7086	4,5
Acre	4293	2,3	4750	3,0
Amazonas	99544	52,6	99544	62,9
Roraima	2556	1,4	8561	5,4
Pará	42185	22,3	11619	7,3
Amapá	751	0,4	487	0,3
Tocantins	383	0,2	331	0,2
Maranhão	5912	3,1	1546	1,0
Piauí	1470	0,8	788	0,5
Ceará	3723	2,0	3763	2,4
Rio Grande do Norte	870	0,5	802	0,5
Paraíba	627	0,3	453	0,3
Pernambuco	1528	0,8	1216	0,8
Alagoas	196	0,1	192	0,1
Sergipe	117	0,1	307	0,2
Bahia	819	0,4	755	0,5
Minas Gerais	1354	0,7	1504	1,0
Espírito Santo	265	0,1	350	0,2
Rio de Janeiro	5280	2,8	3647	2,3
São Paulo	4176	2,2	3468	2,2
Paraná	990	0,5	1504	1,0
Santa Catarina	511	0,3	532	0,3
Rio Grande do Sul	1277	0,7	1185	0,7
Mato Grosso do Sul	563	0,3	721	0,5
Mato Grosso	1381	0,7	550	0,3
Goiás	949	0,5	1243	0,8
Distrito Federal	1143	0,6	1298	0,8
Total	189171	100	158201	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 5

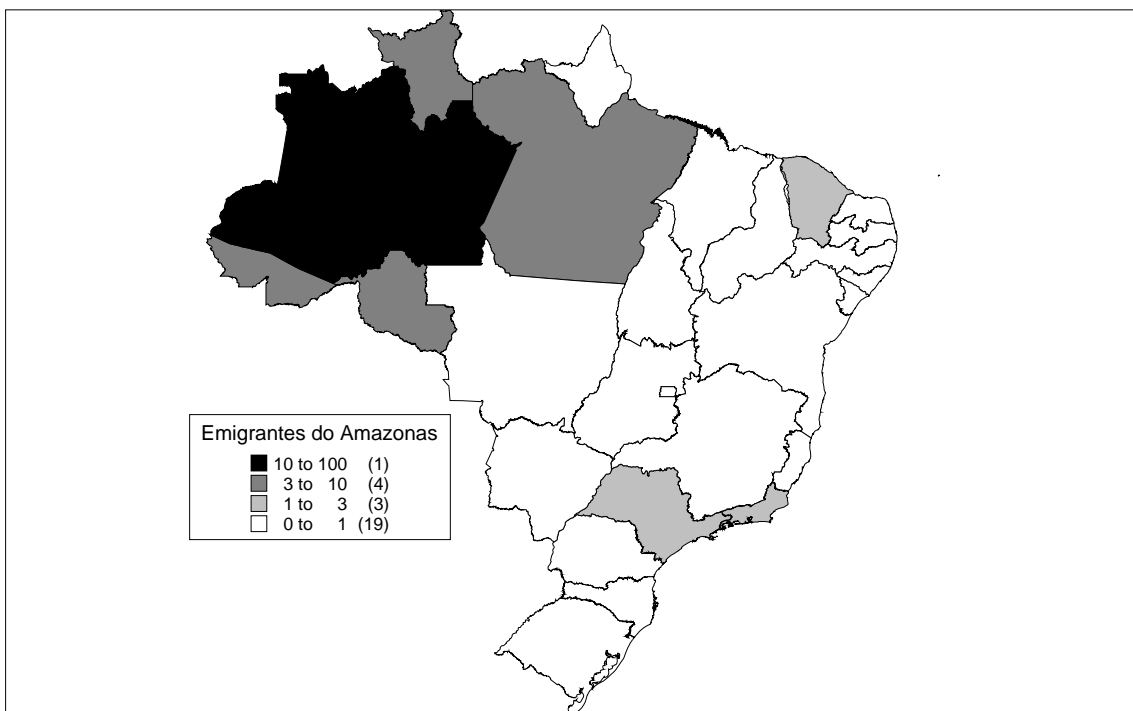
Amazonas: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 6

Amazonas: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Roraima

RR contava com 60389 imigrantes e 27016 emigrantes com uma diferença relativa muito significativa de +33373, indicando a marcante absorção populacional desse estado. Aqui a predominância de “locais” é menor do que os demais estados: para emigrantes apenas 20,9% e para imigrantes 46,8%. Esse fato decorre de fatores como estado pequeno com pouca população e com forte imigração interestadual relativamente ao tamanho da população.

Fluxos muito numerosos de imigrantes tem origem no AM, no PA e no MA, todos com mais de 10%, sugerindo a migração via Manaus/Rio Amazonas. RR é um dos poucos estados onde ocorre uma ampla área de atração com fluxos acima desse valor. Todos os demais estados apresentavam valores menores que 3%, apesar de muitos com cifras acima de 1%. Nota-se uma imigração em anel com estados com fluxos vizinhos da área preferencial de atração com valores entre 1 e 3%. Além desses, aparecem somente o RJ e SP nessa classificação.

O quadro para emigrantes é muito distinto, como mostra o Mapa 8. Havia um fluxo muito numeroso de “locais” e o restante se dividia por quase todo o Brasil, sendo essa uma das maiores áreas relativas de emigração entre estados. Muitos dos emigrantes são possivelmente de retorno.

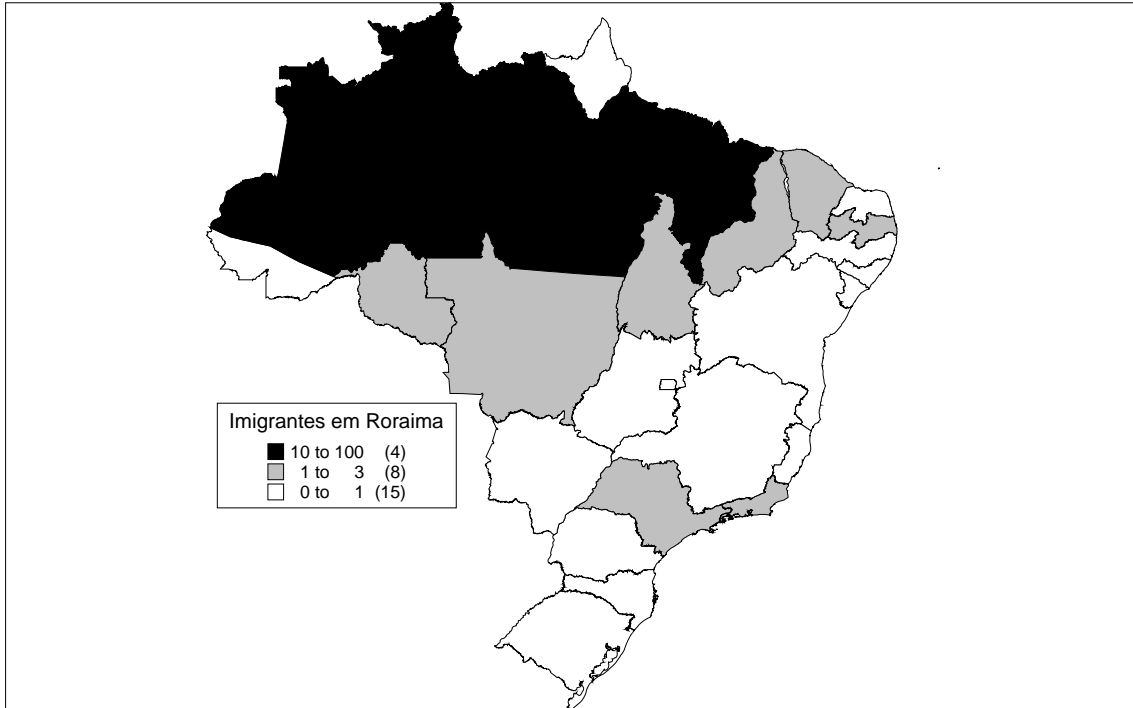
TABELA 4
Roraima: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1118	1,9	650	2,4
Acre	331	0,5	82	0,3
Amazonas	8561	14,2	2556	9,5
Roraima	12637	20,9	12637	46,8
Pará	13982	23,2	1761	6,5
Amapá	437	0,7	95	0,4
Tocantins	634	1,1	104	0,4
Maranhão	13475	22,3	1456	5,4
Piauí	824	1,4	471	1,7
Ceará	1386	2,3	1165	4,3
Rio Grande do Norte	529	0,9	516	1,9
Paraíba	672	1,1	293	1,1
Pernambuco	388	0,6	216	0,8
Alagoas	92	0,2	40	0,1
Sergipe	110	0,2	32	0,1
Bahia	225	0,4	277	1,0
Minas Gerais	506	0,8	574	2,1
Espírito Santo	99	0,2	184	0,7
Rio de Janeiro	612	1,0	971	3,6
São Paulo	670	1,1	561	2,1
Paraná	507	0,8	387	1,4
Santa Catarina	201	0,3	49	0,2
Rio Grande do Sul	534	0,9	232	0,9
Mato Grosso do Sul	204	0,3	329	1,2
Mato Grosso	855	1,4	335	1,2
Goias	561	0,9	818	3,0
Distrito Federal	237	0,4	226	0,8
Total	60389	100	27016	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 7

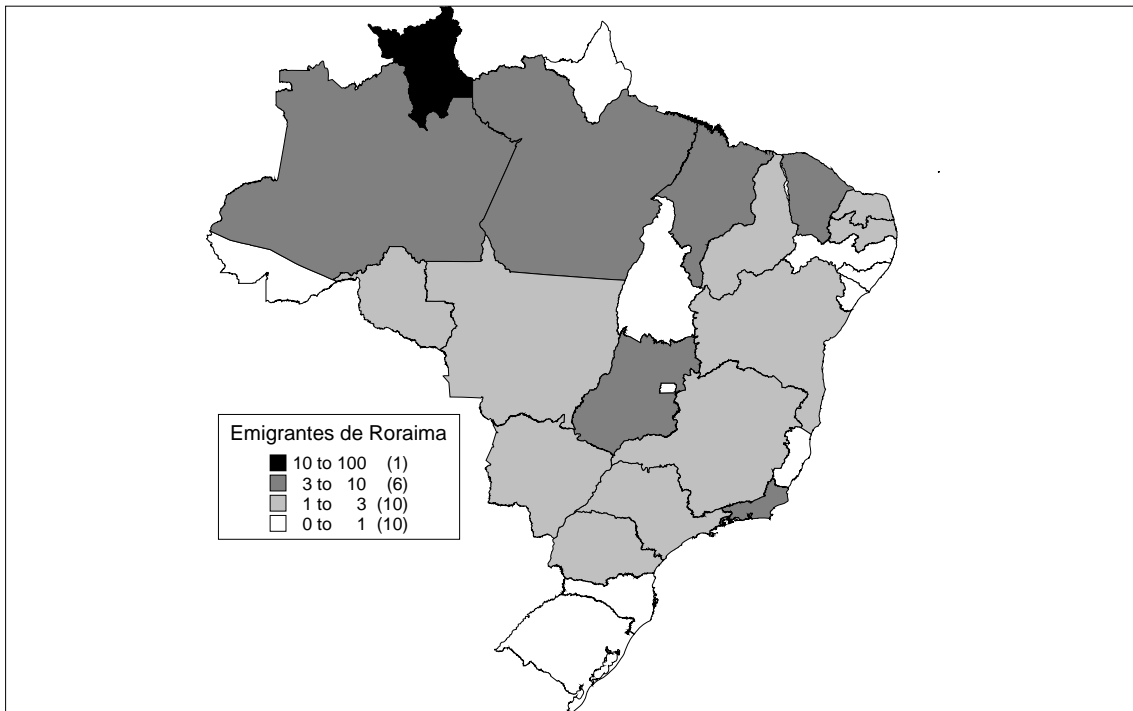
Roraima: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 8

Roraima: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Pará

O estado, que conta com uma grande população quando comparado com os demais estados da Região Norte, tinha fluxos de migrantes muito mais numerosos que os outros estados já analisados com mais de 600000 imigrantes e emigrantes apresentando um saldo negativo de aproximadamente 50000. Assim como verificado para a maioria dos outros estados, os migrantes “locais” eram o maior grupo, com mais de 60% de emigrantes e de imigrantes. O fluxo de imigrantes mais numeroso de fora do estado era o originado no MA (11,8%). Todos os demais tinham valores menores que 3%. Os estados vizinhos e alguns dos próximos, como GO e CE, tinham fluxos de imigrantes que apresentavam mais de 1% do total. Quanto aos emigrantes interestaduais, eles se dividiam em “vizinhos”, para os estados do AM, AP, RR, TO e MA, ou com destino via Belém-Brasília (GO, DF, MG, RJ e SP). Além desses, pode-se citar o CE também com valores entre 1 e 3%.

TABELA 5

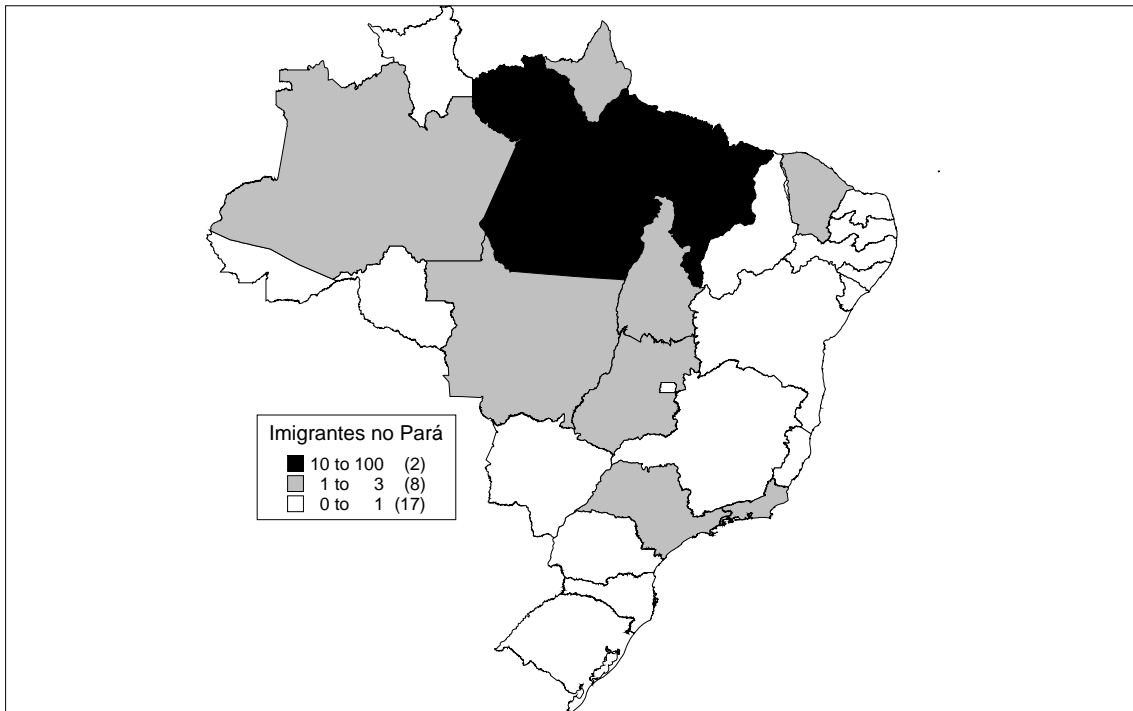
Pará: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1527	0,3	2802	0,4
Acre	236	0,0	417	0,1
Amazonas	11619	1,9	42185	6,4
Roraima	1761	0,3	13982	2,1
Pará	421339	69,8	421339	64,3
Amapá	8267	1,4	33744	5,1
Tocantins	15507	2,6	19569	3,0
Maranhão	70956	11,8	28586	4,4
Piauí	5021	0,8	3988	0,6
Ceará	7113	1,2	8546	1,3
Rio Grande do Norte	1068	0,2	1751	0,3
Paraíba	1376	0,2	1007	0,2
Pernambuco	3120	0,5	2217	0,3
Alagoas	1100	0,2	272	0,0
Sergipe	272	0,0	247	0,0
Bahia	5000	0,8	2944	0,4
Minas Gerais	5782	1,0	6681	1,0
Espírito Santo	1855	0,3	2411	0,4
Rio de Janeiro	6587	1,1	8235	1,3
São Paulo	9002	1,5	13911	2,1
Paraná	3505	0,6	3063	0,5
Santa Catarina	1295	0,2	1090	0,2
Rio Grande do Sul	2172	0,4	1342	0,2
Mato Grosso do Sul	1126	0,2	1166	0,2
Mato Grosso	6785	1,1	6047	0,9
Goiás	7936	1,3	21462	3,3
Distrito Federal	2057	0,3	6570	1,0
Total	603382	100	655577	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 9

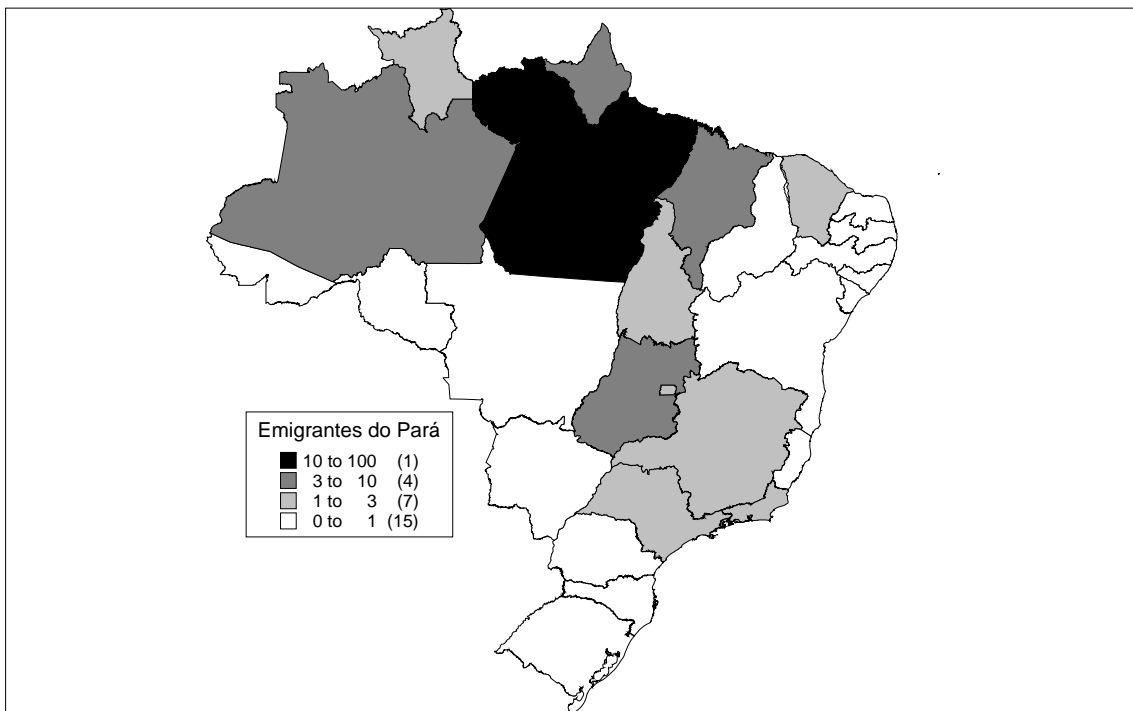
Pará: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 10

Pará: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Amapá

Quanto ao número total de emigrantes e imigrantes e o saldo entre eles, AP tinha um quadro parecido com RR. O estado contava com 58761 imigrantes e 29291 emigrantes com um saldo positivo de 29469. A predominância de “locais” no AP também é semelhante ao observado em RR: para imigrantes, eles eram apenas 24,1% e para emigrantes, eles eram 48,4%. Outras semelhanças existem entre esse dois estados: eles se localizam no extremo norte do Brasil; basicamente tem fronteira com um único estado muito mais populoso; eles são próximos das capitais desses últimos. Essa proximidade explica a dimensão do fluxo originado no Pará, que é o mais numeroso com 57,4% do total de imigrantes, O fluxo no sentido inverso, com origem no AP e destino no PA, também era relativamente numeroso, com 28,2% do total de emigrantes, número bem menor que pó total de imigrantes. Conseqüentemente, em termos absolutos a diferença era muito maior 33744 contra 8267. Existe apenas um outro fluxo numeroso de imigrantes que é aquele com origem no MA. Todos os demais estados apresentavam valores menores que 3% e somente dois deles, SP e CE, tinham valores maiores que 1%. Para emigrantes, além dos fluxos já citados, alguns outros também são relativamente numerosos. Observa-se que existe uma tendência relativa de fluxos mais numerosos no vetor oeste, para AM e RR, para o leste, CE e RN e para o sul, GO e SP.

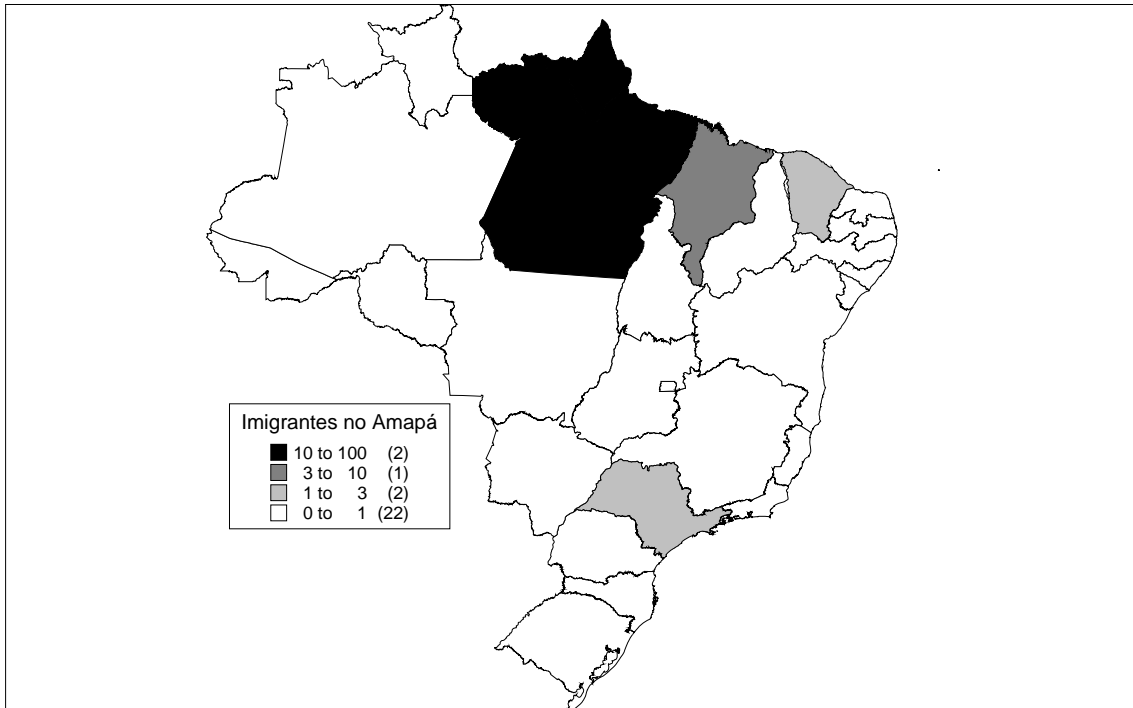
TABELA 6
Amapá: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	109	0,2	179	0,6
Acre	53	0,1	40	0,1
Amazonas	487	0,8	751	2,6
Roraima	95	0,2	437	1,5
Pará	33744	57,4	8267	28,2
Amapá	14179	24,1	14179	48,4
Tocantins	160	0,3	137	0,5
Maranhão	5220	8,9	1153	3,9
Piauí	308	0,5	129	0,4
Ceará	622	1,1	891	3,0
Rio Grande do Norte	328	0,6	323	1,1
Paraíba	201	0,3	111	0,4
Pernambuco	255	0,4	266	0,9
Alagoas	2	0,0	15	0,1
Sergipe	40	0,1	42	0,1
Bahia	170	0,3	29	0,1
Minas Gerais	356	0,6	289	1,0
Espírito Santo	84	0,1	65	0,2
Rio de Janeiro	258	0,4	291	1,0
São Paulo	631	1,1	496	1,7
Paraná	352	0,6	184	0,6
Santa Catarina	38	0,1	36	0,1
Rio Grande do Sul	210	0,4	267	0,9
Mato Grosso do Sul	104	0,2	49	0,2
Mato Grosso	246	0,4	167	0,6
Goiás	342	0,6	328	1,1
Distrito Federal	167	0,3	171	0,6
Total	58761	100	29291	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 11

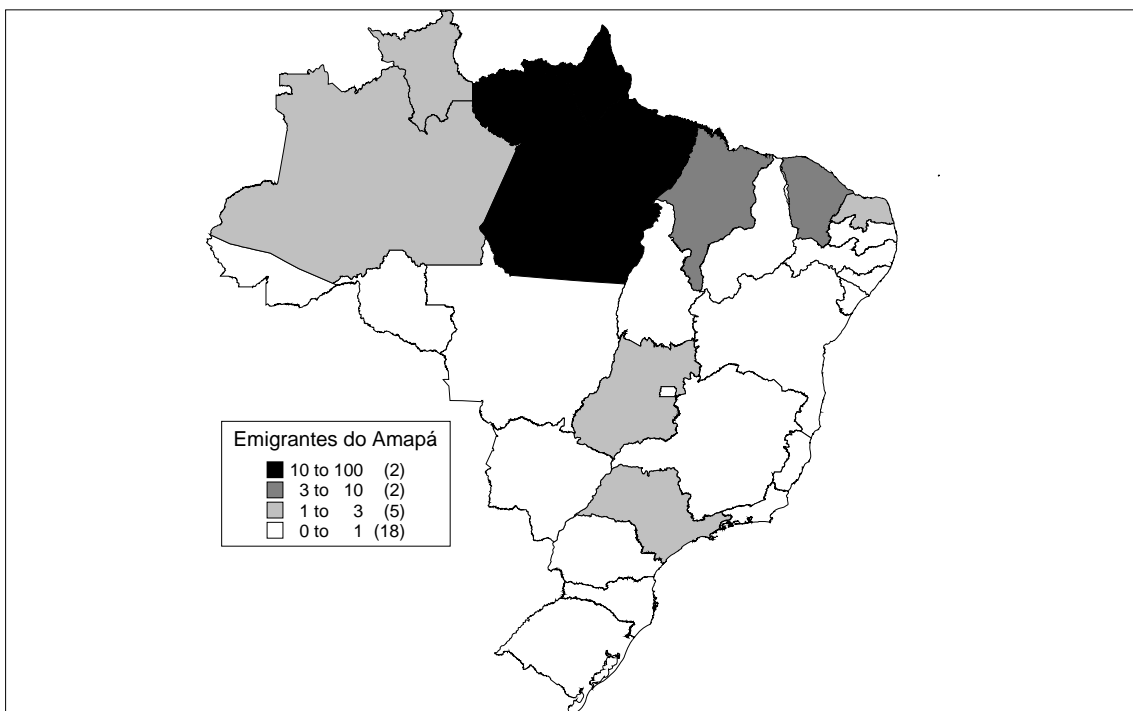
Amapá: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 12

Amapá: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Tocantins

TO atrai um contingente expressivo de imigrantes, 197452, mas também tem um grande número de emigrantes, 184536, o que fornece um saldo positivo de 12915. Aqui a predominância de “locais” é menor do que para a maioria dos estados, mas ainda assim eles são maioria, com pouco mais de 50% para emigrantes e para imigrantes. Observa-se que o fluxo mais numeroso de imigrantes interestaduais tinha origem no MA com mais de 10% do total, vindo a seguir PA e GO, com mais de 3% e outros estados vizinhos (PI, BA e MT) e próximos (MG, DF e PE) com mais de 1%. Além desses, pode-se citar o estado de SP também com mais de 1%. O quadro para emigrantes é um pouco distinto com um direcionamento maior para GO, único fluxo não “local” com mais de 10%, e menor para o Nordeste, onde não se observa um único fluxo com cifra superior a 1%, com exceção do vizinho MA, com mais de 3%.

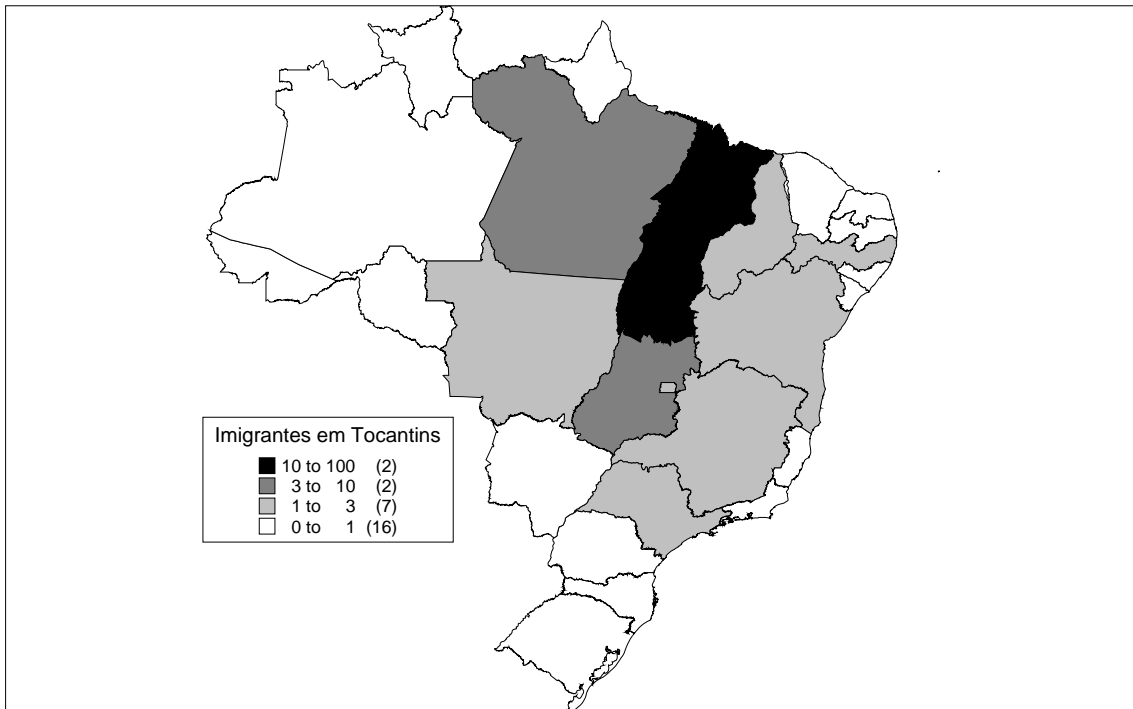
TABELA 7

Tocantins: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	598	0,3	413	0,2
Acre	80	0,0	14	0,0
Amazonas	331	0,2	383	0,2
Roraima	104	0,1	634	0,3
Pará	19569	9,9	15507	8,4
Amapá	137	0,1	160	0,1
Tocantins	102022	51,7	102022	55,3
Maranhão	23610	12,0	6801	3,7
Piauí	2830	1,4	1188	0,6
Ceará	1863	0,9	773	0,4
Rio Grande do Norte	240	0,1	257	0,1
Paraíba	808	0,4	443	0,2
Pernambuco	2070	1,0	514	0,3
Alagoas	661	0,3	161	0,1
Sergipe	583	0,3	101	0,1
Bahia	2071	1,0	1535	0,8
Minas Gerais	5179	2,6	3333	1,8
Espírito Santo	316	0,2	117	0,1
Rio de Janeiro	577	0,3	606	0,3
São Paulo	5330	2,7	4265	2,3
Paraná	1338	0,7	809	0,4
Santa Catarina	538	0,3	54	0,0
Rio Grande do Sul	1024	0,5	728	0,4
Mato Grosso do Sul	708	0,4	316	0,2
Mato Grosso	2042	1,0	3145	1,7
Goiás	19535	9,9	34915	18,9
Distrito Federal	3288	1,7	5341	2,9
Total	197452	100	184536	100

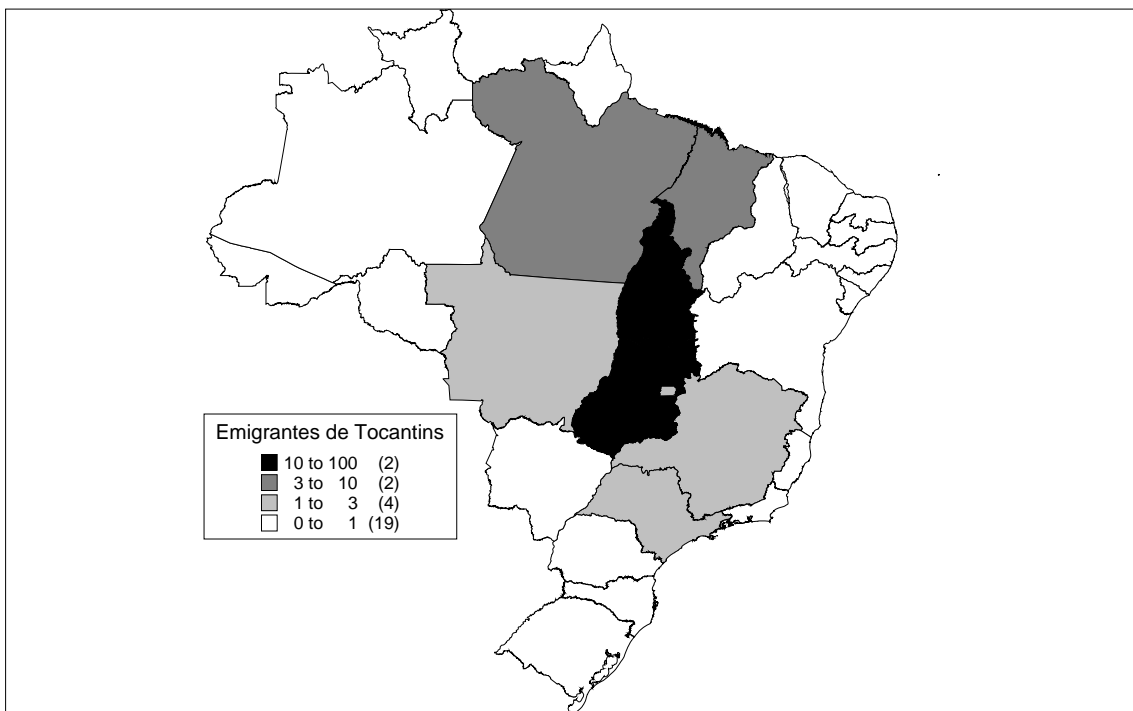
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 13
Tocantins: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 14
Tocantins: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A seguir são apresentados alguns comentários conclusivos sobre a migração nos estados da Região Norte. Dos estados da Região Norte dois tinham saldo negativo (AC e PA) e os demais positivos, sendo dois deles, RR e AP, com magnitude relativa muito grande. Observa-se, também pela localização geográfica, que TO e RO tinham numerosos fluxos com estados das regiões mais ao sul do país, sendo esse último responsável por atrair e perder muitos migrantes “distantes”. É forte a integração desse dois estados com a Região Centro-Oeste. Uma significativa troca populacional na Região Norte é observada entre: o AC e seus vizinhos; entre AM e quase toda região; e entre o AP e PA. PA e RR tendem a atrair “locais”, “vizinhos” e “próximos”, mas perdem população para as áreas mais ao sul do Brasil.

ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

A análise para estados da Região Nordeste seguirá na ordem norte-sul.

Maranhão

O MA apresenta um quadro muito diferente dos demais estados do Nordeste, como indicou a discussão com os estados da Região Norte, e que ficará ainda mais claro a seguir com a apresentação com os estados nordestinos. Segundo os fluxos internos aqui analisados, o estado era o segundo maior exportador de população dentre os estados brasileiros, só perdendo para a BA, estado mais populoso que o MA, com saldo negativo de -173653. Como mostra a Tabela abaixo, dentre os 432883 imigrantes, nada menos de 332067 eram de “locais” ou 76,7% do total, indicando o pouco poder de atração interestadual do estado. Além disso, os estados vizinhos e o CE respondiam por mais da metade dos demais imigrantes, o que indica que a grande maioria dos imigrantes fazia uma curta etapa de migração sugerindo que são em grande proporção pessoas de baixa renda. O único fluxo de imigrantes acima de 1% que era de longa distância era o originado em SP, possivelmente contado com muitos migrantes de retorno. Os emigrantes “locais” também eram maioria, mas em um número relativamente menor, 54,7%. Havia um fluxo muito numeroso rumo ao oeste, para PA e RR e outro também numeroso com destino mais ao sul para TO, GO, DF, SP e RJ. O PI e o CE apresentam uma troca de população com o MA semelhante nas duas direções.

O MA foge a regra geral do Nordeste porque apresenta uma troca muito significativa com a Região Norte. Todos os demais estados do Nordeste apresentam uma troca populacional muito intensa com SP, o que não foi verificado para o MA. Além disso, grosso modo, os migrantes podiam ser divididos em “locais”, “vizinhos” e “distantes”. Esses últimos com destino no Sudeste e parte do Centro-Oeste.

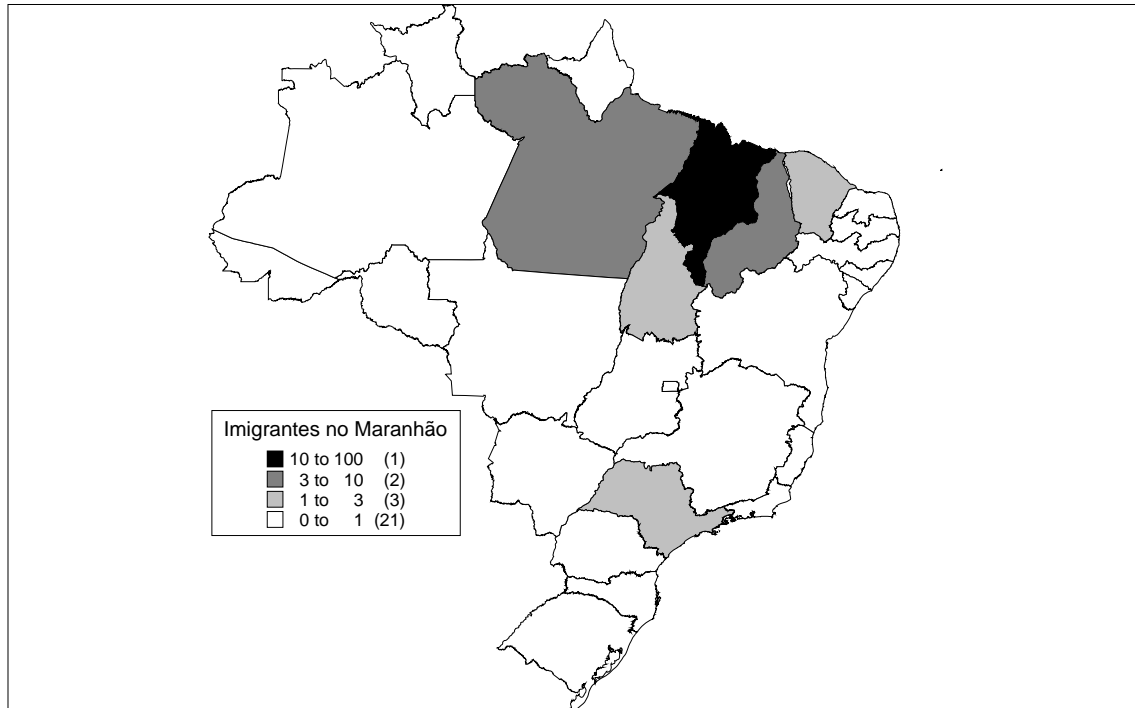
TABELA 8**Maranhão: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000**

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1192	0,3	2775	0,5
Acre	52	0,0	111	0,0
Amazonas	1546	0,4	5912	1,0
Roraima	1456	0,3	13475	2,2
Pará	28586	6,6	70956	11,7
Amapá	1153	0,3	5220	0,9
Tocantins	6801	1,6	23610	3,9
Maranhão	332067	76,7	332067	54,7
Piauí	16863	3,9	24533	4,0
Ceará	5346	1,2	8218	1,4
Rio Grande do Norte	857	0,2	1412	0,2
Paraíba	1472	0,3	1081	0,2
Pernambuco	2584	0,6	2068	0,3
Alagoas	614	0,1	580	0,1
Sergipe	310	0,1	425	0,1
Bahia	1729	0,4	1941	0,3
Minas Gerais	3236	0,7	5078	0,8
Espírito Santo	605	0,1	912	0,2
Rio de Janeiro	4179	1,0	12442	2,1
São Paulo	9865	2,3	32551	5,4
Paraná	1323	0,3	1590	0,3
Santa Catarina	435	0,1	488	0,1
Rio Grande do Sul	1046	0,2	766	0,1
Mato Grosso do Sul	443	0,1	537	0,1
Mato Grosso	2011	0,5	4823	0,8
Goiás	3210	0,7	29166	4,8
Distrito Federal	3906	0,9	23800	3,9
Total	432883	100	606536	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 15

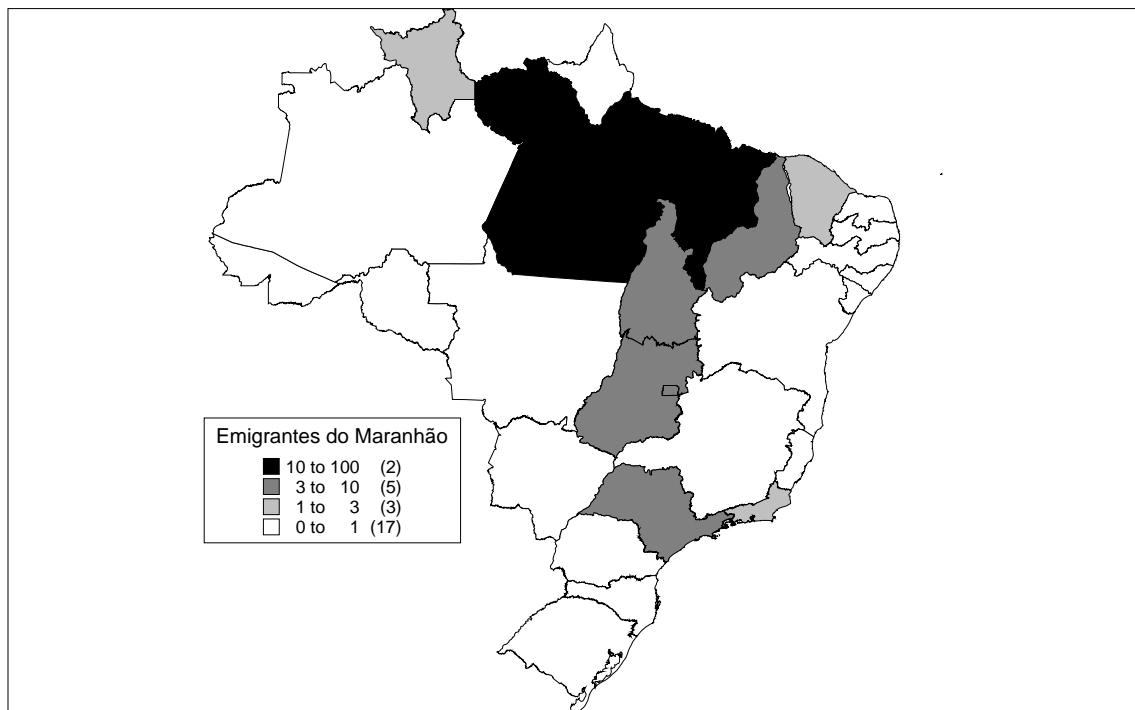
Maranhão: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 16

Maranhão: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Piauí

O PI, assim como o MA e quase todos os demais estados do Nordeste, era exportador de população com saldo negativo de -52075. Os “locais” eram o fluxo mais significativo de imigrantes e de emigrantes, mas os valores são menores do que para a maioria dos demais estados. Para imigrantes, nota-se também numerosos fluxos originados no MA e SP, esse último indicando fluxos de retorno. Os estados vizinhos e o PA também eram responsáveis por significativos fluxos de imigrantes. Outros estados mais distantes que tinham fluxos acima de 1% eram GO, DF e RJ. A principal diferença observada entre imigrantes e emigrantes é que o MA deixa de ser numericamente tão importante e os estados do TO e GO passam a ter maior peso, indicando o poder de atração das áreas mais ao sul do país sobre a população do PI. Note ainda as diferenças marcantes entre o número de imigrantes e emigrantes do PI com SP, RJ, GO e DF em favor dos últimos.

TABELA 9

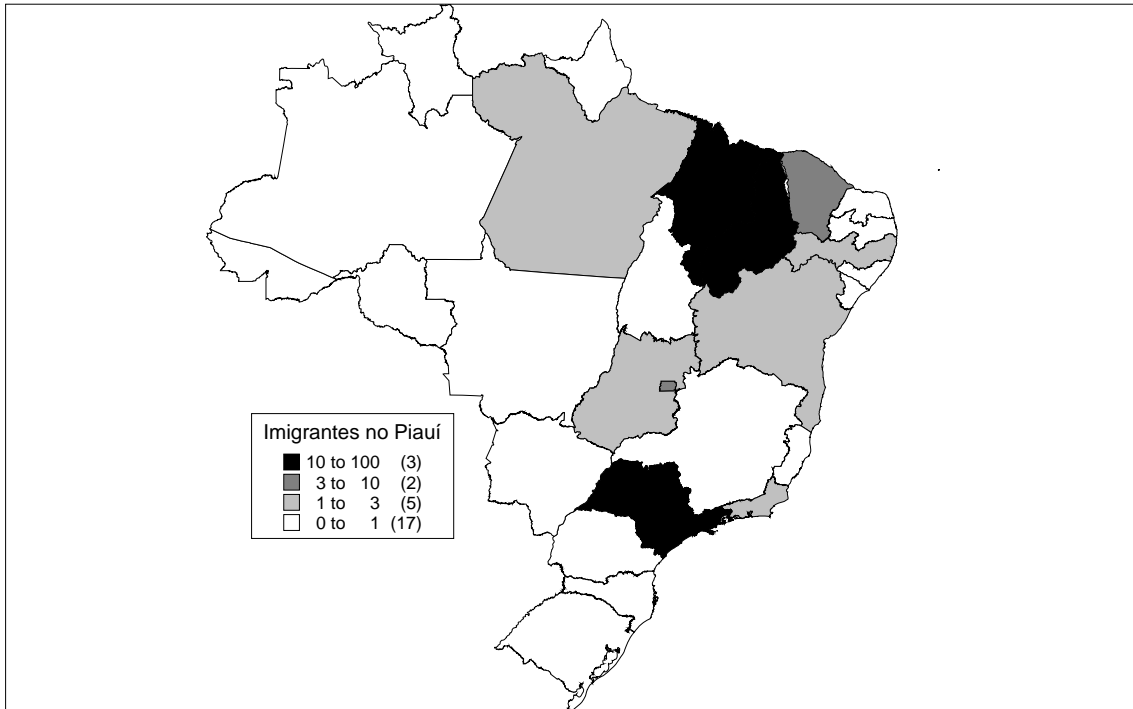
Piauí: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	313	0,2	683	0,3
Acre	26	0,0	31	0,0
Amazonas	788	0,4	1470	0,6
Roraima	471	0,2	824	0,3
Pará	3988	2,1	5021	2,1
Amapá	129	0,1	308	0,1
Tocantins	1188	0,6	2830	1,2
Maranhão	24533	12,9	16863	7,0
Piauí	101260	53,3	101260	41,8
Ceará	8335	4,4	11986	5,0
Rio Grande do Norte	826	0,4	733	0,3
Paraíba	1016	0,5	541	0,2
Pernambuco	3655	1,9	3355	1,4
Alagoas	468	0,2	185	0,1
Sergipe	355	0,2	389	0,2
Bahia	3736	2,0	2924	1,2
Minas Gerais	1473	0,8	1936	0,8
Espírito Santo	320	0,2	257	0,1
Rio de Janeiro	2231	1,2	5641	2,3
São Paulo	23367	12,3	45577	18,8
Paraná	343	0,2	612	0,3
Santa Catarina	219	0,1	310	0,1
Rio Grande do Sul	815	0,4	510	0,2
Mato Grosso do Sul	317	0,2	450	0,2
Mato Grosso	883	0,5	821	0,3
Goiás	2171	1,1	15081	6,2
Distrito Federal	6770	3,6	21477	8,9
Total	189999	100	242075	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 17

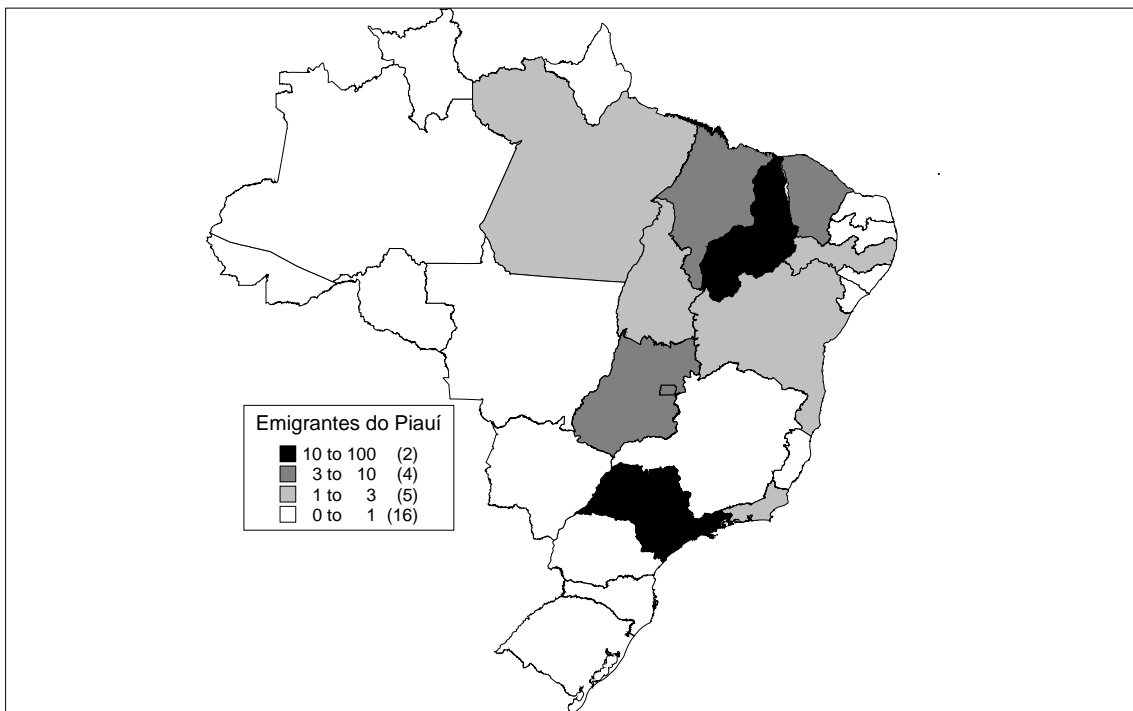
Piauí: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 18

Piauí: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Ceará

O CE também apresentava uma perda de população com relação ao restante do país com um total de 510043 imigrantes e 534268 emigrantes, o que resultava em um saldo negativo relativamente pequeno da ordem de 25000. Os “locais” também eram maioria tanto para imigrantes como para emigrantes, com valores superiores a 60% para ambos. Nota-se que as trocas com o Sudeste, principalmente para SP e RJ eram muito significativas nas duas direções. Praticamente todo o saldo negativo observado no CE é ocasionado por esses dois estados. O CE também perdia população para GO, DF e MG em grande magnitude. Além desses fluxos, aparecem outros numerosos como os fluxos originados e destinados em quase todos os demais estados do Nordeste, além do PA. Note que o CE absorvia população do PA, MA, PI, PE e Al e apresentava um equilíbrio com os demais estados do Nordeste. Esses eram os fluxos “vizinhos” e “próximos”.

TABELA 10

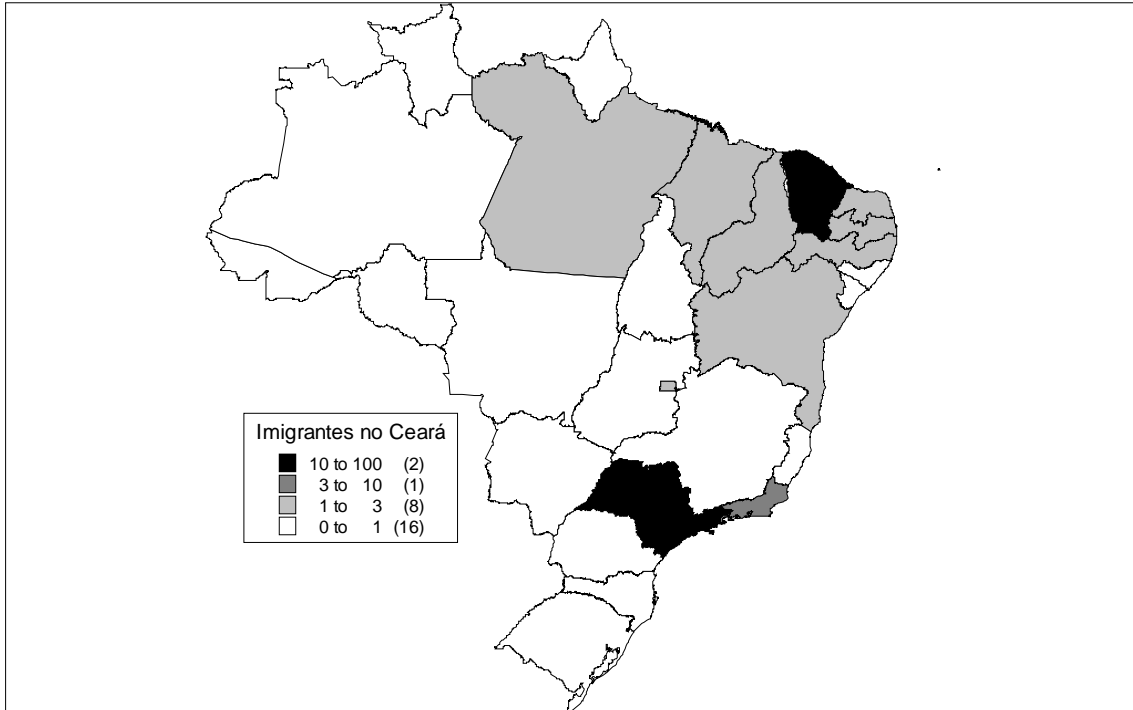
Ceará: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	2056	0,4	2124	0,4
Acre	569	0,1	361	0,1
Amazonas	3763	0,7	3723	0,7
Roraima	1165	0,2	1386	0,3
Pará	8546	1,7	7113	1,3
Amapá	891	0,2	622	0,1
Tocantins	773	0,2	1863	0,3
Maranhão	8218	1,6	5346	1,0
Piauí	11986	2,3	8335	1,6
Ceará	347558	68,1	347558	65,1
Rio Grande do Norte	7611	1,5	7862	1,5
Paraíba	5278	1,0	5076	1,0
Pernambuco	11681	2,3	8734	1,6
Alagoas	2001	0,4	996	0,2
Sergipe	691	0,1	843	0,2
Bahia	7346	1,4	6655	1,2
Minas Gerais	3385	0,7	5526	1,0
Espírito Santo	988	0,2	958	0,2
Rio de Janeiro	16014	3,1	27349	5,1
São Paulo	52502	10,3	66384	12,4
Paraná	1795	0,4	1521	0,3
Santa Catarina	1088	0,2	1316	0,2
Rio Grande do Sul	2665	0,5	1752	0,3
Mato Grosso do Sul	1015	0,2	1050	0,2
Mato Grosso	1348	0,3	1608	0,3
Goiás	2348	0,5	7891	1,5
Distrito Federal	7203	1,4	10315	1,9
Total	510483	100	534268	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 19

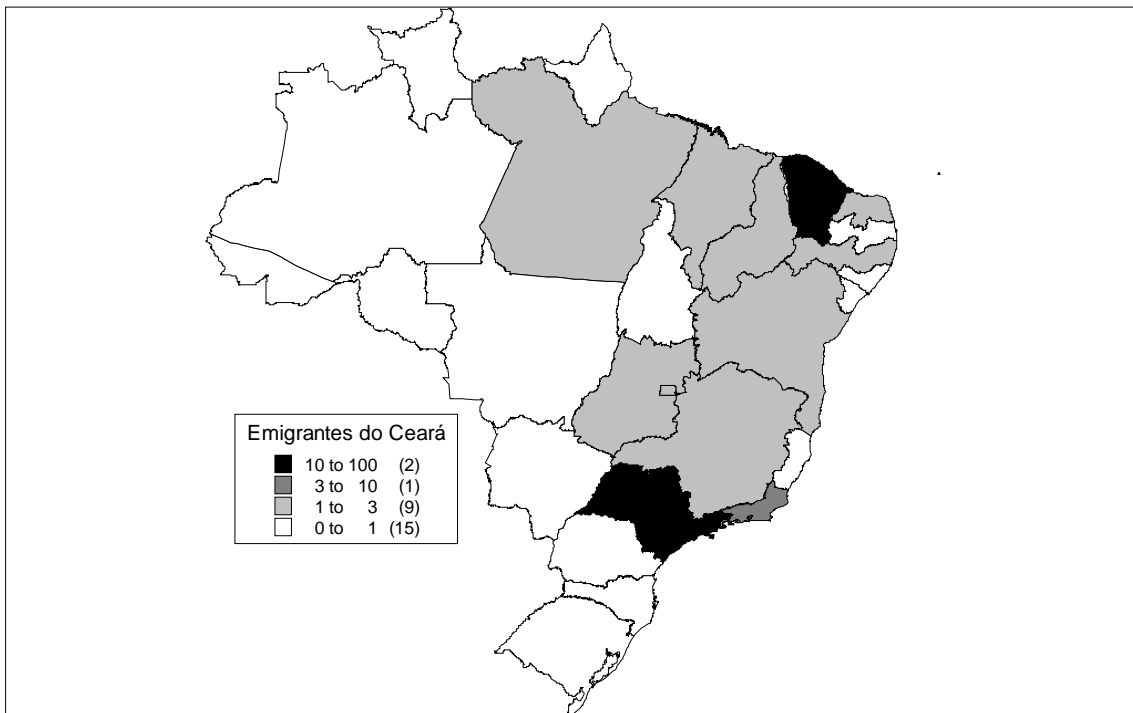
Ceará: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 20

Ceará: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Rio Grande do Norte

O RN quebra a tradição de perda de população observada nos demais estados do Nordeste, indicando que esse estado apresenta uma dinâmica migracional um pouco distinta na região. Os “locais” são a grande maioria tanto para imigrantes como emigrantes, mas nota-se dois numerosos tipos de fluxos, que aparecem bem caracterizados, principalmente para os emigrantes. O primeiro é o de “vizinhos” e “próximos” com trocas significativas entre o estado e principalmente o CE, a PB, PE e a BA. O outro é o fluxo de “distantes” com origem ou destino em SP, RJ, MG, GO e DF.

É importante salientar que o RN tinha saldos positivos com o RJ e negativos e de pequena magnitude com SP. Esse fato sugere que a migração de retorno existe, mas que outros tipos de fluxos também são significativos. Além disso, o RN era um grande absorvedor de população de outros estados do Nordeste.

TABELA 11

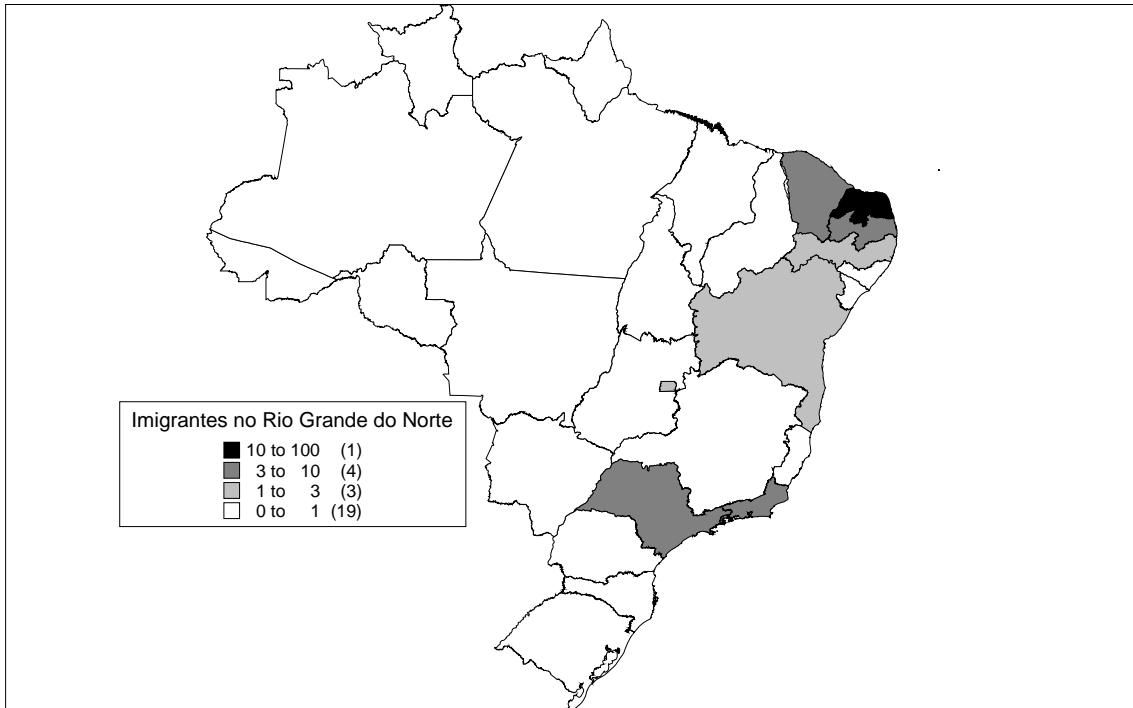
Rio Grande do Norte: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	628	0,3	552	0,2
Acre	330	0,1	41	0,0
Amazonas	802	0,3	870	0,4
Roraima	516	0,2	529	0,2
Pará	1751	0,7	1068	0,4
Amapá	323	0,1	328	0,1
Tocantins	257	0,1	240	0,1
Maranhão	1412	0,6	857	0,4
Piauí	733	0,3	826	0,3
Ceará	7862	3,1	7611	3,1
Rio Grande do Norte	171980	68,8	171980	70,7
Paraíba	13912	5,6	9044	3,7
Pernambuco	7086	2,8	4752	2,0
Alagoas	667	0,3	326	0,1
Sergipe	429	0,2	595	0,2
Bahia	2963	1,2	1673	0,7
Minas Gerais	1950	0,8	2674	1,1
Espírito Santo	360	0,1	469	0,2
Rio de Janeiro	10062	4,0	9658	4,0
São Paulo	17855	7,1	19450	8,0
Paraná	916	0,4	744	0,3
Santa Catarina	438	0,2	685	0,3
Rio Grande do Sul	879	0,4	789	0,3
Mato Grosso do Sul	914	0,4	308	0,1
Mato Grosso	567	0,2	460	0,2
Goiás	1648	0,7	3112	1,3
Distrito Federal	2657	1,1	3625	1,5
Total	249896	100	243267	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 21

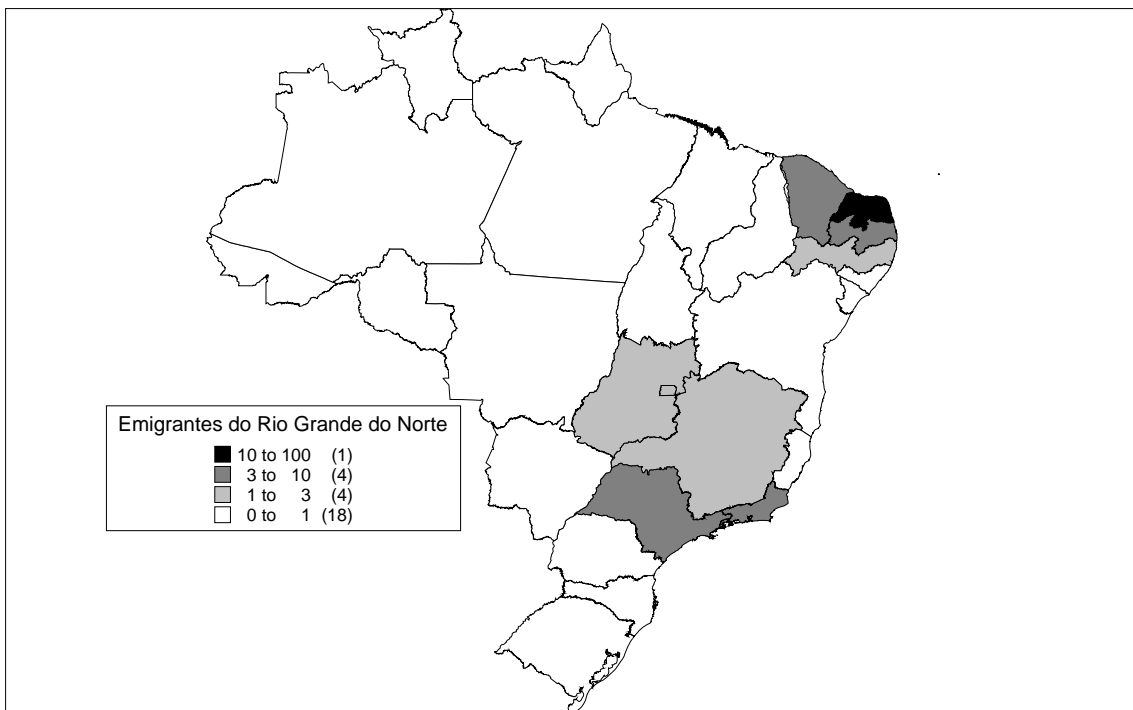
Rio Grande do Norte: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 22

Rio Grande do Norte: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Paraíba

Pelos dados da Tabela 12, verifica-se que o PB, assim como muitos outros estados do Nordeste, perdia população para os demais estados brasileiros com um saldo negativo de mais de 50000. Dentre os imigrantes, 255739, os “locais” eram mais de 60% e dentre os emigrantes, 317219, esses eram pouco menos de 50%. Ao contrário do RN, o estado perdia população para o RJ e SP em grande magnitude, em termos relativos, principalmente para o primeiro desses. Outros fluxos de imigrantes com destino na PB de grande dimensão numérica tinham origem nos estados “vizinhos” e “próximos”, como RN, PE, CE e BA. O quadro geral de imigrantes e de emigrantes é semelhante com duas principais diferenças. O RJ passa a deter mais de 10% do fluxo total de emigrantes e GO passa a ter mais de 1% dos mesmos.

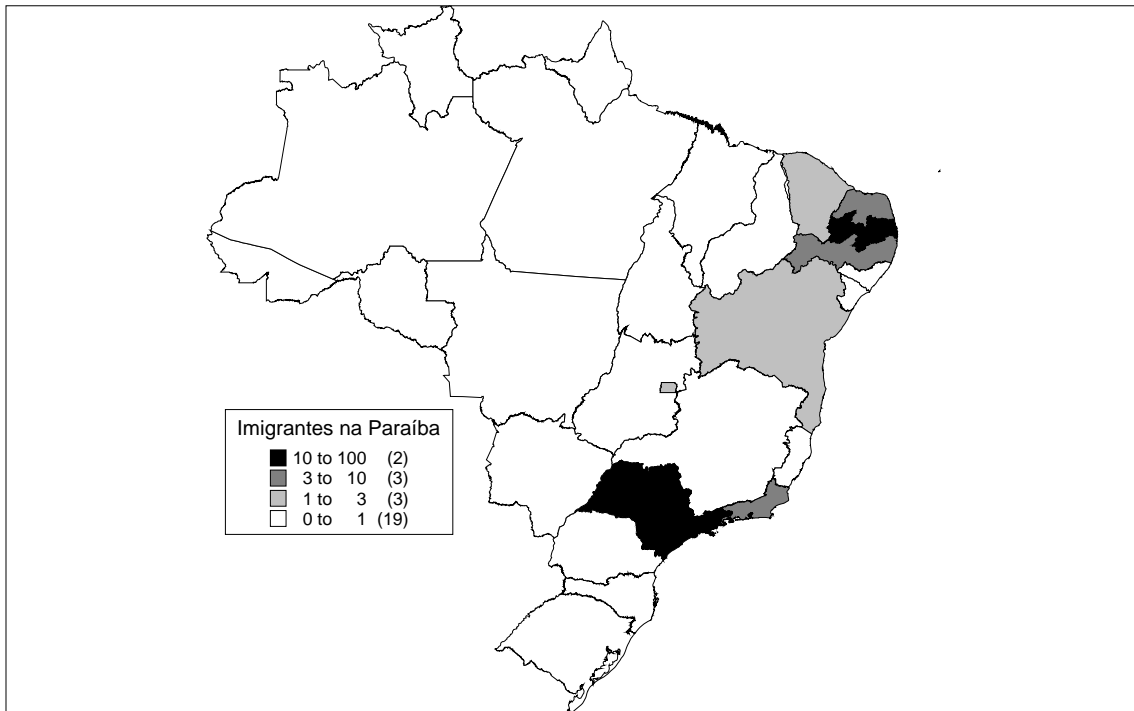
TABELA 12

Paraíba: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	838	0,3	1007	0,3
Acre	187	0,1	104	0,0
Amazonas	453	0,2	627	0,2
Roraima	293	0,1	672	0,2
Pará	1007	0,4	1376	0,4
Amapá	111	0,0	201	0,1
Tocantins	443	0,2	808	0,3
Maranhão	1081	0,4	1472	0,5
Piauí	541	0,2	1016	0,3
Ceará	5076	2,0	5278	1,7
Rio Grande do Norte	9044	3,5	13912	4,4
Paraíba	153734	60,1	153734	48,5
Pernambuco	21043	8,2	18802	5,9
Alagoas	1403	0,5	1124	0,4
Sergipe	732	0,3	1010	0,3
Bahia	4698	1,8	4423	1,4
Minas Gerais	1548	0,6	2625	0,8
Espírito Santo	407	0,2	539	0,2
Rio de Janeiro	16761	6,6	44146	13,9
São Paulo	28349	11,1	48777	15,4
Paraná	654	0,3	1225	0,4
Santa Catarina	221	0,1	583	0,2
Rio Grande do Sul	674	0,3	645	0,2
Mato Grosso do Sul	561	0,2	422	0,1
Mato Grosso	552	0,2	885	0,3
Goiás	1656	0,6	4878	1,5
Distrito Federal	3672	1,4	6928	2,2
Total	255739	100	317219	100

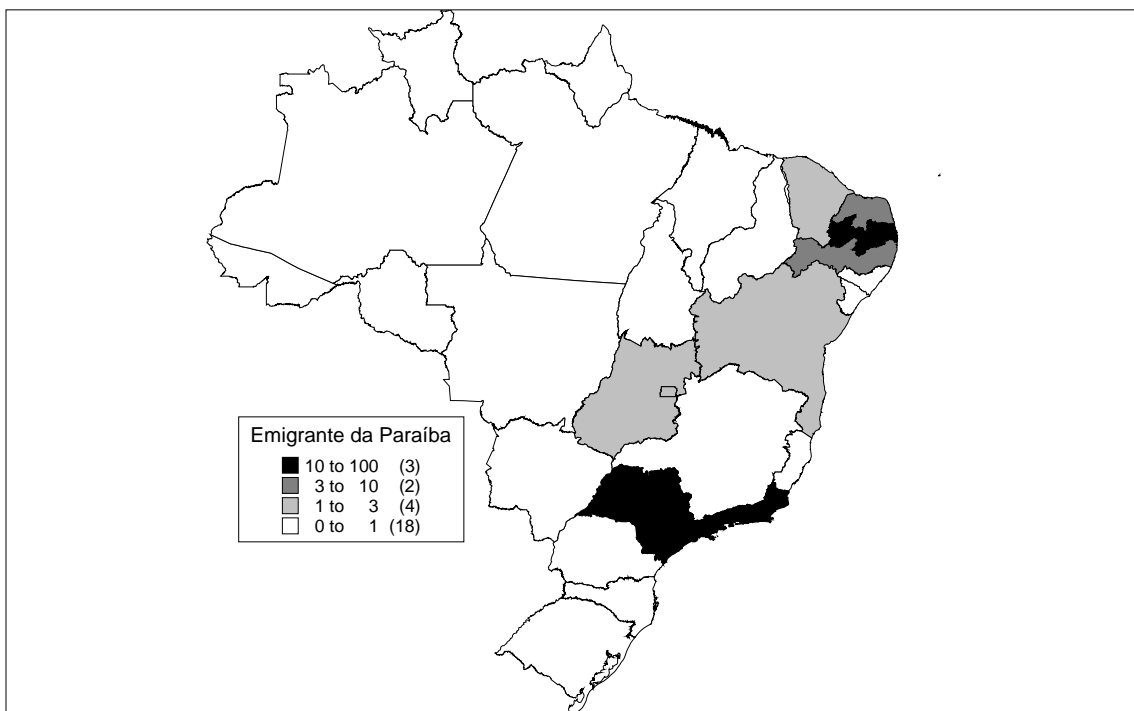
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 23
Paraíba: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 24
Paraíba: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Pernambuco

O PE apresenta um quadro semelhante à maioria dos estados do Nordeste com perda de população, sendo o terceiro nesta variável em números absolutos depois da BA e do MA. Como mostra a Tabela abaixo, dentre os 562704 imigrantes nada menos de 397833 eram de “locais” ou 70,7% do total, sugerindo um quadro semelhante ao observado para o MA. Os estados vizinhos da BA, das AL, da PB e do CE respondiam por quase metade dos demais imigrantes. Esse fato mostra que o PE também atraía muitos imigrantes que realizavam uma curta etapa de migração. Dois outros fluxos de imigrantes tinham valores acima de 1%. O mais numeroso originado em SP, com mais de 10% do total, possivelmente com muitos migrantes de retorno e o outro originado no RJ. Nota-se, porém, uma diferença absoluta e relativa muito grande entre imigrantes e emigrantes nas trocas entre SP e PE. O estado do RJ também mostrava essa diferença, mas com valores menores. Assim, pode-se dizer que o quadro de emigrantes era um pouco distinto, com menor peso para os “locais” e uma maior importância numérica para SP e RJ. Deve-se ressaltar que PE perdia população para quase todos os estados no Brasil com exceção das AL, AP e RS, o primeiro desses com fluxos numerosos.

TABELA 13

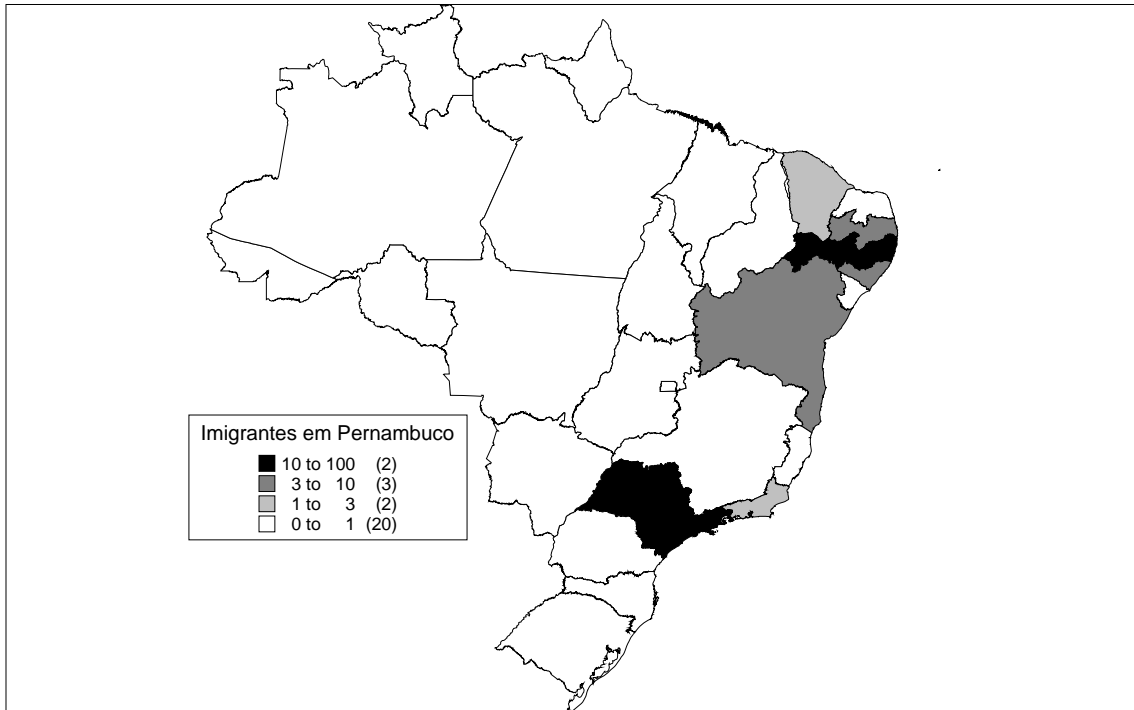
Pernambuco: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	586	0,1	1513	0,2
Acre	38	0,0	85	0,0
Amazonas	1216	0,2	1528	0,2
Roraima	216	0,0	388	0,1
Pará	2217	0,4	3120	0,5
Amapá	266	0,0	255	0,0
Tocantins	514	0,1	2070	0,3
Maranhão	2068	0,4	2584	0,4
Piauí	3355	0,6	3655	0,5
Ceará	8734	1,6	11681	1,7
Rio Grande do Norte	4752	0,8	7086	1,0
Paraíba	18802	3,3	21043	3,1
Pernambuco	397833	70,7	397833	58,7
Alagoas	18826	3,3	17414	2,6
Sergipe	2015	0,4	3289	0,5
Bahia	17696	3,1	23139	3,4
Minas Gerais	3825	0,7	5216	0,8
Espírito Santo	1196	0,2	1321	0,2
Rio de Janeiro	10866	1,9	22595	3,3
São Paulo	58364	10,4	131488	19,4
Paraná	1468	0,3	2346	0,3
Santa Catarina	572	0,1	1124	0,2
Rio Grande do Sul	1514	0,3	1365	0,2
Mato Grosso do Sul	948	0,2	1862	0,3
Mato Grosso	905	0,2	2445	0,4
Goiás	1480	0,3	5900	0,9
Distrito Federal	2433	0,4	5777	0,9
Total	562704	100	678123	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 25

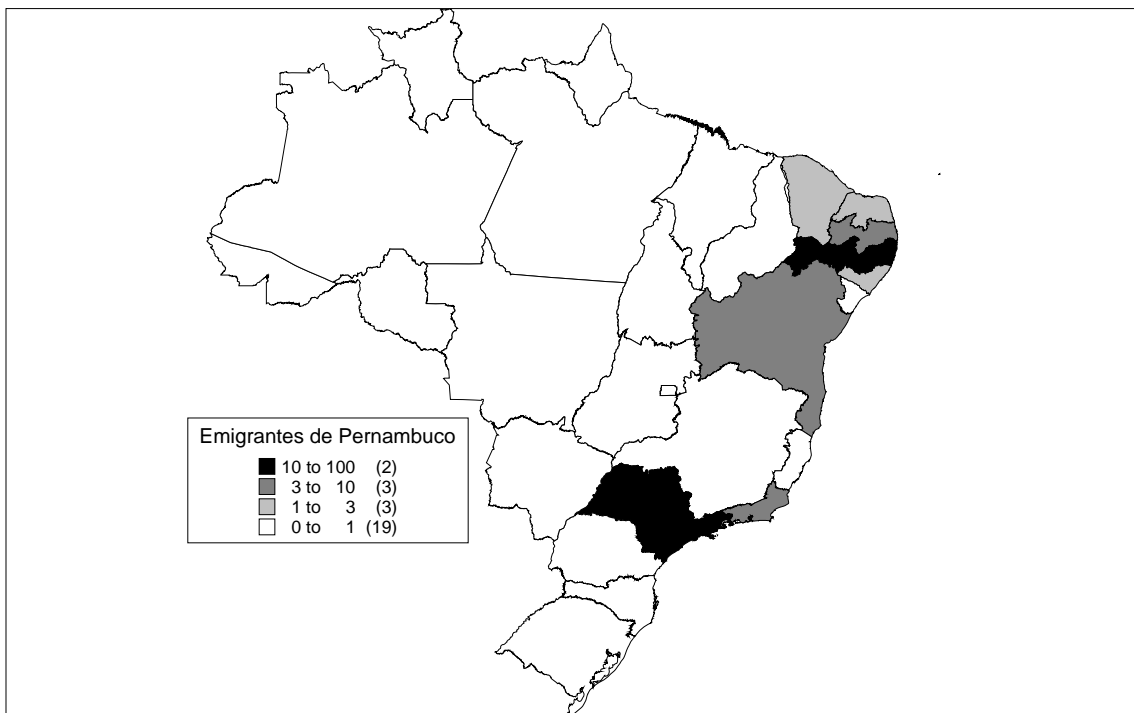
Pernambuco: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 26

Pernambuco: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Alagoas

AL não só tem um saldo migratório negativo de mais de 70000 pessoas, como perde população para todos os estados brasileiros com apenas duas exceções AP e RS, mas essas com fluxos muito pequenos nas duas direções. Esse estado, apesar do pequeno tamanho, apresenta um fluxo de imigrantes “locais” muito significativo com mais de 70% do total. Esse fato, em conjunto com o saldo negativo, sinaliza a baixa atração exercida das AL sobre migrantes em potencial de outros estados.

Outros fluxos de imigrantes muito numerosos são os de “longe” originados em SP e no RJ e os originados nos “vizinhos”, PE, BA e SE. Como pode ser visto pelos dados da Tabela 14, AL perdia população de forma marcante para todos esses estados com exceção de PE, com destaque para a dimensão dos fluxos entre AL e SP nas duas direções. Os emigrantes, além de serem mais numerosos que os imigrantes, tinham mais destinos preferenciais. Além dos já citados, para emigrantes dois outros fluxos também tiveram valores maiores que 1%, que são os fluxos para MG e também para o MT, fato último não observado para outros estados do Nordeste.

TABELA 14

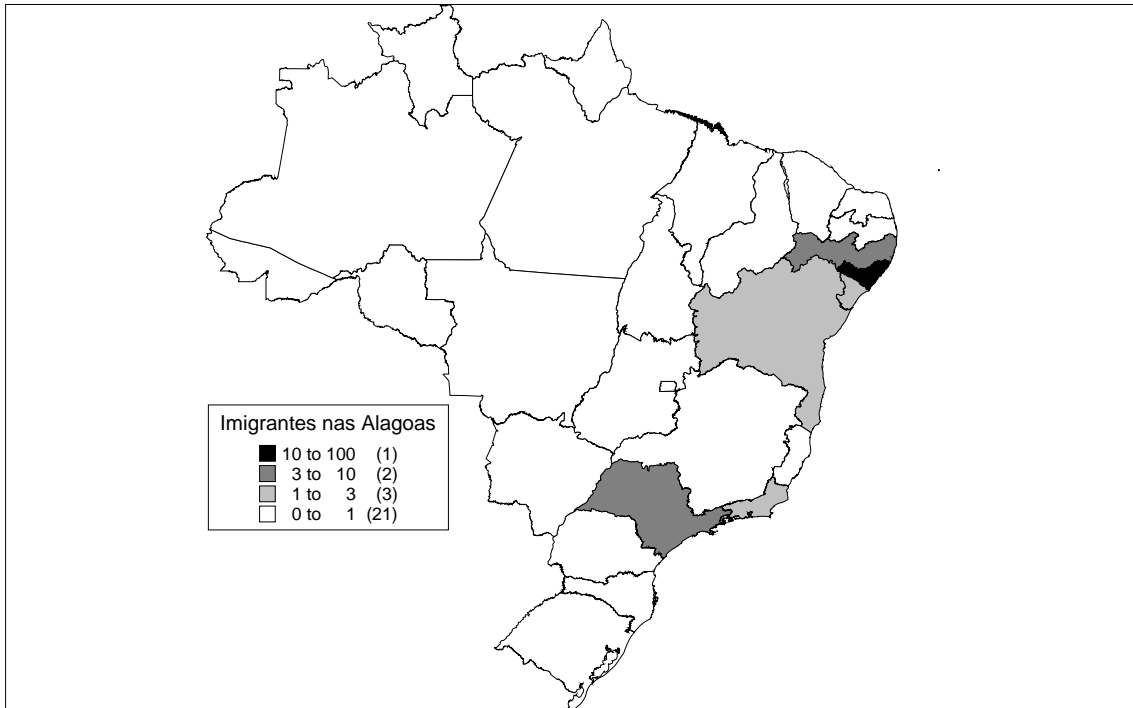
Alagoas: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	73	0,0	352	0,1
Acre	14	0,0	31	0,0
Amazonas	192	0,1	196	0,1
Roraima	40	0,0	92	0,0
Pará	272	0,1	1100	0,4
Amapá	15	0,0	2	0,0
Tocantins	161	0,1	661	0,2
Maranhão	580	0,3	614	0,2
Piauí	185	0,1	468	0,2
Ceará	996	0,5	2001	0,7
Rio Grande do Norte	326	0,2	667	0,2
Paraíba	1124	0,6	1403	0,5
Pernambuco	17414	8,5	18826	6,8
Alagoas	147753	72,5	147753	53,6
Sergipe	4615	2,3	11318	4,1
Bahia	3885	1,9	7832	2,8
Minas Gerais	1073	0,5	3659	1,3
Espírito Santo	410	0,2	926	0,3
Rio de Janeiro	2771	1,4	5409	2,0
São Paulo	19105	9,4	62609	22,7
Paraná	642	0,3	1035	0,4
Santa Catarina	117	0,1	472	0,2
Rio Grande do Sul	390	0,2	381	0,1
Mato Grosso do Sul	220	0,1	1173	0,4
Mato Grosso	504	0,2	3799	1,4
Goiás	302	0,1	1840	0,7
Distrito Federal	541	0,3	1083	0,4
Total	203718	100	275701	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 27

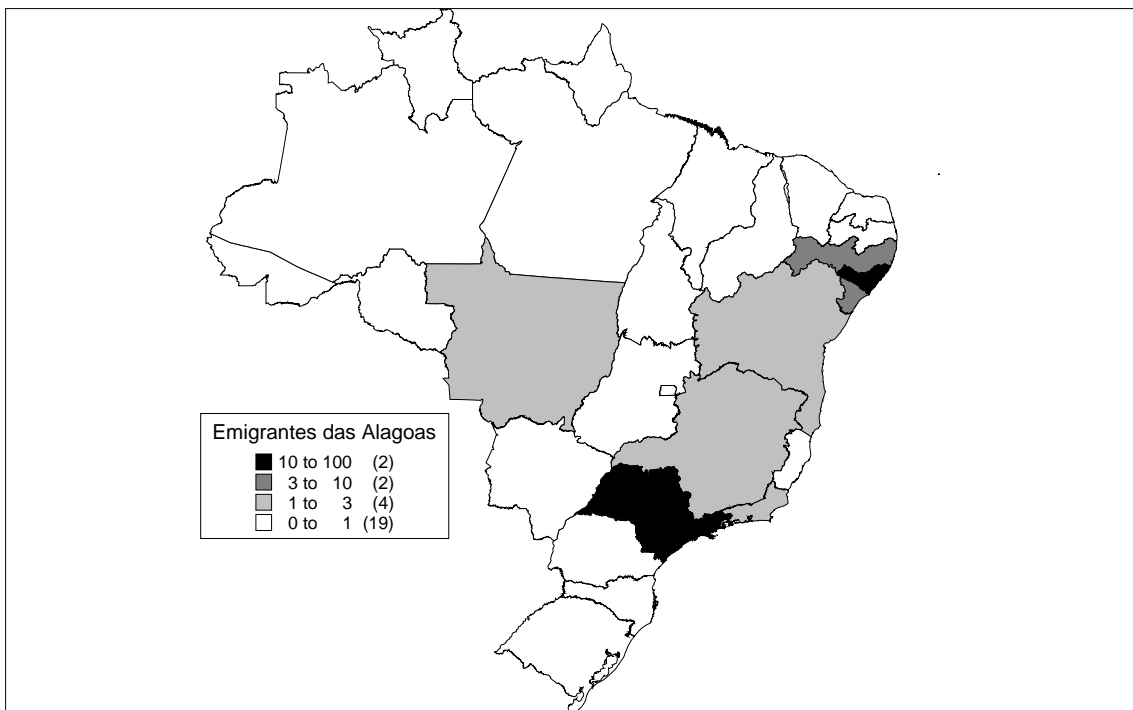
Alagoas: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 28

Alagoas: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Sergipe

SE apresentava uma pequena perda de população para os demais estados brasileiros, fato que o coloca em um quadro intermediário, junto com o CE na Região Nordeste. Lembrando que o RN era o único estado nordestino com saldo positivo e o restante da região, tinha valores muito mais negativos. O predomínio dos “locais” entre imigrantes e emigrantes também é observado, mesmo sendo o estado o menor da União. Esse estado atraía um grande contingente de indivíduos da BA, das AL e de PE com saldo positivo nos três casos. Outros fluxos numerosos de imigrantes eram os originados em SP e no RJ. Aqui a diferença entre emigrantes e imigrantes é em favor dos primeiros. Assim, pode-se dizer que o SE atraía grande contingente de imigrantes do Nordeste e perdia população para o Sudeste, principalmente para SP.

TABELA 15

Sergipe: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	118	0,1	238	0,2
Acre	30	0,0	22	0,0
Amazonas	307	0,2	117	0,1
Roraima	32	0,0	110	0,1
Pará	247	0,2	272	0,2
Amapá	42	0,0	40	0,0
Tocantins	101	0,1	583	0,4
Maranhão	425	0,3	310	0,2
Piauí	389	0,3	355	0,2
Ceará	843	0,6	691	0,4
Rio Grande do Norte	595	0,4	429	0,3
Paraíba	1010	0,7	732	0,5
Pernambuco	3289	2,2	2015	1,3
Alagoas	11318	7,4	4615	2,9
Sergipe	100643	65,9	100643	63,9
Bahia	17094	11,2	13433	8,5
Minas Gerais	807	0,5	1599	1,0
Espírito Santo	154	0,1	853	0,5
Rio de Janeiro	3028	2,0	4450	2,8
São Paulo	10293	6,7	21505	13,6
Paraná	313	0,2	1066	0,7
Santa Catarina	161	0,1	258	0,2
Rio Grande do Sul	372	0,2	259	0,2
Mato Grosso do Sul	151	0,1	470	0,3
Mato Grosso	329	0,2	679	0,4
Goiás	296	0,2	1106	0,7
Distrito Federal	365	0,2	724	0,5
Total	152754	100	157571	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Bahia

A BA era o maior exportador de população entre os estados brasileiros. Segundo o quesito data-fixa, mais de 1170000 de pessoas haviam emigrado desse estado e pouco mais de 900000 haviam imigrado com saldo negativo de -267465. Dentre os imigrantes, os “locais” predominavam, vindo SP como segundo maior fluxo, também com mais de 10%. Todos os demais fluxos tinham valores inferiores a 3% e alguns dentre eles com mais de 1% como os “vizinhos” SE, PE, ES e MG e mais o RJ. Ou seja, dois tipos de fluxos, os “locais” e os originados em SP, dominavam amplamente os fluxos de imigrantes com 84% do total. Os demais fluxos citados, apesar de grande magnitude, com valores acima de 10000 pessoas, eram relativamente pouco significativos. Para os emigrantes, como quase todos os outros estados do Nordeste, existia uma tendência de rumar para o sul, e no caso da Bahia, também para o oeste. O número de emigrantes para todos os estados do Sudeste e mais GO e DF aumenta muito quando comparados com o número de imigrantes. Alguns poucos estados tinham saldo negativo com a BA. Esses são os nordestinos MA, PE e AL e RS e RR.

TABELA 16

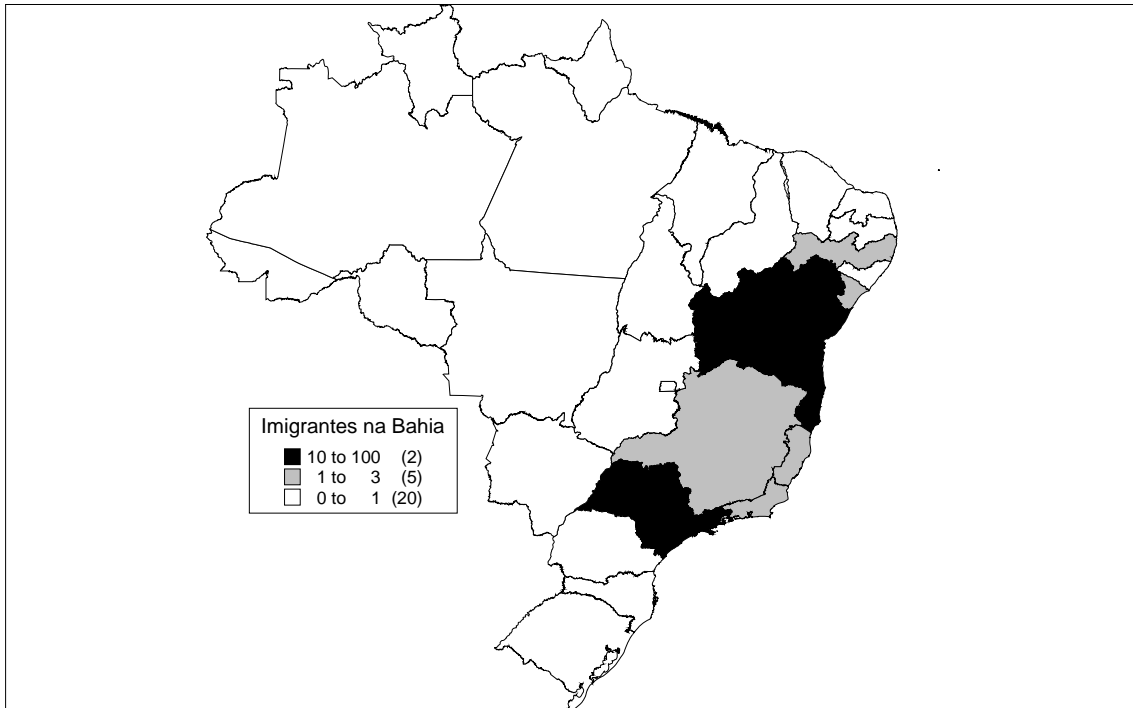
Bahia: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1134	0,1	2621	0,2
Acre	76	0,0	190	0,0
Amazonas	755	0,1	819	0,1
Roraima	277	0,0	225	0,0
Pará	2944	0,3	5000	0,4
Amapá	29	0,0	170	0,0
Tocantins	1535	0,2	2071	0,2
Maranhão	1941	0,2	1729	0,1
Piauí	2924	0,3	3736	0,3
Ceará	6655	0,7	7346	0,6
Rio Grande do Norte	1673	0,2	2963	0,3
Paraíba	4423	0,5	4698	0,4
Pernambuco	23139	2,6	17696	1,5
Alagoas	7832	0,9	3885	0,3
Sergipe	13433	1,5	17094	1,5
Bahia	651969	72,2	651969	55,7
Minas Gerais	19859	2,2	36772	3,1
Espírito Santo	14447	1,6	31743	2,7
Rio de Janeiro	15280	1,7	29035	2,5
São Paulo	105691	11,7	277306	23,7
Paraná	4023	0,4	5145	0,4
Santa Catarina	1215	0,1	1904	0,2
Rio Grande do Sul	3600	0,4	2136	0,2
Mato Grosso do Sul	1299	0,1	1621	0,1
Mato Grosso	1891	0,2	4479	0,4
Goiás	7580	0,8	32067	2,7
Distrito Federal	6917	0,8	25587	2,2
Total	902540	100	1170005	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 31

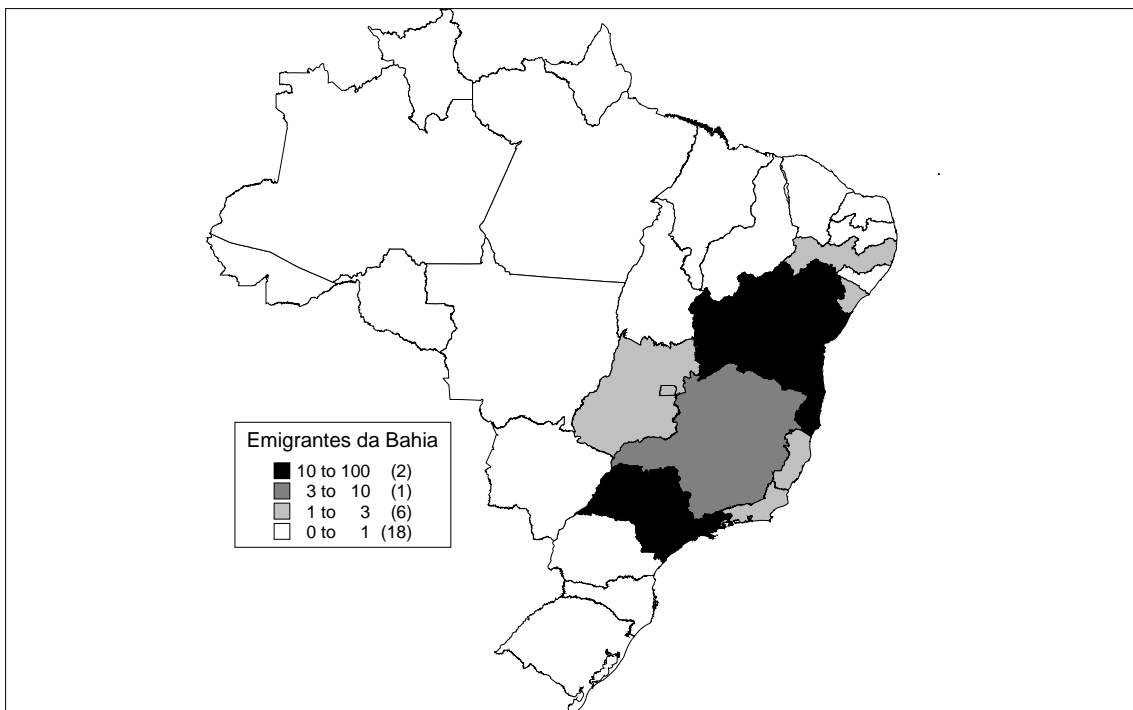
Bahia: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 32

Bahia: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Seguem alguns comentários gerais sobre a Região Nordeste.

Os estados do Nordeste, grosso modo, podiam ser divididos em dois grupos quanto a distribuição relativa dos fluxos. O primeiro deles seria constituído somente do MA, estado com forte ligação com a Região Norte e fluxos menos numerosos para o Sudeste. Todos os demais estados foram classificados no outro grupo e apresentavam uma troca de população numerosa com essa última região, principalmente com estado de SP.

Quanto ao saldo entre emigrantes e imigrantes, o Nordeste também podia ser dividido em dois grupos. Um grupo com seis estados com grande perda de população contando com os estados da BA, AL, PE, PB, PI e MA, e outro grupo com pequenos saldos negativos ou positivos, com os estados do CE, RN e SE. Uma análise sobre a variação recente dos níveis socioeconômicos de cada estado deve responder em grande medida essas diferenças no comportamento migratório recente.

Nota-se que “locais”, “vizinhos” e “próximos” são muito numerosos em todos os estados, principalmente para imigrantes. A ligação histórica do processo migratório entre o Nordeste e SP aparece na forma de significativos fluxos nas duas direções, principalmente na direção norte-sul. Para alguns estados como os estados da PB, do CE, das AL, da BA e do MA, observa-se trocas significativas com a Região Centro-Oeste. Os fluxos entre o Nordeste e a Região Sul são numericamente pequenos.

ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE

A análise para estados da Região Sudeste seguirá na ordem MG e norte-sul.

Minas Gerais

Como será descrito a seguir, a Região Sudeste apresenta uma dinâmica migratória muito distinta da Região Nordeste a começar pelo saldo positivo de todos os estados. Por exemplo, os dados para Minas Gerais mostram um valor positivo para as trocas internas entre estados de 39124. Esse valor é relativamente pequeno se notarmos que os fluxos de emigrantes e imigrantes eram superiores a 1,5 milhão. Ou seja, o estado é basicamente equilibrado quanto à migração interna. Não é surpresa que um estado populoso, grande e com muitos municípios como MG concentre grande parte de seus imigrantes e emigrantes, mais de 70% em ambos os casos. Deve-se ter em mente que muitos desses migrantes “locais” trocam de município de residência dentro da RMBH ou do Vale do Aço, em migrações intraurbanas. Trocam de município de residência, mas permanecem em um mesmo centro urbano. Os demais fluxos numerosos são com os “vizinhos”, principalmente com SP. Nota-se que o saldo entre emigrantes e imigrantes entre MG e SP é favorável ao primeiro. O mesmo ocorre com MG e outros vizinhos como RJ e BA, ou seja, MG parece absorver população dos estados vizinhos citados. Com relação aos demais vizinhos, ocorre o contrário. O saldo de MG com DF, GO e ES era negativo. Cabe aqui ressaltar que os migrantes internacionais não estão incluídos nesta análise. Grande parte da população de origem em MG vive hoje no exterior.

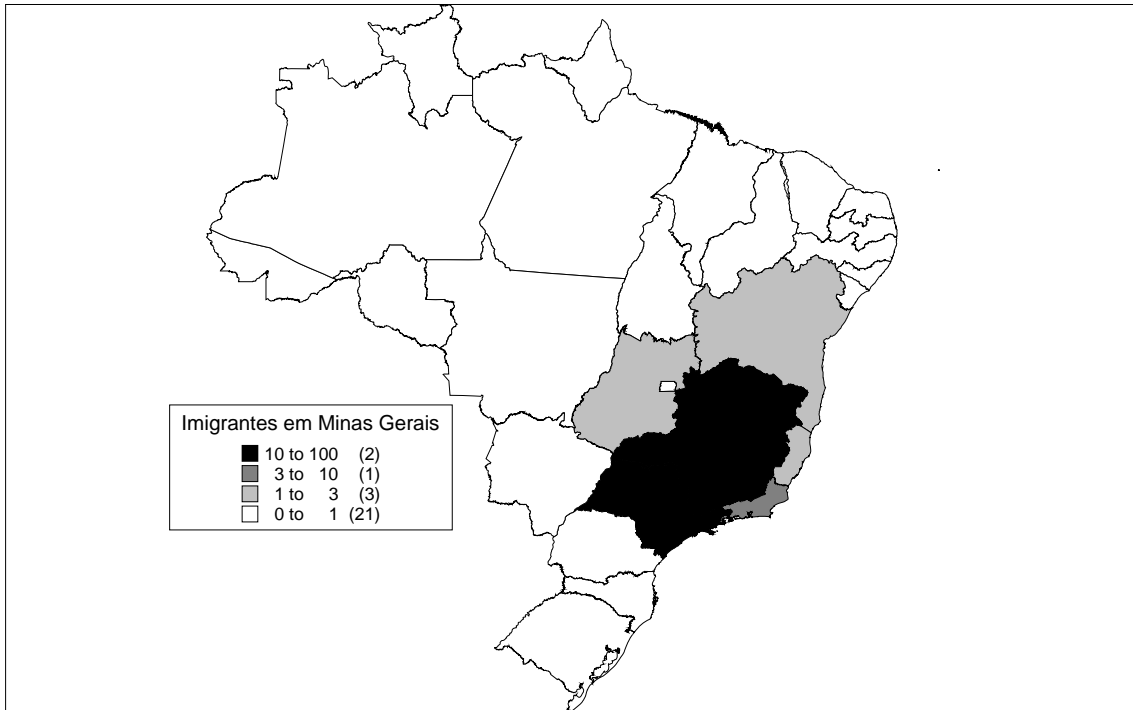
TABELA 17**Minas Gerais: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000**

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	4036	0,3	6699	0,4
Acre	449	0,0	521	0,0
Amazonas	1504	0,1	1354	0,1
Roraima	574	0,0	506	0,0
Pará	6681	0,4	5782	0,4
Amapá	289	0,0	356	0,0
Tocantins	3333	0,2	5179	0,3
Maranhão	5078	0,3	3236	0,2
Piauí	1936	0,1	1473	0,1
Ceará	5526	0,4	3385	0,2
Rio Grande do Norte	2674	0,2	1950	0,1
Paraíba	2625	0,2	1548	0,1
Pernambuco	5216	0,3	3825	0,3
Alagoas	3659	0,2	1073	0,1
Sergipe	1599	0,1	807	0,1
Bahia	36772	2,4	19859	1,3
Minas Gerais	1097366	71,0	1097366	72,9
Espírito Santo	29529	1,9	38516	2,6
Rio de Janeiro	57049	3,7	48324	3,2
São Paulo	201880	13,1	178422	11,8
Paraná	14054	0,9	9463	0,6
Santa Catarina	2851	0,2	3050	0,2
Rio Grande do Sul	3766	0,2	3158	0,2
Mato Grosso do Sul	4377	0,3	3357	0,2
Mato Grosso	6507	0,4	6557	0,4
Goiás	30618	2,0	34261	2,3
Distrito Federal	15199	1,0	25998	1,7
Total	1545148	100	1506024	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 33

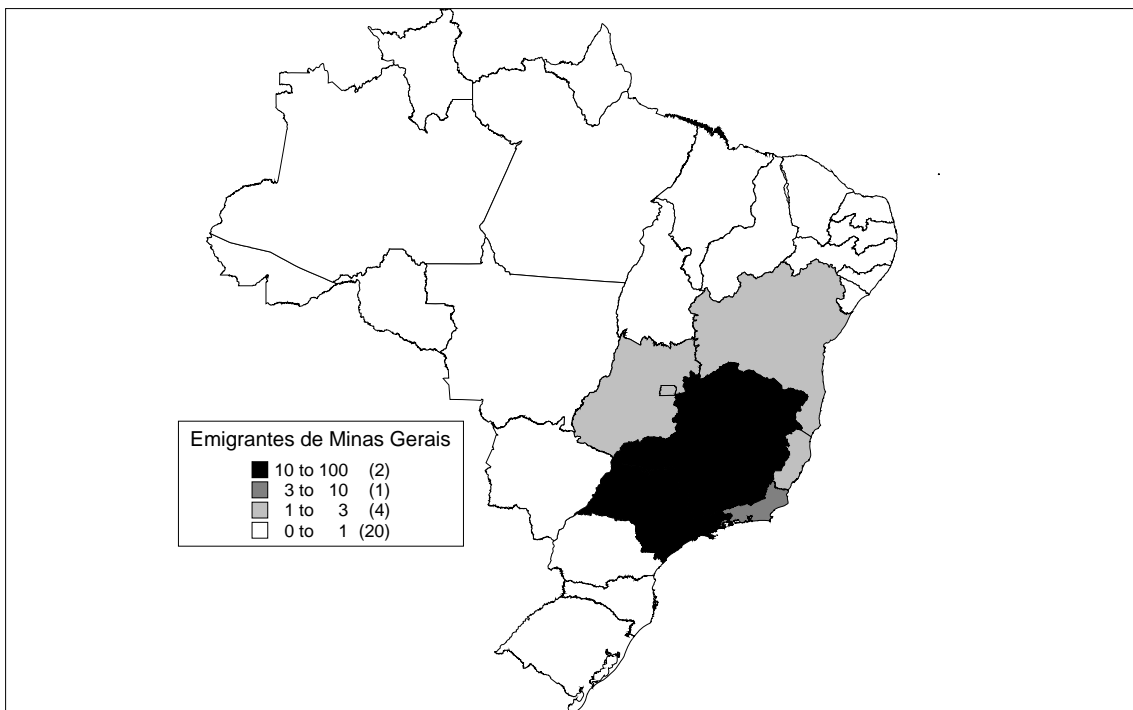
Minas Gerais: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 34

Minas Gerais: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Espírito Santo

Assim como MG, o Espírito Santo mostra um valor positivo para as trocas internas de 34001. Esse saldo parece pequeno a primeira vista, mas ele é relativamente grande dado o tamanho e população do estado. O estado apresenta saldo positivo com todos os seus vizinhos, indicando uma absorção de população desses e também de SP, que foram os maiores fluxos interestaduais observados tanto para imigrantes como para emigrantes. Apesar de ser pequeno, o estado concentra muito das trocas populacionais, muitos deles dentro da Grande Vitória, com já discutido, em troca interurbanas. Verifica-se uma única diferença qualitativa relevante entre imigrantes e emigrantes que é o fluxo para Rondônia, sugerindo um processo desencadeado também por redes sócias entre migrantes.

TABELA 18

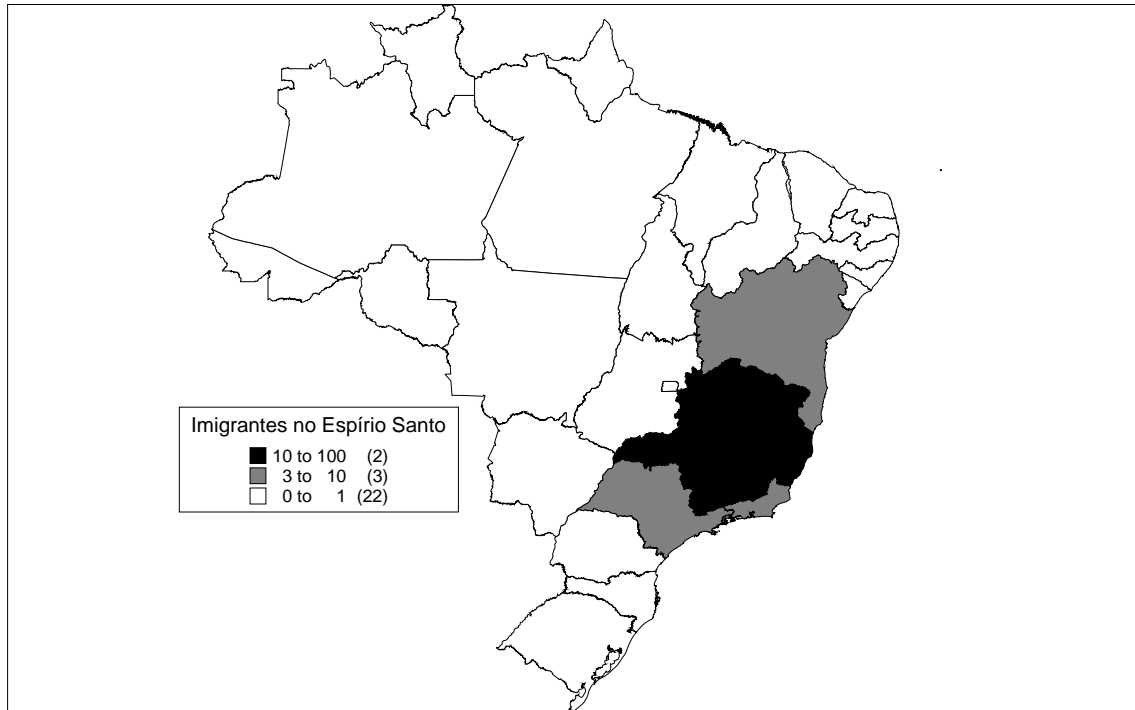
Espírito Santo: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	2116	0,6	7754	2,6
Acre	220	0,1	117	0,0
Amazonas	350	0,1	265	0,1
Roraima	184	0,1	99	0,0
Pará	2411	0,7	1855	0,6
Amapá	65	0,0	84	0,0
Tocantins	117	0,0	316	0,1
Maranhão	912	0,3	605	0,2
Piauí	257	0,1	320	0,1
Ceará	958	0,3	988	0,3
Rio Grande do Norte	469	0,1	360	0,1
Paraíba	539	0,2	407	0,1
Pernambuco	1321	0,4	1196	0,4
Alagoas	926	0,3	410	0,1
Sergipe	853	0,3	154	0,1
Bahia	31743	9,7	14447	4,9
Minas Gerais	38516	11,7	29529	10,0
Espírito Santo	199050	60,6	199050	67,7
Rio de Janeiro	28927	8,8	18250	6,2
São Paulo	11850	3,6	10826	3,7
Paraná	1404	0,4	1468	0,5
Santa Catarina	583	0,2	727	0,2
Rio Grande do Sul	812	0,2	831	0,3
Mato Grosso do Sul	410	0,1	173	0,1
Mato Grosso	638	0,2	981	0,3
Goiás	680	0,2	1226	0,4
Distrito Federal	1908	0,6	1778	0,6
Total	328218	100	294218	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 35

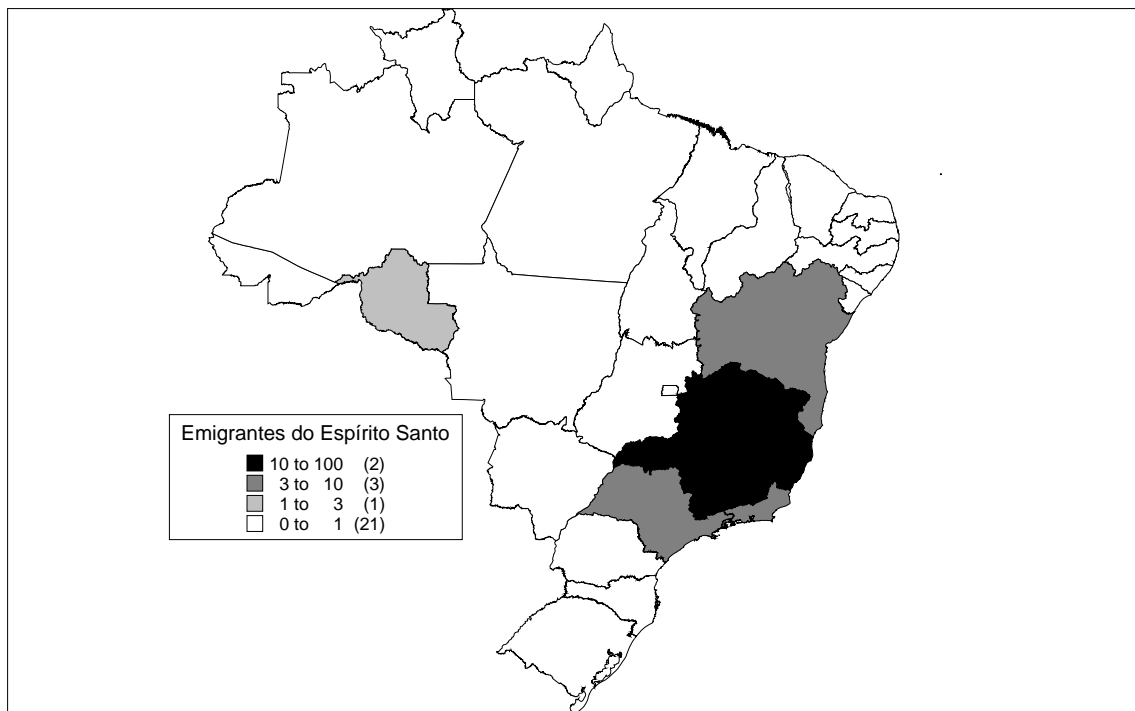
Espírito Santo: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 36

Espírito Santo: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Rio de Janeiro

O RJ também apresentava um quadro semelhante às MG e ao ES com um pequeno valor positivo para as trocas internas. Além disso, como quase todos os demais estados, o RJ concentra muito das trocas populacionais dentro do próprio estado, muitos delas dentro da Grande Rio, que é composta por mais de uma dezena de município populosos. Mas a semelhança termina aqui. A forte ligação entre o estado e o Nordeste é observada pelas altas proporções dos fluxos de imigrantes e emigrantes entre essa região e o RJ. Para imigrantes, seis dos estados tinham valores maiores que 1%, e para emigrantes o número era de 5 estados. Essa forte ligação propiciava um saldo positivo do RJ com relação aos estados do Nordeste: dos nove estados nordestinos, 8 tinham números menores para emigrantes do que para imigrantes. O RN é a exceção, sugerindo que existe um fluxo de cariocas da gema se direcionado para esse estado. Os estados “vizinho” eram os demais estados que apareciam com valores acima de 1% para imigrantes. Dentre esses, dois deles tinham valores acima de 3% MG, o principal estado em termos numéricos de troca de residência com relação ao RJ, e SP. Note que o RJ apresentava uma perda de população com relação aos seus vizinhos. Um último fluxo que deve ser ressaltado que é o de emigrantes para o DF.

TABELA 19

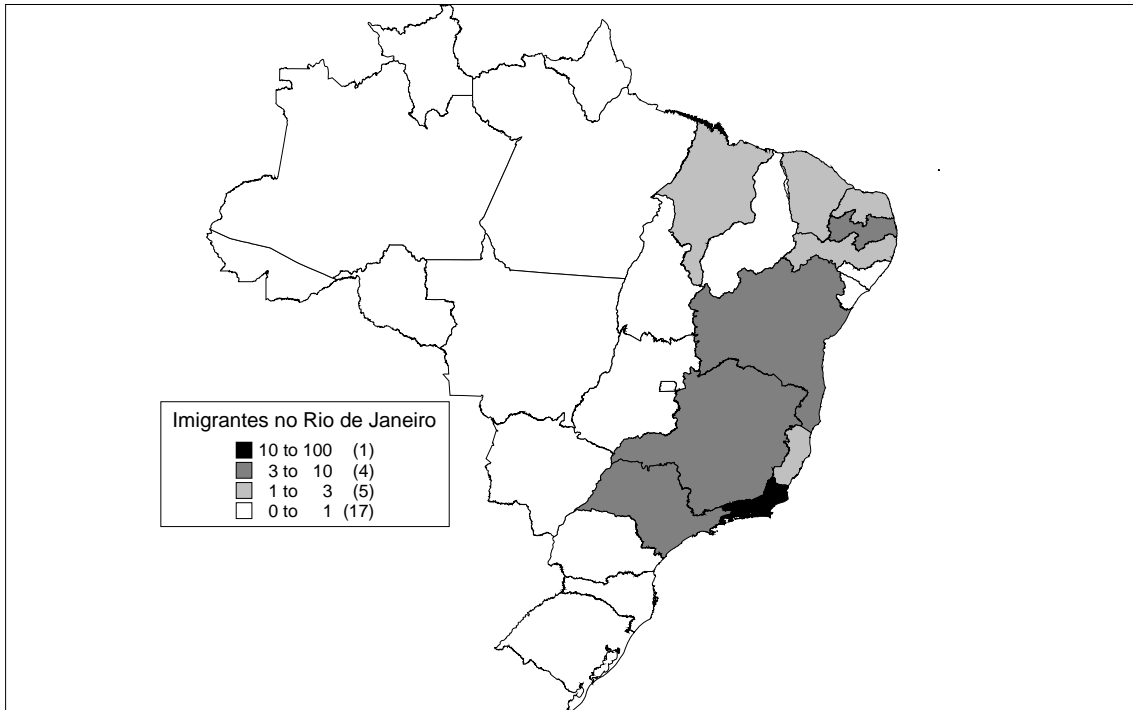
Rio de Janeiro: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1104	0,1	1571	0,2
Acre	291	0,0	558	0,1
Amazonas	3647	0,4	5280	0,6
Roraima	971	0,1	612	0,1
Pará	8235	0,9	6587	0,8
Amapá	291	0,0	258	0,0
Tocantins	606	0,1	577	0,1
Maranhão	12442	1,4	4179	0,5
Piauí	5641	0,6	2231	0,3
Ceará	27349	3,0	16014	1,8
Rio Grande do Norte	9658	1,1	10062	1,2
Paraíba	44146	4,8	16761	1,9
Pernambuco	22595	2,5	10866	1,3
Alagoas	5409	0,6	2771	0,3
Sergipe	4450	0,5	3028	0,3
Bahia	29035	3,2	15280	1,8
Minas Gerais	48324	5,3	57049	6,6
Espírito Santo	18250	2,0	28927	3,3
Rio de Janeiro	593585	65,0	593585	68,4
São Paulo	45105	4,9	46959	5,4
Paraná	5793	0,6	7842	0,9
Santa Catarina	3370	0,4	6127	0,7
Rio Grande do Sul	7755	0,8	8269	1,0
Mato Grosso do Sul	3248	0,4	3849	0,4
Mato Grosso	1892	0,2	1557	0,2
Goiás	2710	0,3	4550	0,5
Distrito Federal	7432	0,8	12448	1,4
Total	913334	100	867797	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 37

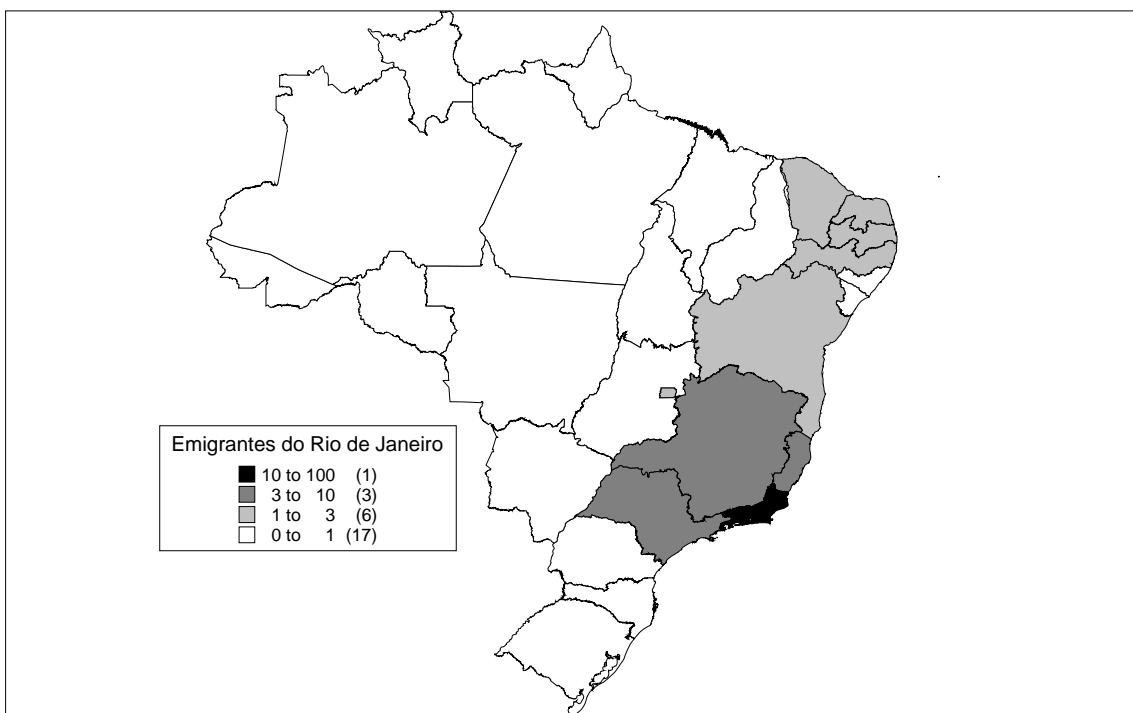
Rio de Janeiro: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 38

Rio de Janeiro: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

São Paulo

SP ainda é o principal absorvedor de população entre os estados brasileiros com um saldo positivo de 339926. Entretanto, esse saldo positivo é causado pelas trocas com o Nordeste, onde se verificam valores positivos para todos os estados, inclusive o RN. Com grande parte dos demais estados o saldo é negativo. Para alguns estados, como MG e SC, o saldo negativo é superior a 10000.

Como quase todos os demais estados, SP concentrava muito das trocas populacionais com mais de 60% de imigrantes e de emigrantes, muitos dentro da RMSPP. Existe uma semelhança do quadro migratório paulista com o do RJ com forte ligação entre o estado e o Nordeste. Para imigrantes, também seis dos estados tinham valores maiores que 1%, e para emigrantes o número era de apenas 3 estados. Também como o RJ, os estados “vizinhos” eram os demais estados que apareciam com valores acima de 1% para imigrantes. MG, também era o principal destino. Além disso, deve-se ressaltar o pequeno fluxo RJ – SP em ambas as direções.

TABELA 20

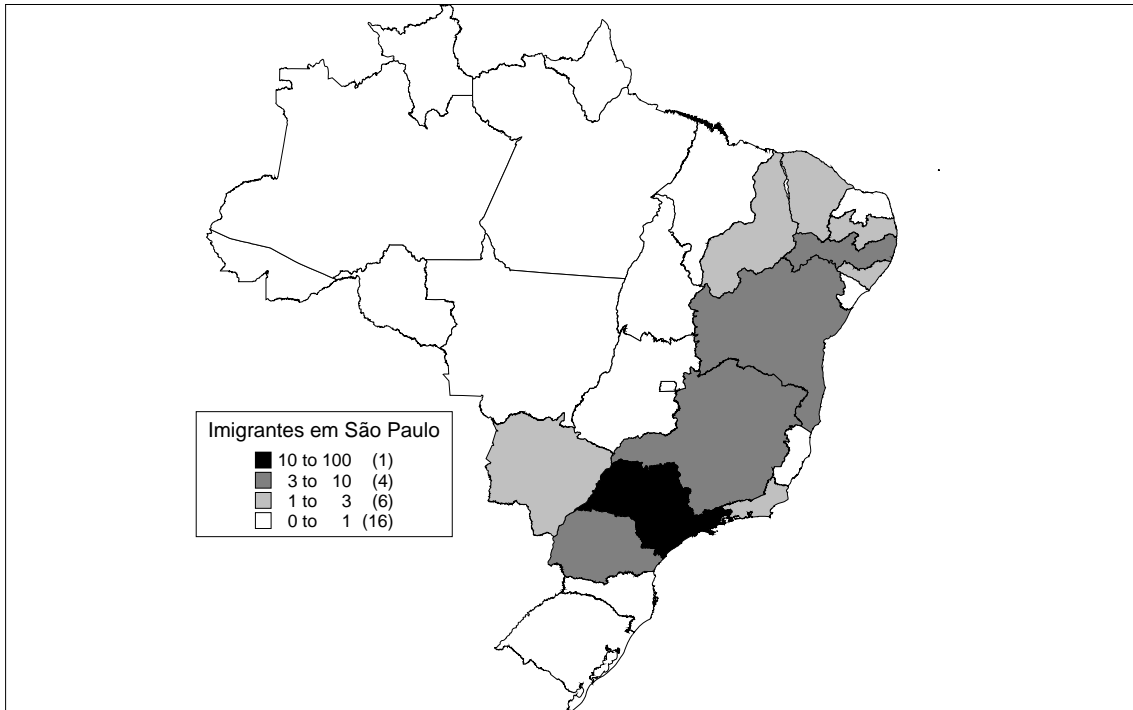
São Paulo: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	7235	0,2	8701	0,3
Acre	775	0,0	626	0,0
Amazonas	3468	0,1	4176	0,1
Roraima	561	0,0	670	0,0
Pará	13911	0,4	9002	0,3
Amapá	496	0,0	631	0,0
Tocantins	4265	0,1	5330	0,2
Maranhão	32551	0,9	9865	0,3
Piauí	45577	1,3	23367	0,7
Ceará	66384	1,9	52502	1,7
Rio Grande do Norte	19450	0,6	17855	0,6
Paraíba	48777	1,4	28349	0,9
Pernambuco	131488	3,8	58364	1,9
Alagoas	62609	1,8	19105	0,6
Sergipe	21505	0,6	10293	0,3
Bahia	277306	8,0	105691	3,4
Minas Gerais	178422	5,2	201880	6,5
Espírito Santo	10826	0,3	11850	0,4
Rio de Janeiro	46959	1,4	45105	1,4
São Paulo	2240336	64,7	2240336	71,7
Paraná	131294	3,8	131094	4,2
Santa Catarina	16134	0,5	28343	0,9
Rio Grande do Sul	18159	0,5	14546	0,5
Mato Grosso do Sul	34812	1,0	36250	1,2
Mato Grosso	21454	0,6	19793	0,6
Goiás	19564	0,6	27976	0,9
Distrito Federal	9827	0,3	12520	0,4
Total	3464147	100	3124221	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 39

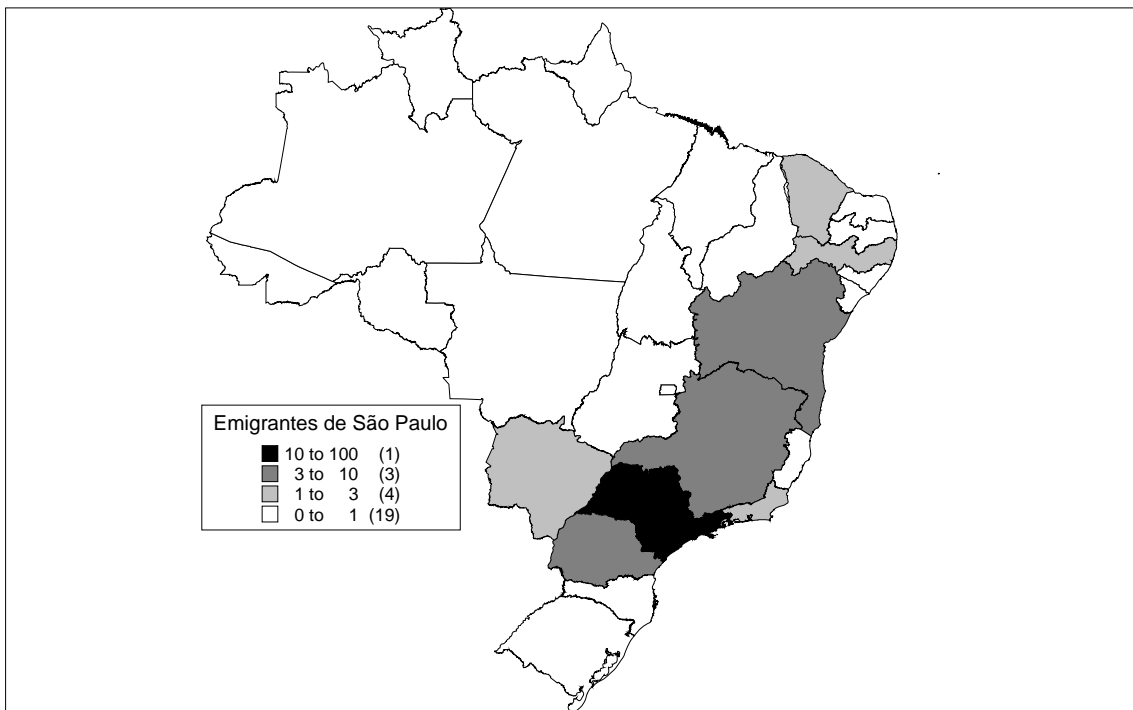
São Paulo: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 40

São Paulo: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

ESTADOS DA REGIÃO SUL

A análise para estados da Região Sul seguirá na ordem norte-sul.

Paraná

Os dados para Paraná mostram um relativo pequeno valor negativo para as trocas internas entre estados de -39686. Nota-se que grande parte do saldo negativo é obtido pela perda de população com SC. Além desse estado, outros que se destacam por absorver população do PR são os estados de MG e do MT, ambos com valores para emigrantes acima de 1%, fato que ocorre para imigrantes apenas para MT. Dentre os demais fluxos interestaduais, o fluxo com SP era o mais numeroso, acima de 10% em ambas as direções e de mesma magnitude. Outros fluxos acima de 1% tanto para imigrantes como para emigrantes eram com RS e MS.

Nota-se que o quadro geral relativo para imigrantes é praticamente idêntico ao observado para emigrantes. Além disso, como quase todos os estados brasileiros, os "locais" eram a maioria entre imigrantes e emigrantes, mais de 69% em ambos os casos.

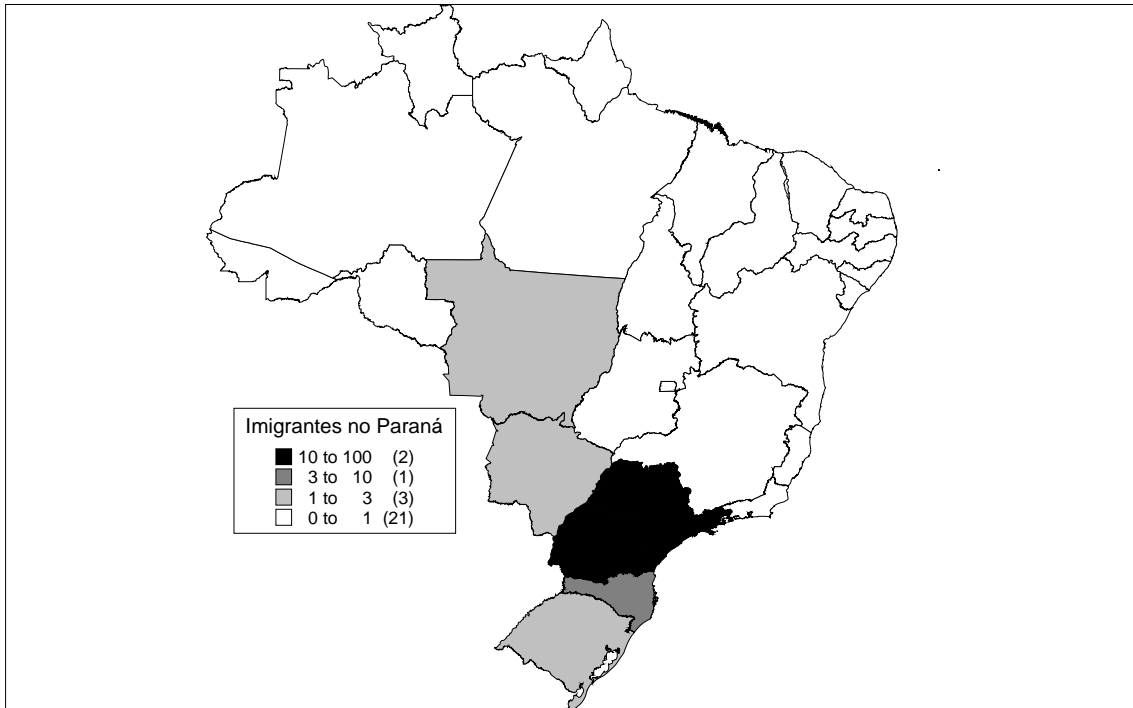
TABELA 21
Paraná: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	7970	0,7	9008	0,8
Acre	615	0,1	498	0,0
Amazonas	1504	0,1	990	0,1
Roraima	387	0,0	507	0,0
Pará	3063	0,3	3505	0,3
Amapá	184	0,0	352	0,0
Tocantins	809	0,1	1338	0,1
Maranhão	1590	0,1	1323	0,1
Piauí	612	0,1	343	0,0
Ceará	1521	0,1	1795	0,2
Rio Grande do Norte	744	0,1	916	0,1
Paraíba	1225	0,1	654	0,1
Pernambuco	2346	0,2	1468	0,1
Alagoas	1035	0,1	642	0,1
Sergipe	1066	0,1	313	0,0
Bahia	5145	0,5	4023	0,4
Minas Gerais	9463	0,9	14054	1,3
Espírito Santo	1468	0,1	1404	0,1
Rio de Janeiro	7842	0,7	5793	0,5
São Paulo	131094	12,1	131294	11,7
Paraná	783350	72,5	783350	69,9
Santa Catarina	53293	4,9	80905	7,2
Rio Grande do Sul	23669	2,2	22132	2,0
Mato Grosso do Sul	18696	1,7	17186	1,5
Mato Grosso	17593	1,6	27942	2,5
Goiás	2608	0,2	5141	0,5
Distrito Federal	1766	0,2	3472	0,3
Total	1080662	100	1120348	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 41

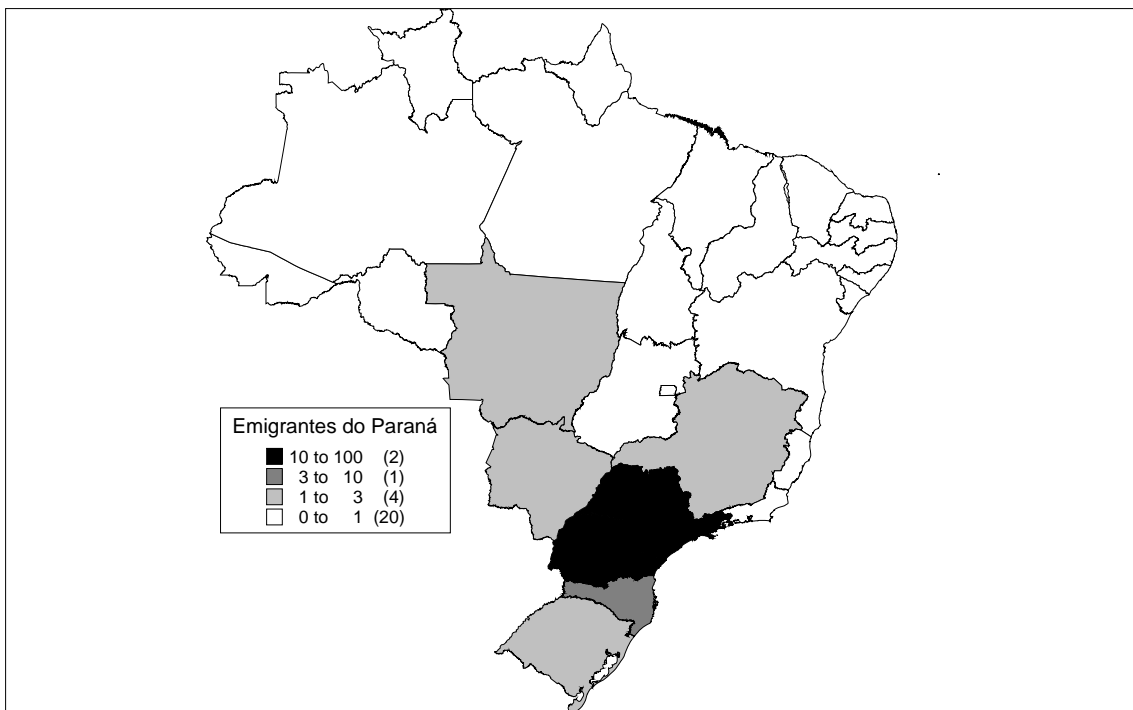
Paraná: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 42

Paraná: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Santa Catarina

Santa Catarina é o único estado da Região Sul que mostra um valor positivo para as trocas internas entre estados, além de ter um saldo positivo com todos os estados do Nordeste, Sudeste e Sul do país, mostrando um forte poder de atração populacional. Dentre os estados com troca populacional acima de 0,3% do total, apenas MT mostrava uma absorção de população de SC. Para imigrantes, além dos fluxos “locais”, que também predominam, os originados no PR apresentam um valor acima de 10%, vindo a seguir o RS com quase 10% e SP com quase 5%. Esses são os fluxos mais numerosos tanto de imigrantes como de emigrantes. Além desses fluxos, aparecem dois outros fluxos acima de 1%: de imigrantes do RJ; e de emigrantes para o MT.

TABELA 22

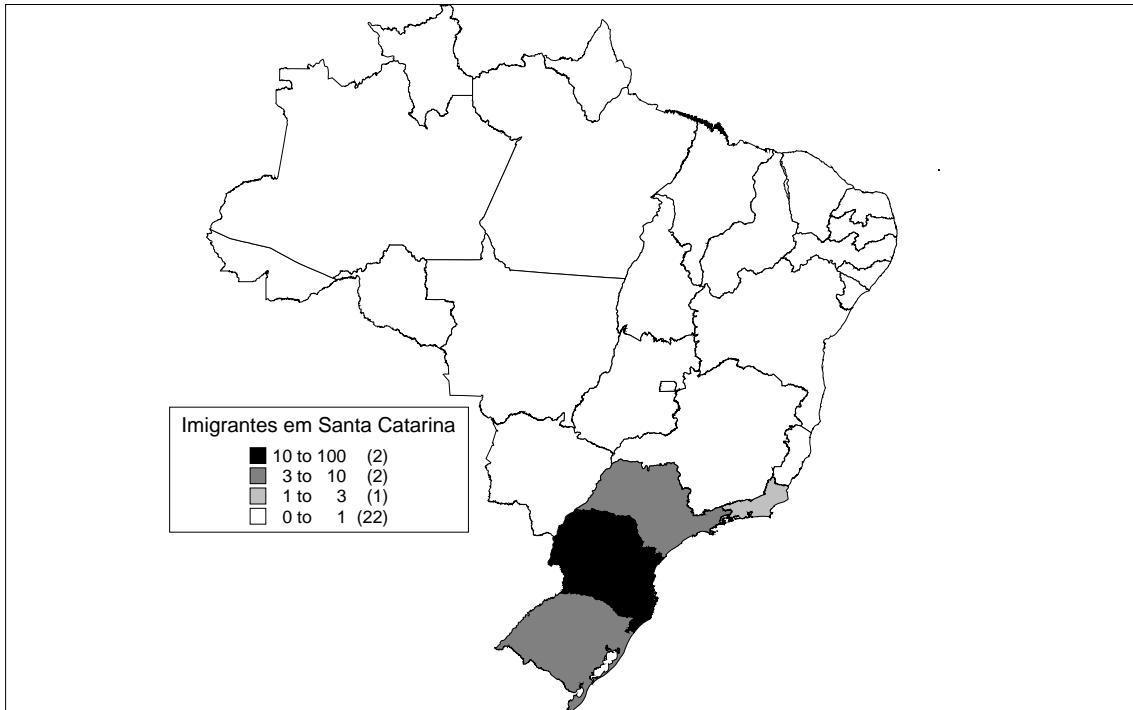
Santa Catarina: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1512	0,3	1239	0,2
Acre	141	0,0	140	0,0
Amazonas	532	0,1	511	0,1
Roraima	49	0,0	201	0,0
Pará	1090	0,2	1295	0,2
Amapá	36	0,0	38	0,0
Tocantins	54	0,0	538	0,1
Maranhão	488	0,1	435	0,1
Piauí	310	0,1	219	0,0
Ceará	1316	0,2	1088	0,2
Rio Grande do Norte	685	0,1	438	0,1
Paraíba	583	0,1	221	0,0
Pernambuco	1124	0,2	572	0,1
Alagoas	472	0,1	117	0,0
Sergipe	258	0,0	161	0,0
Bahia	1904	0,3	1215	0,2
Minas Gerais	3050	0,5	2851	0,5
Espírito Santo	727	0,1	583	0,1
Rio de Janeiro	6127	1,0	3370	0,6
São Paulo	28343	4,8	16134	3,0
Paraná	80905	13,6	53293	10,0
Santa Catarina	395247	66,4	395247	73,9
Rio Grande do Sul	58586	9,8	41155	7,7
Mato Grosso do Sul	3302	0,6	2465	0,5
Mato Grosso	4231	0,7	7736	1,4
Goiás	2278	0,4	1995	0,4
Distrito Federal	1548	0,3	1655	0,3
Total	594900	100	534914	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 43

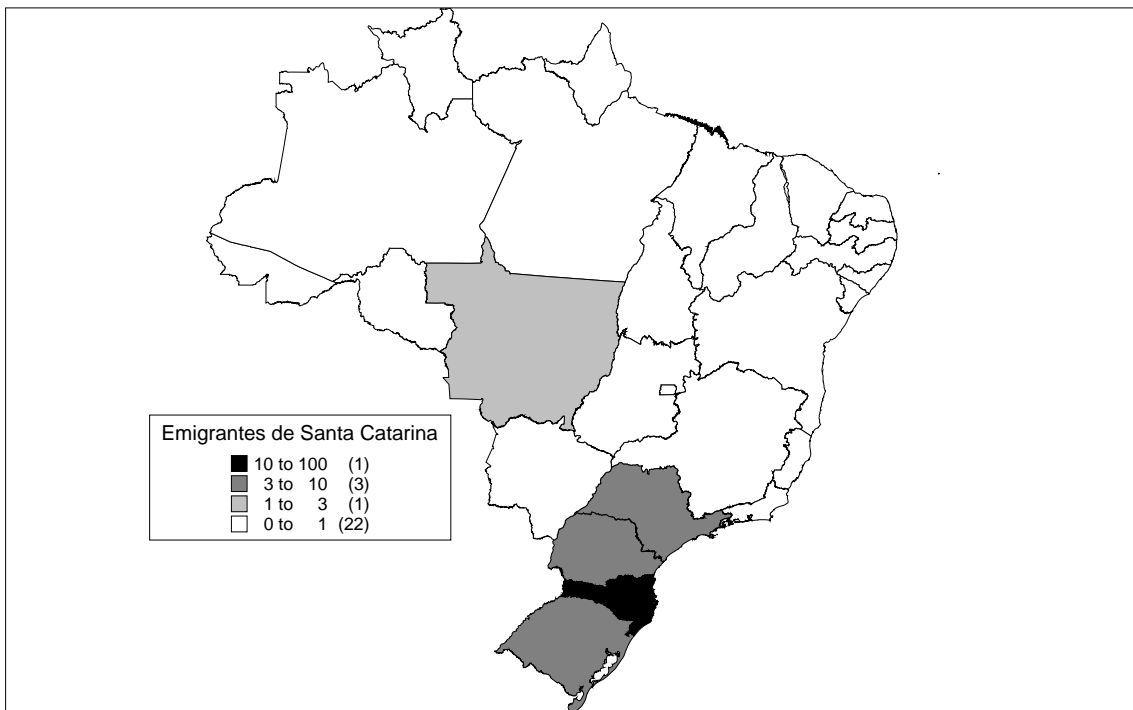
Santa Catarina: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 44

Santa Catarina: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul, que está localizado no canto do Brasil, concentra grande parte de seus migrantes internos, com valores acima de 80% para imigrantes e emigrantes. O estado deve apresentar fluxos com países vizinhos muito significativos que não foram incluídos nesta análise. Os demais fluxos numerosos para imigrantes e emigrantes são os dos “vizinho” e “próximos”, SC, PR e SP. Nota-se que os fluxos de emigrantes para esses estados apresentam uma leve tendência de serem maiores do que os de imigrantes. Além desses fluxos, aparece um único acima de 1% que é o de emigrantes para o MT. Ao contrário da maioria dos demais estados, os fluxos de emigrantes para os estados do Nordeste são mais numerosos em todos os estados do que os fluxos inversos. Esse fato pode estar sendo causado em parte pela migração em etapas de imigrantes de países vizinhos que passam pelo RS em direção ao norte.

TABELA 23

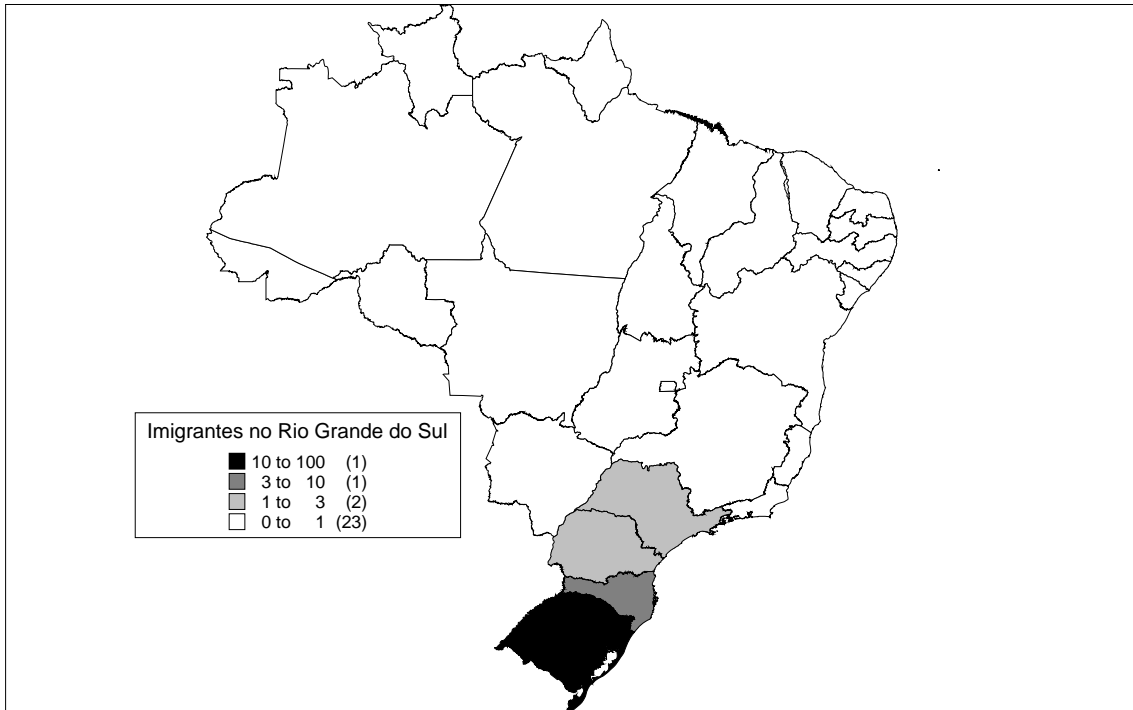
Rio Grande do Sul: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1153	0,1	1390	0,2
Acre	101	0,0	223	0,0
Amazonas	1185	0,1	1277	0,1
Roraima	232	0,0	534	0,1
Pará	1342	0,2	2172	0,2
Amapá	267	0,0	210	0,0
Tocantins	728	0,1	1024	0,1
Maranhão	766	0,1	1046	0,1
Piauí	510	0,1	815	0,1
Ceará	1752	0,2	2665	0,3
Rio Grande do Norte	789	0,1	879	0,1
Paraíba	645	0,1	674	0,1
Pernambuco	1365	0,2	1514	0,2
Alagoas	381	0,0	390	0,0
Sergipe	259	0,0	372	0,0
Bahia	2136	0,2	3600	0,4
Minas Gerais	3158	0,4	3766	0,4
Espírito Santo	831	0,1	812	0,1
Rio de Janeiro	8269	1,0	7755	0,9
São Paulo	14546	1,7	18159	2,0
Paraná	22132	2,6	23669	2,6
Santa Catarina	41155	4,8	58586	6,5
Rio Grande do Sul	746036	86,8	746036	83,0
Mato Grosso do Sul	3342	0,4	4258	0,5
Mato Grosso	2958	0,3	9271	1,0
Goiás	1557	0,2	3780	0,4
Distrito Federal	1836	0,2	4050	0,5
Total	859430	100	898925	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 45

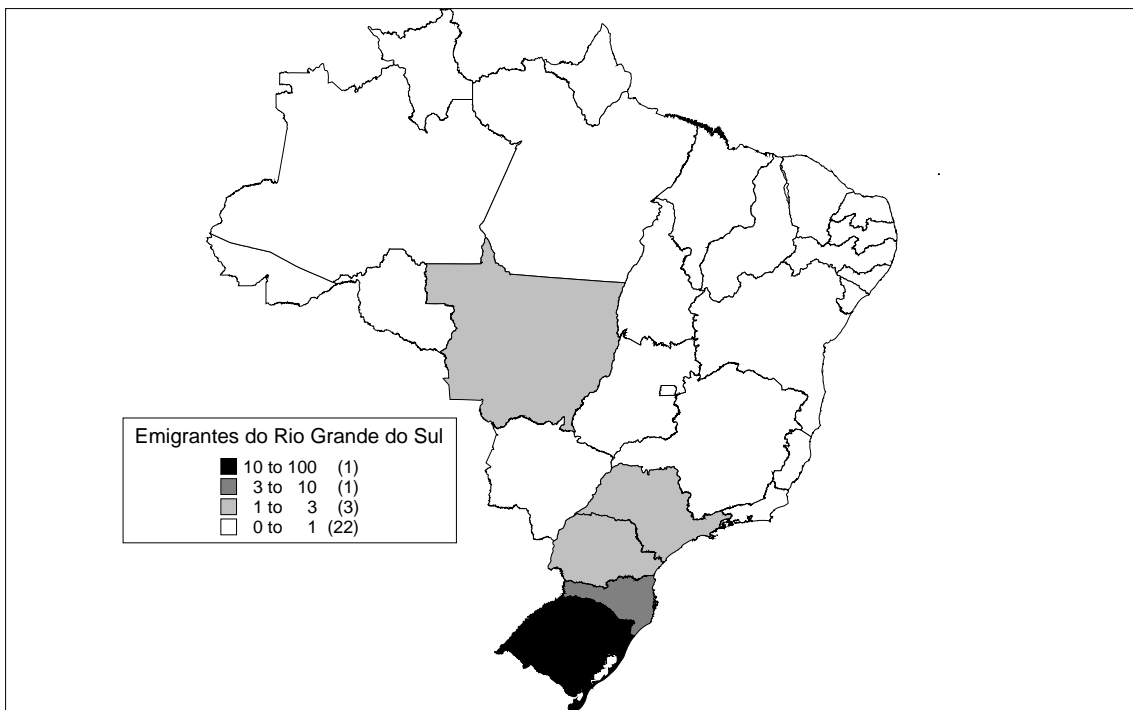
Rio Grande do Sul: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 46

Rio Grande do Sul: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

ESTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

A análise para estados da Região Centro-Oeste seguirá na ordem norte-sul-leste.

Mato Grosso

O Mato Grosso mostram um valor positivo para as trocas entre estados e atrain fluxos relativamente numerosos de muitos estados brasileiros. Como pode sr visto pelos Mapas 47 e 48, o quadro para imigrantes e emigrantes é muito semelhante em uma primeira análise. Acima de 10%, aparecem apenas os “locais”. Note que existe uma troca interna entre os estados ao sul do MT, como MS, PR, SC e RS, e esse primeiro, sempre com saldo positivo para MT. Além desses estados, outros como RO, MA e BA também têm fluxos relativamente numerosos e saldo positivo. Para SP, GO, MG e PR, demais estados com fluxos acima de 1% do total, o saldo com relação ao MT era negativo ou próximo de zero.

TABELA 24

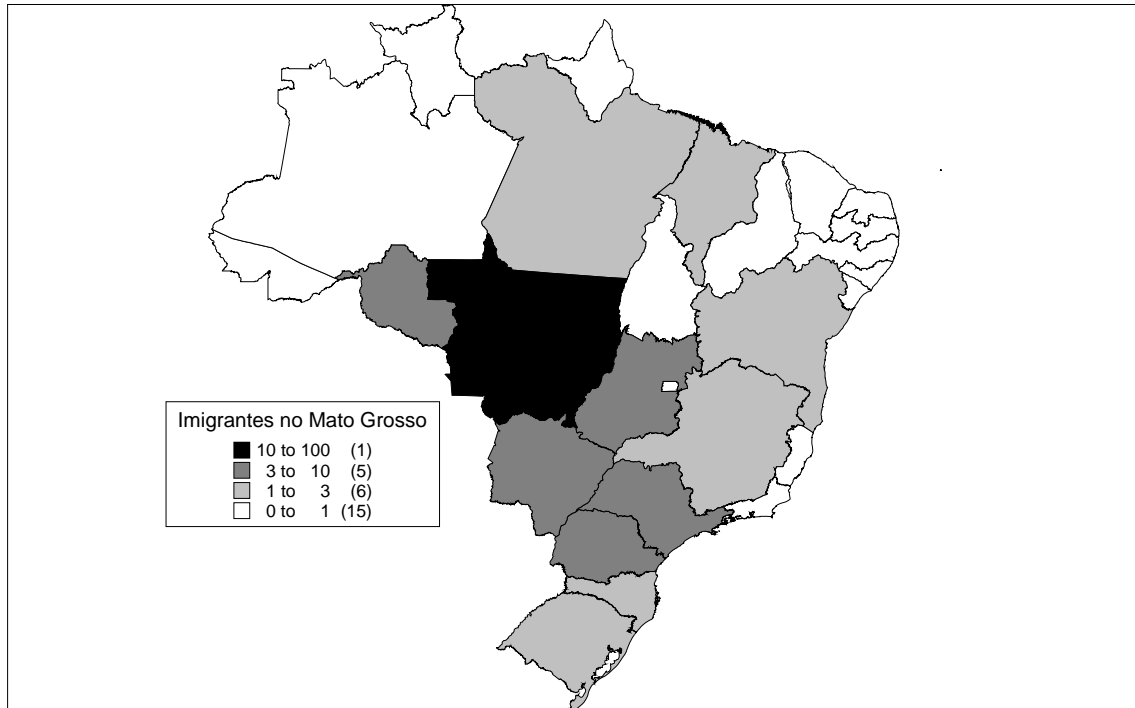
Mato Grosso: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	20606	5,0	12365	3,3
Acre	494	0,1	515	0,1
Amazonas	550	0,1	1381	0,4
Roraima	335	0,1	855	0,2
Pará	6047	1,5	6785	1,8
Amapá	167	0,0	246	0,1
Tocantins	3145	0,8	2042	0,5
Maranhão	4823	1,2	2011	0,5
Piauí	821	0,2	883	0,2
Ceará	1608	0,4	1348	0,4
Rio Grande do Norte	460	0,1	567	0,2
Paraíba	885	0,2	552	0,1
Pernambuco	2445	0,6	905	0,2
Alagoas	3799	0,9	504	0,1
Sergipe	679	0,2	329	0,1
Bahia	4479	1,1	1891	0,5
Minas Gerais	6557	1,6	6507	1,8
Espírito Santo	981	0,2	638	0,2
Rio de Janeiro	1557	0,4	1892	0,5
São Paulo	19793	4,8	21454	5,8
Paraná	27942	6,7	17593	4,7
Santa Catarina	7736	1,9	4231	1,1
Rio Grande do Sul	9271	2,2	2958	0,8
Mato Grosso do Sul	21302	5,1	12280	3,3
Mato Grosso	247977	59,9	247977	66,7
Goiás	18309	4,4	20354	5,5
Distrito Federal	1506	0,4	2640	0,7
Total	414275	100	371701	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 47

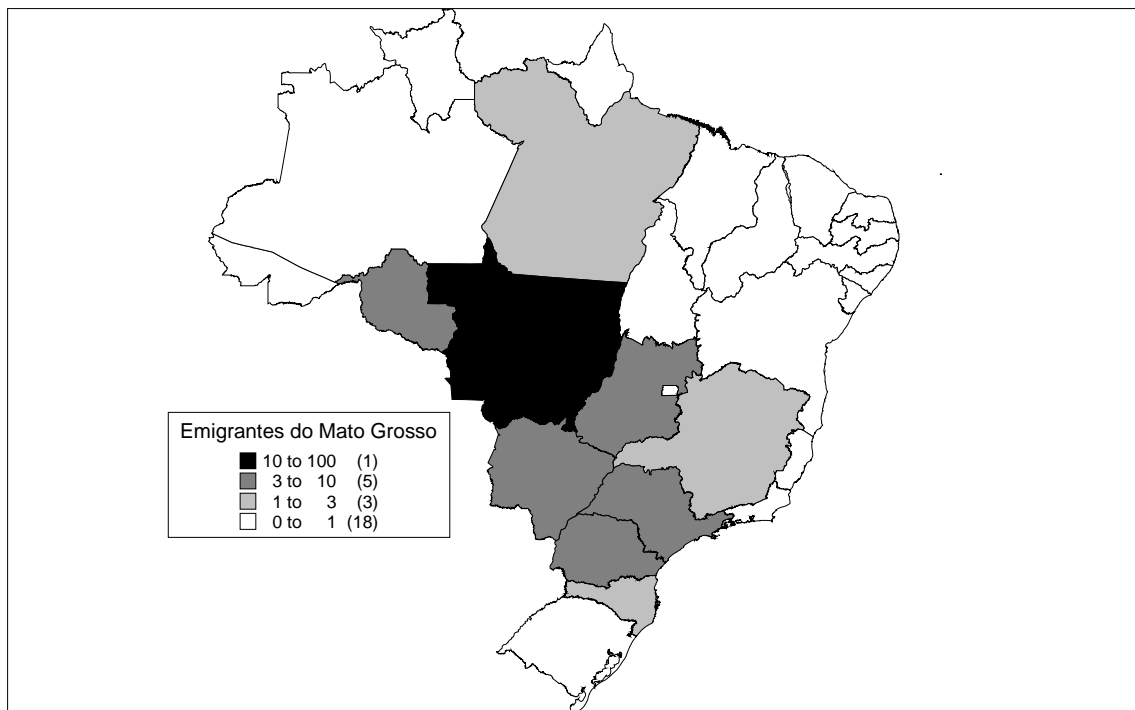
Mato Grosso: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 48

Mato Grosso: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Matto Grosso do Sul

Ao contrário do estado do MT, o MS apresenta uma pequena perda de população quando medida pelo quesito “data-fixa” para migrações internas. O saldo negativo de maior magnitude é com o MT, com quase 10000, sendo todos os demais muito menores com um relativo equilíbrio entre imigrantes e emigrantes. O quadro para imigrantes e emigrantes é muito semelhante. São dois os fluxos com mais de 10%, o de “locais” e as trocas com SP. Com mais de 3% e menos de 10% são duas trocas com “vizinhos”: MT e PR. Os demais fluxos com mais de 1% para imigrantes e emigrantes são com RO, GO, MG, RJ e RS. A única diferença é a existência de fluxos ligeiramente mais numerosos de emigrantes que imigrantes para SC.

TABELA 25

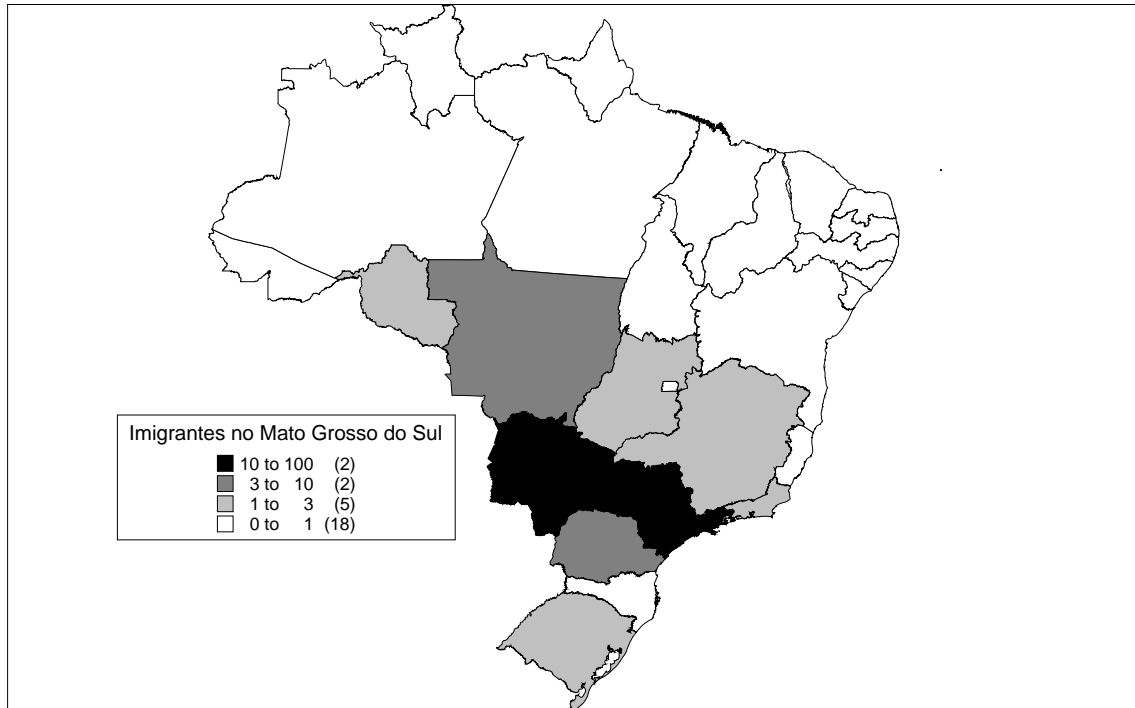
Matto Grosso do Sul: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	2629	1,0	3748	1,4
Acre	183	0,1	277	0,1
Amazonas	721	0,3	563	0,2
Roraima	329	0,1	204	0,1
Pará	1166	0,5	1126	0,4
Amapá	49	0,0	104	0,0
Tocantins	316	0,1	708	0,3
Maranhão	537	0,2	443	0,2
Piauí	450	0,2	317	0,1
Ceará	1050	0,4	1015	0,4
Rio Grande do Norte	308	0,1	914	0,3
Paraíba	422	0,2	561	0,2
Pernambuco	1862	0,7	948	0,4
Alagoas	1173	0,5	220	0,1
Sergipe	470	0,2	151	0,1
Bahia	1621	0,6	1299	0,5
Minas Gerais	3357	1,3	4377	1,7
Espírito Santo	173	0,1	410	0,2
Rio de Janeiro	3849	1,5	3248	1,2
São Paulo	36250	14,4	34812	13,2
Paraná	17186	6,8	18696	7,1
Santa Catarina	2465	1,0	3302	1,3
Rio Grande do Sul	4258	1,7	3342	1,3
Matto Grosso do Sul	154730	61,3	154730	58,7
Matto Grosso	12280	4,9	21302	8,1
Goiás	3786	1,5	4786	1,8
Distrito Federal	819	0,3	1865	0,7
Total	252439	100	263468	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 49

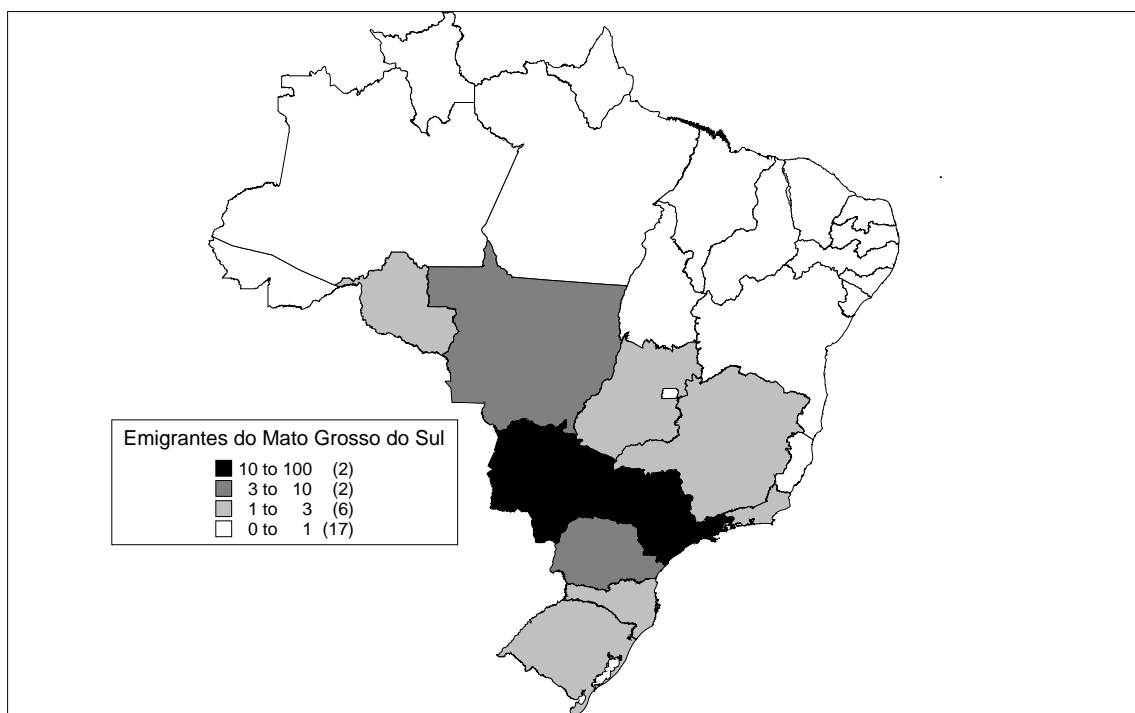
Mato Grosso do Sul: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 50

Mato Grosso do Sul: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Goiás

Goiás era o estado que mais absorvia população interna no Brasil depois de SP com um saldo positivo de 202802. Mais uma vez os fluxos de “locais” eram os mais numerosos com valores superiores a 50% tanto para imigrantes como para emigrantes. Deve-se ressaltar a significativa troca de população com o DF, principalmente com origem nessa última área e destino em Goiás, causado, pelo menos em parte, como pode ser visto pela migração entre municípios, assunto do quarto estudo dessa série, pelo intenso fluxo entre o DF e os municípios vizinhos em GO. Somente com o DF, o saldo positivo era de quase 70000 pessoas. Dada a localização no centro do país, o estado atraía fluxos numerosos com mais de 1% de muitos outros estados. Dentre esses, pode-se citar os estados nordestinos MA, BA, PI e CE, todos com saldo negativo muito significativo. Outros estados que também apresentavam numerosos fluxos e com saldo negativo eram PA, TO e SP. MG e MT tinham uma troca populacional com GO aproximadamente equilibrada com um leve saldo negativo em ambos os casos. GO, além de absorver um contingente populacional significativo de todo o Brasil, apresentava saldo positivo com todos os estados com apenas duas exceções, AP e SC.

TABELA 26

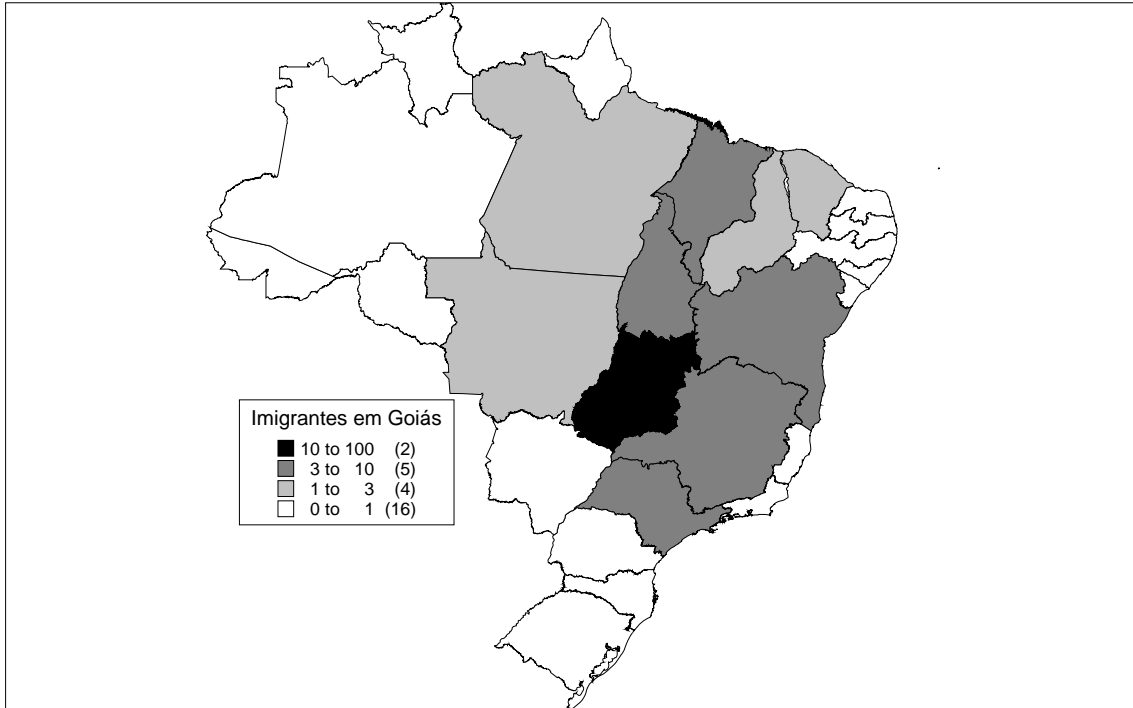
Goiás: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	3077	0,4	2225	0,4
Acre	991	0,1	290	0,1
Amazonas	1243	0,2	949	0,2
Roraima	818	0,1	561	0,1
Pará	21462	2,8	7936	1,4
Amapá	328	0,0	342	0,1
Tocantins	34915	4,6	19535	3,5
Maranhão	29166	3,8	3210	0,6
Piauí	15081	2,0	2171	0,4
Ceará	7891	1,0	2348	0,4
Rio Grande do Norte	3112	0,4	1648	0,3
Paraíba	4878	0,6	1656	0,3
Pernambuco	5900	0,8	1480	0,3
Alagoas	1840	0,2	302	0,1
Sergipe	1106	0,1	296	0,1
Bahia	32067	4,2	7580	1,4
Minas Gerais	34261	4,5	30618	5,5
Espírito Santo	1226	0,2	680	0,1
Rio de Janeiro	4550	0,6	2710	0,5
São Paulo	27976	3,7	19564	3,5
Paraná	5141	0,7	2608	0,5
Santa Catarina	1995	0,3	2278	0,4
Rio Grande do Sul	3780	0,5	1557	0,3
Mato Grosso do Sul	4786	0,6	3786	0,7
Mato Grosso	20354	2,7	18309	3,3
Goiás	391558	51,2	391558	69,7
Distrito Federal	104758	13,7	35259	6,3
Total	764260	100	561458	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 51

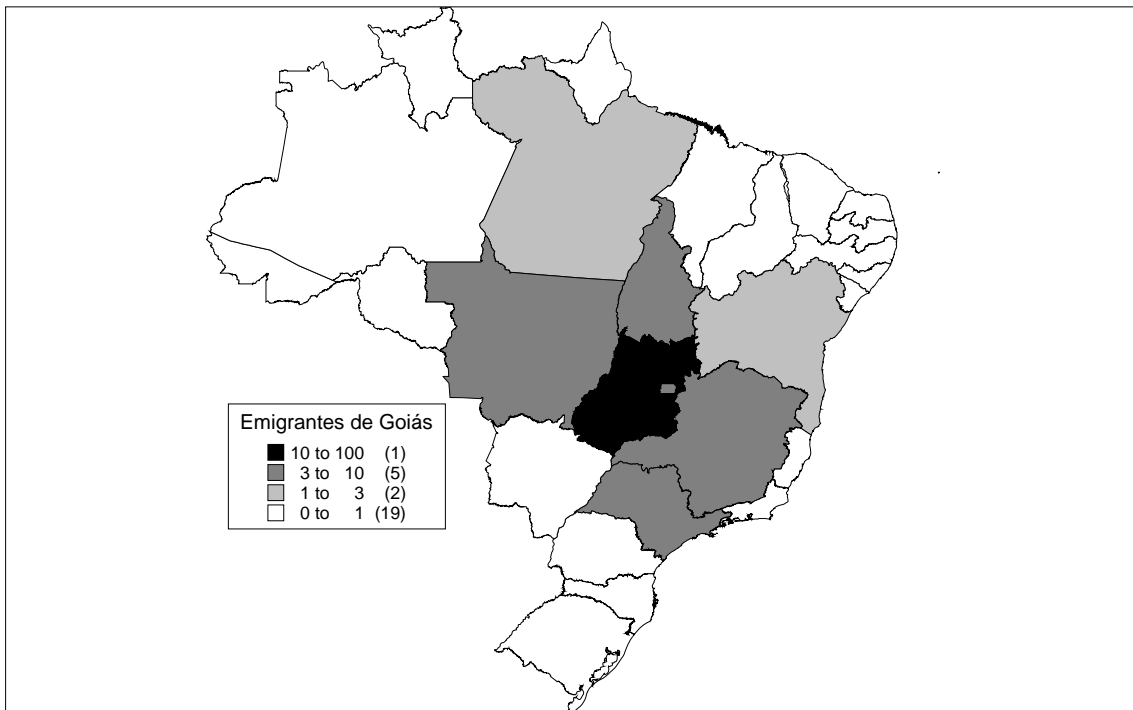
Goiás: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 52

Goiás: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Distrito Federal

O Distrito Federal praticamente não apresenta um fluxo de “locais”, uma vez que é composta de um único município, ou seja, o valor para “locais” deveria ser zero. Assim, o peso dos demais fluxos fica amplificado. Entre os imigrantes, os estados vizinhos e próximos de GO, MG, BA e MA tinham cifras acima de 10%, sendo que para o primeiro, os emigrantes eram muito numerosos, como já discutido, representado um valor maior que 50% do total. Esse fato mostra a importância numérica da migração intraurbana ou núcleo-periferia no total de migrantes. Como mostra o quarto estudo dessa série, está em formação uma “Grande Brasília” contando com municípios de GO e de MG. Nos demais estados com cifras acima de 10% para imigrantes, nenhum tinha uma cifra acima desse valor para emigrantes e todos eles apresentavam saldo negativo marcante. Muitos outros estados tinham valores acima de 3% como PB, CE, PI, PA, SP e RJ, e maiores que 1% tais como RN, PE, TO, MT, PR e RS para imigrantes. Indicando que o DF absorvia população de quase todo o país. Para emigrantes, os estados com mais de 1% eram menos numerosos, mas ainda assim eram muitos como todos do Sudeste, quase todos do Nordeste, com exceção de SE e AL, e mais TO e PA. Os quadros de imigrantes e emigrantes sugerem que ocorre um assentamento inicial de imigrantes no DF e depois muitos dos recém-chegados migram para o GO.

TABELA 27

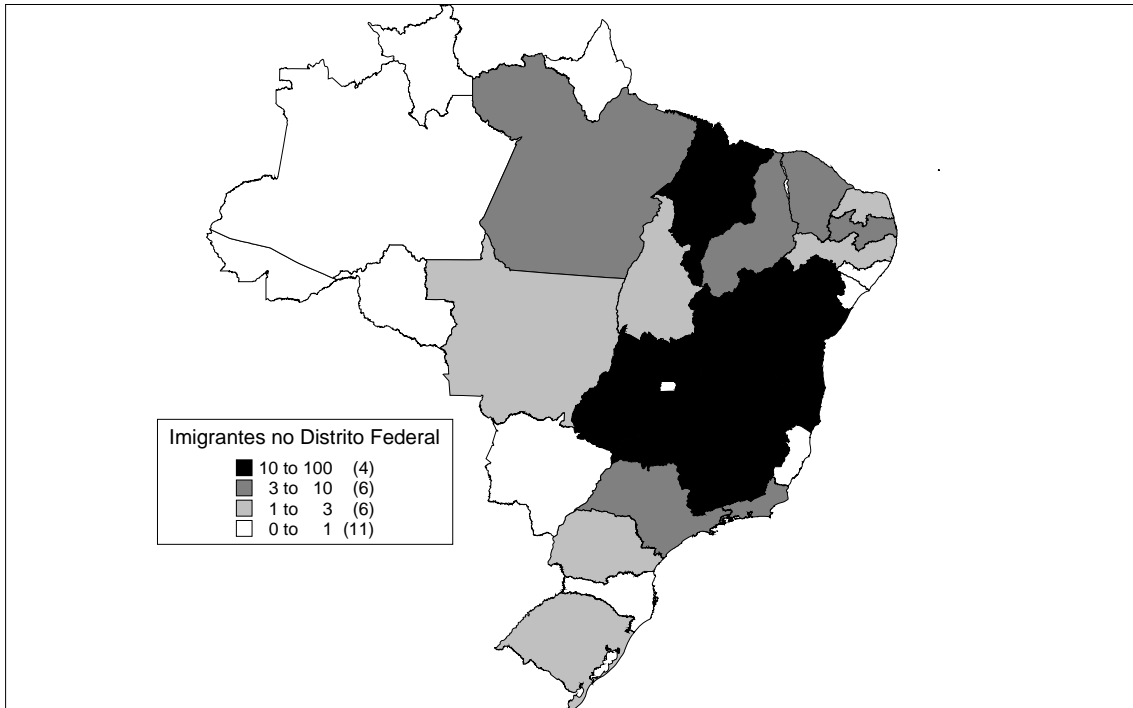
Distrito Federal: número de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais em 1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Proporção de imigrantes	Número de emigrantes	Proporção de emigrantes
Rondônia	1169	0,5	560	0,3
Acre	424	0,2	61	0,0
Amazonas	1298	0,6	1143	0,6
Roraima	226	0,1	237	0,1
Pará	6570	3,0	2057	1,1
Amapá	171	0,1	167	0,1
Tocantins	5341	2,5	3288	1,7
Maranhão	23800	11,0	3906	2,1
Piauí	21477	9,9	6770	3,6
Ceará	10315	4,8	7203	3,8
Rio Grande do Norte	3625	1,7	2657	1,4
Paraíba	6928	3,2	3672	1,9
Pernambuco	5777	2,7	2433	1,3
Alagoas	1083	0,5	541	0,3
Sergipe	724	0,3	365	0,2
Bahia	25587	11,8	6917	3,7
Minas Gerais	25998	12,0	15199	8,1
Espírito Santo	1778	0,8	1908	1,0
Rio de Janeiro	12448	5,8	7432	3,9
São Paulo	12520	5,8	9827	5,2
Paraná	3472	1,6	1766	0,9
Santa Catarina	1655	0,8	1548	0,8
Rio Grande do Sul	4050	1,9	1836	1,0
Mato Grosso do Sul	1865	0,9	819	0,4
Mato Grosso	2640	1,2	1506	0,8
Goiás	35259	16,3	104758	55,5
Distrito Federal	148	0,1	148	0,1
Total	216349	100	188725	100

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 53

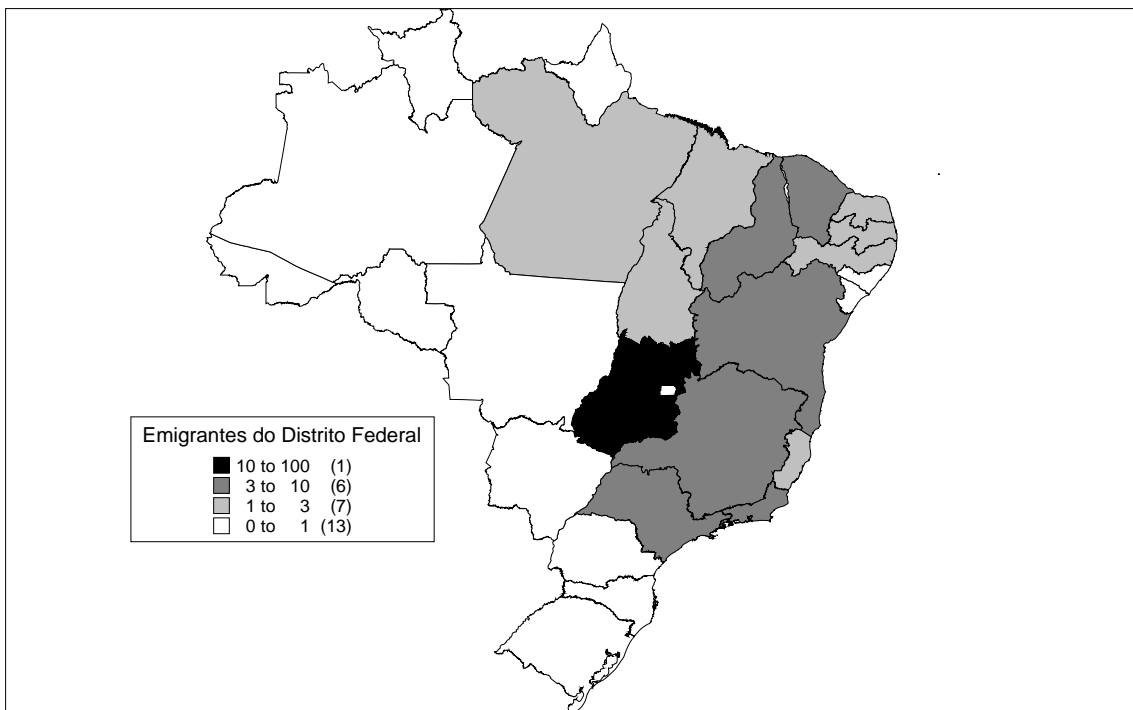
Distrito Federal: proporção do total de imigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de origem em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados

MAPA 54

Distrito Federal: proporção do total de emigrantes intraestaduais e interestaduais por estado de destino em 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

CONCLUSÃO

Os dados acima foram apresentados por estado. Para as regiões com mais estados, como a Norte e o Nordeste, foram feitas algumas análises regionais. Aqui alguns dos dados dos estados serão analisados em conjunto para todo o país.

Em geral, como é esperado, os estados com os maiores números de imigrantes e de emigrantes são aqueles com população mais expressiva. Como mostra a Tabela 28 e o Mapa 55, os estados com maior número de imigrantes eram SP, MG e PR. Por outro lado, os estados com os menores valores eram estados pequenos ou com pequena população como SE, TO, AC, RR e AP, ou pouco atrativos como o PI. Fica com exceção o estado do AM que também apresenta um pequeno número de imigrantes, mas não pode ser classificado como pequeno ou pouco atrativo. Para emigrantes, como mostra o Mapa 56, o quadro é um pouco diferente. A BA passa a ter um valor maior que 1000000 e o PI passa a ser classificado na classe acima de 200000.

TABELA 28

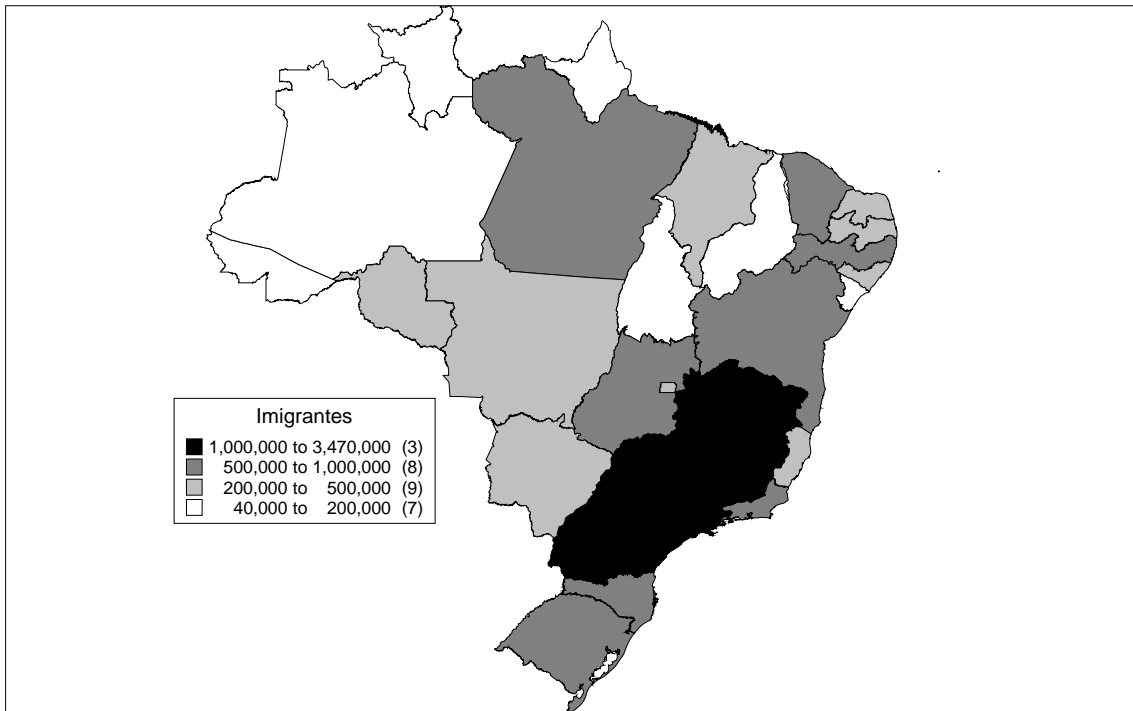
Número totais de imigrantes e de emigrantes interestaduais e intraestaduais e saldo migratório para estados -1995/2000

Estado	Número de imigrantes	Número de emigrantes	Saldo migratório	Número de estados com saldo positivo
Acre	41800	44235	-2436	12
Alagoas	203718	275701	-71983	2
Amapá	58761	29291	29469	16
Amazonas	189171	158201	30970	14
Bahia	902540	1170005	-267465	5
Ceará	510483	534268	-23785	13
Distrito Federal	216349	188725	27623	23
Espirito Santo	328218	294218	34001	16
Goiás	764260	561458	202802	24
Maranhão	432883	606536	-173653	4
Mato Grosso	414275	371701	42575	15
Mato Grosso do Sul	252439	263468	-11029	13
Minas Gerais	1545148	1506024	39124	17
Pará	603382	655577	-52195	11
Paraíba	255739	317219	-61480	6
Paraná	1080662	1120348	-39686	13
Pernambuco	562704	678123	-115419	3
Piauí	189999	242075	-52075	9
Rio de Janeiro	913334	867797	45536	13
Rio Grande do Norte	249896	243267	6630	15
Rio Grande do Sul	859430	898925	-39495	3
Rondônia	211830	201241	10590	19
Roraima	60389	27016	33373	20
Santa Catarina	594900	534914	59986	20
São Paulo	3464147	3124221	339926	15
Sergipe	152754	157571	-4817	12
Tocantins	197452	184536	12915	18

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 55

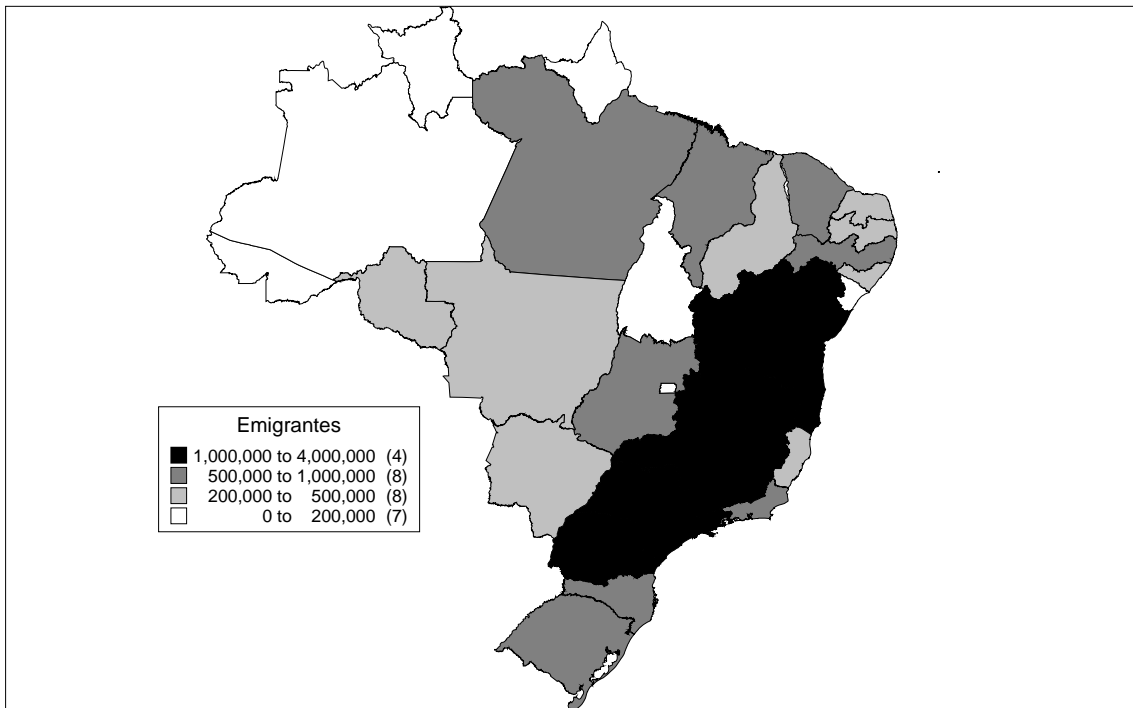
Número total de imigrantes interestaduais e intraestaduais por estado – 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 56

Número total de emigrantes interestaduais e intraestaduais por estado – 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Uma discussão com os saldos internos traz um quadro muito diferente. Como já discutido e aqui mostrado no Mapa 57, somente dois estados, SP e GO, tinham uma diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes superior a 100000. No outro extremo, com valores inferiores a -100000 apareciam três estados do Nordeste com grande população ou pouco atrativos: BA, PE e o MA. Alguns outros pontos devem ser ressaltados: o saldo positivo do RN, único do Nordeste; a faixa existente no Brasil com estados com saldo positivo entre os estados do RJ e RR; e o predomínio de saldos negativos entre o MS e o RS.

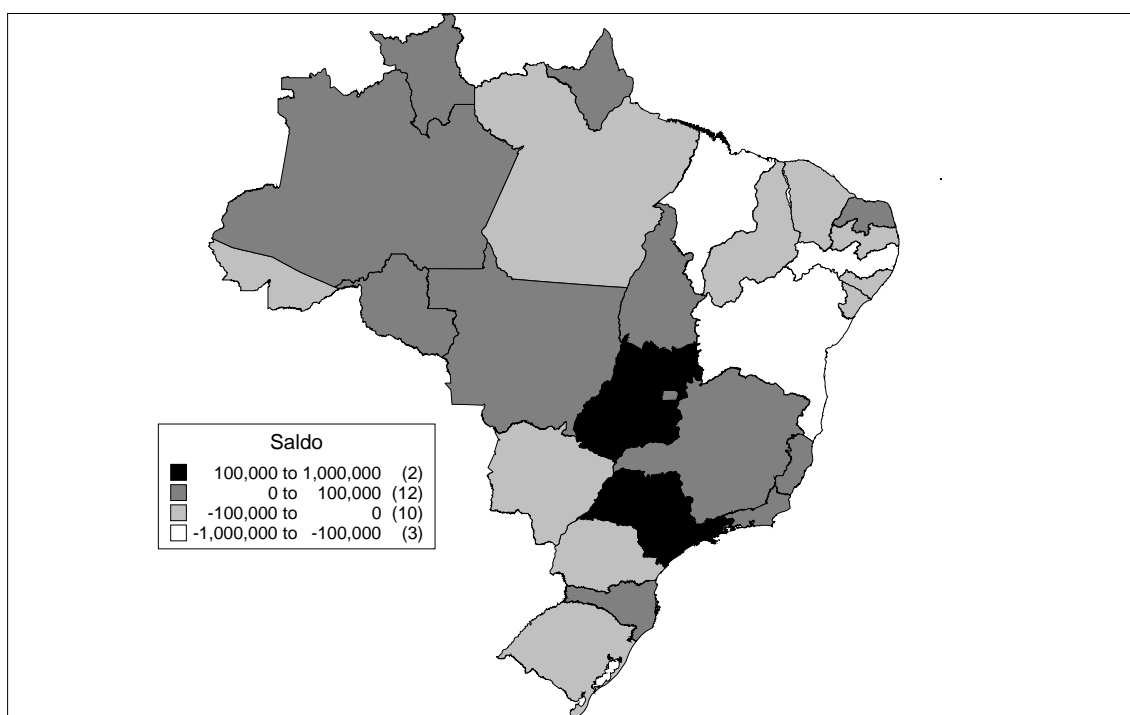
A Tabela 28 mostra ainda para cada um dos estados com quantos estados eles tinham saldo positivo. A partir do saldo e do número de estados com saldo positivo é obtida a Tabela abaixo com a classificação dos estados.

TABELA 29
Dados de saldo migratório interestadual por estado – 1995/2000

	Número de estados com saldo positivo			
	0 - 6	7 - 13	14 - 17	18 - 26
Saldo total negativo	AL, BA, MA, PB, PE e RS	AC, CE, PR, PA, PI e SE	-	-
Saldo total positivo	-	RJ	AP, ES, MT, AM, MG, RN e SP	DF, RR, SC, GO, RO e TO

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

MAPA 57
Saldo entre emigrantes e imigrantes interestaduais por estado – 1995/2000



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Como mostra a Tabela 30, os fluxos de “locais” eram maioria para todos os estados brasileiros com exceção de RR e do AP, estados com pouca população. Além desses, dois estados retinham menos da metade dos emigrantes: PI e PB. Por outro lado, dois estados concentravam mais de 70% tanto para imigrantes como emigrantes MG e RS. Quase a metade dos estados tinha valores semelhantes para a proporção de imigrantes e emigrantes e a classificação era a mesma, como pode ser visto na diagonal principal da Tabela. Alguns estados que absorviam população tinham valores para emigrantes superiores, mas com cifras não muito diferente da observada para imigrantes como AM, MT, GO, RN, SP e SC. O contrário era verdadeiro para alguns dos estados com saldo negativo, como MS e PI. Seis estados diferiam em muito a classificação de emigrantes com relação a imigrantes em favor desses últimos: PB, MA, PE, AL, BA e PR.

TABELA 30
Proporção de migrantes intraestaduais no total de migrantes por estado – 1995/2000

	Proporção de imigrantes intraestaduais no total				
		abaixo de 50%	entre 50 e 60%	entre 60 e 70%	acima de 70%
Proporção de emigrantes intraestaduais no total	abaixo de 50%	RR e AP	PI	PB	
	entre 50 e 60%		TO	MS	MA, PE, AL, BA e PR
	entre 60 e 70%		AM, MT e GO	RO, AC, PA, SE, ES e RJ	
	acima de 70%			RN, SP e SC	MG e RS

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A Tabela 31 mostra quais eram os 3 maiores fluxos interestaduais de imigrantes para cada um dos estados. Para a maioria dos estados, o maior fluxo era originado em algum dos estados vizinhos. São esse AC, AP, AM, DF, ES, GO, MA, MS, MG, PA, PI, PR, RJ, RS, RO, RR, SC, SE e TO. Em muitos dos demais, o maior fluxo de imigrantes era originado em SP como os estados nordestinos das AL, BA, CE, PB, PE e RN. Existem somente duas exceções a esses dois grupos SP e MT. Para o primeiro desses aparece como o estado com maior número de imigrantes a BA, indicando a marcante troca populacional entre esses estados. MT tinham como maior fluxo de imigrantes os originados no PR, fluxo de longa distância com origem específica. Para o segundo e terceiro maiores fluxos, observa-se um quadro semelhante. Na maioria dos casos os imigrantes tinham como origem um estado vizinho ou SP. Como exceções aparecem os fluxos originados no RJ com destino no CE, PB e RN, indicando a intensa troca populacional entre esse primeiro estado e os demais; os fluxos do MA para AM e para RR; o fluxo do PR para MT, mostrando que existe uma especificidade dos fluxos originados no PR com destino nesse estado e também para RO; e dois fluxos do Nordeste para o Sudeste que são os com origem na PB e destino no RJ e origem em PE e destino em SP, mostrando a forte ligação entre esses pares de estado.

TABELA 31
Maiores fluxos de imigração interestadual – 1995/2000

Destino	Origem		
	Maior fluxo	Segundo maior fluxo	Terceiro maior fluxo
Acre	AM	RO	SP
Alagoas	SP	PE	SE
Amapá	PA	MA	SP
Amazonas	PA	RO	MA
Bahia	SP	PE	MG
Ceará	SP	RJ	PI
Distrito Federal	GO	MG	BA
Espírito Santo	MG	BA	RJ
Goiás	DF	TO	MG
Maranhão	PA	PI	SP
Mato Grosso	PR	MS	RO
Mato Grosso do Sul	SP	PR	MT
Minas Gerais	SP	RJ	BA
Pará	MA	TO	AM
Paraíba	SP	PE	RJ
Paraná	SP	SC	RS
Pernambuco	SP	AL	PB
Piauí	MA	SP	CE
Rio de Janeiro	MG	SP	PB
Rio Grande do Norte	SP	PB	RJ
Rio Grande do Sul	SC	PR	SP
Rondônia	MT	PR	SP
Roraima	PA	MA	AM
Santa Catarina	PR	RS	SP
São Paulo	BA	MG	PE
Sergipe	BA	AL	SP
Tocantins	MA	PA	GO

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A Tabela 32 mostra os mesmos resultados, mas para emigrantes. SP ou um município vizinho era o fluxo interestadual mais numeroso para todos os estados. Para o segundo e terceiro fluxos mais numerosos, observa-se que também apareciam estados vizinhos ou SP como destinos preferenciais. Porém, se verificam algumas exceções. O RJ é destino importante numericamente para emigrantes de quatro estados nordestinos: PB, RN, CE e PE. O DF aparece como destino para o PI e CE. GO aparece como destino de emigrantes originados no MA e AC. Uma troca que deve ser ressaltada é a entre PR e os estados de RO e MT, indicando que os fluxos são numerosos em ambas as direções. Uma última exceção é o fluxo do CE com destino no AP.

TABELA 32
Maiores fluxos de emigração interestadual – 1995/2000

Origem	Destino		
	Maior fluxo	Segundo maior fluxo	Terceiro maior fluxo
Acre	RO	AM	GO
Alagoas	SP	PE	SE
Amapá	PA	MA	CE
Amazonas	PA	RR	RO
Bahia	SP	MG	GO/ES
Ceará	SP	RJ	DF
Distrito Federal	GO	MG	SP
Espírito Santo	MG	RJ	SP
Goiás	DF	MG	SP
Maranhão	PA	SP	GO
Mato Grosso	SP	MT	PR
Mato Grosso do Sul	SP	GO	PR
Minas Gerais	SP	RJ	ES
Pará	AM	AP	MA
Paraíba	SP	RJ	PE
Paraná	SP	SC	MT
Pernambuco	SP	BA	RJ
Piauí	SP	DF	MA
Rio de Janeiro	MG	SP	ES
Rio Grande do Norte	SP	RJ	PB
Rio Grande do Sul	SC	PR	SP
Rondônia	MT	PR	SP
Roraima	AM	PA	MA
Santa Catarina	PR	RS	SP
São Paulo	MG	PR	BA
Sergipe	SP	BA	AL
Tocantins	GO	PA	MA

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O Brasil tem mais de 5500 municípios e uma significativa troca de população entre eles. Como foi visto, a maioria das migrações é no próprio estado ou entre estados vizinhos, em curtas etapas de migração. Além desses, se destacam alguns outros fluxos, como entre estados do Nordeste e SP, cabendo aqui diferenciar fluxos primários de fluxos de retorno. Outros, como os que tem destino na franja sul da Região Norte e norte da Região Centro-Oeste ou com origem no MA e destino na Região Norte, também se destacam em termos de magnitude.

Dada a heterogeneidade dos fluxos, analisá-los todos em conjunto pode fornecer um quadro pouco representativo para a migração em geral. Esse estudo pretende ser a base para análises mais específicas em termos geográficos e visa complementar o estudo geral sobre a migração do texto anterior. O próximo estudo procura trazer novas informações ainda que generalizadas para o Brasil como um todo, mas para diferentes tipos de migração: urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, P; FISHER, J; BAUM, A.; GREENE, T. Environmental psychology. Harcourt Brave Jovanovich College Publisher, 1990.
- CADWALLER, M. *Migration and residential mobility: macro and micro approaches*. The University of Wisconsin Press, 1992.
- DUARTE, R. *Migration and urban poverty in northeast Brazil*. Glasgow, University of Glasgow, 1979 (Tese, doutorado)
- GOLGHER, A. Determinantes da migração e diferenciais entre migrantes e não-migrantes em Minas Gerais. Belo Horizonte, CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2001 (tese, doutorado).
- GORDON, I. Multi-stream migration modeling. In: STILLWELL AND CONGDON. *Migration models: macro and micro approaches*. Londres e Nova York, Belnavn Press, 1991.
- GUGLER, J. *Cities, poverty and development: urbanization in the third world*. Oxford, Oxford University Press, 1992.
- HOLLNSTEINER-RACELIS, M. Becoming an urbanite: the neighborhood as a learning environment. In: GUGLER, J. *The Urbanization of the Third World*, Oxford, Oxford University Press, 1988.
- MASSEY, D; ARANGO, J; HUGO, G; KORAOUA, A; PELLEGRINO, A; TAYLOR, J. *Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium*. Oxford, Clarendon Press, 1998.
- STILLWELL, J.; CONGDON, P. Migration modeling: concepts and contents. In: STILLWELL AND CONGDON. *Migration models: macro and micro approaches*. Londres e Nova York, Belnavn Press, 1991.
- TODARO, M. Internal migration in developing countries: a survey. In EASTERLIN, R. *Population and economic change in developing countries*. Chicago, University of Chicago Press for National Bureau of Economic Research., 1980.